

ANAIIS

Trabalhos Completos

I Seminário de Arqueologia de Sobradinho - BA

Publicação: UNIVASF
Periodicidade: Anual

ISSN: 2447-1496

16 e 17 de maio de 2014



Fundação SOS São Francisco
Sobradinho - BA



I Seminário de Arqueologia de Sobradinho - BA

Realização

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira
Prefeitura Municipal de Sobradinho
Fundação SOS São Francisco
Geração Energisa

Organização

Celito Kesting
Ducilene Soares Silva Kesting
Alvandy Bezerra

Apoio

Dilza Pereira
Valdelice Almeida
Ana Dilsa Moreira
Tiago Lima de Melo
Clea Canturil da Silva
Janaína Alves Batista
Itamar Souza Ribeiro
Manoel Carlos da Silva
Renata Xavier Monteiro
Marilane Maria da Costa
Mayc-Yan Farias de Souza
Simone de Macedo Sousa
Cristiellen de Jesus Barros
Flávia dos Santos de Sousa
Lidiane dos Santos Pereira
Maria Auxiliadora de Jesus
Antônio Libano de Amorim
Rosângela Grangeiro Vieira
Concília Rodrigues de Souza
Manoel Ferreira dos Santos
Geane Cristina Alves da Silva
Mille Anne Tolentino Pereira
Vanderlito Evangelista de Souza
Elke Cristina Marcula de Oliveira
Selma Regina Carvalho Sá Castro
Rosemeire de Jesus Barros Souza
Claudeci Vieira de Araújo Marinho
Francisca Bezerra de Lima Queiroz
Rosângela Ferreira dos Santos Brito
Sílvia Cristina Cardoso Sampaio e Silva
Ferliane Souza de Menezes Nascimento

Agradecimentos

Luiz Vicente Berti Torres Sanjuan
Maysa Maria Torres Sanjuan

ANAIIS

Trabalhos Completos

I Seminário de Arqueologia de Sobradinho - BA

Publicação: UNIVASF
Periodicidade: Anual

ISSN: 2447-1496

16 e 17 de maio de 2014



Fundação SOS São Francisco
Sobradinho - BA



ISSN: 2447-1496

**ANAIS DO I SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DE
SOBRADINHO - BA**



Fundação SOS São Francisco

Avenida Paulo Afonso, Nº 1

Quadra 1 – Vila São Francisco

Sobradinho – BA - CEP: 48.925-000

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	5
BENVINDO AO UNIVERSO DA ARQUEOLOGIA	6
01 Apresentação do Programa de Diagnóstico, Prospecção e Salvamento Arqueológico no Parque Eólico Sobradinho Ltda	11
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra	
02 Princípios básicos da Arqueologia: cultura material, sítios arqueológicos; cronologias; o trabalho do arqueólogo	45
Alvandyr Bezerra	
03 Diferentes tipos de Sítios Arqueológicos identificados na Bahia	93
Celito Kesting	
04 Sítios Rupestres – características, tipologias e diferentes exemplos na Bahia	104
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra	
05 Patrimônio Arqueológico: preservação e educação patrimonial	119
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra	
06 Trabalhos de Arqueologia no Parque Eólico Sobradinho: Diagnóstico (Relatório); Prospecção (Relatório) e Salvamento	131
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra	
07 Estágio atual das pesquisas Arqueológicas: Projeto de Laboratórios e Museu da SOSSF	174
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra	
ANEXOS	177

PROGRAMAÇÃO

Local: Auditório da CHESF

Dia 16/05/14

- 08:00** **Abertura do Evento – Mesa Redonda:**
Representante da ENERGISA – Valéria Martins
Representante da Prefeitura Municipal de Sobradinho
Pesquisador da UNIVASF – Prof. Dr. Celito Kesting
Diretor do Instituto Júlio César Mello de Oliveira – Alvandyr Bezerra
- 08:30** **Apresentação do Programa de Diagnóstico, Prospecção e Salvamento Arqueológico no Parque Eólico Sobradinho Ltda – Arqueologia Preventiva ou de Contrato: Parceria entre Empreendedor, Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira, UNIVASF e Prefeitura de Sobradinho**
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra
- 09:00** **Princípios básicos da Arqueologia: Cultura material, Sítios Arqueológicos, Cronologias e o Trabalho do Arqueólogo**
Alvandyr Bezerra
- 10:00** **Coffe-break**
- 10:30** **Diferentes tipos de Sítios Arqueológicos Identificados na Bahia.**
Celito Kesting
- 12:00** **Almoço**
- 14:00** **Sítios Rupestres – características, tipologias e diferentes exemplos na Bahia**
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra
- 15:30** **Coffe-break**
- 16:00** **Patrimônio Arqueológico: preservação e educação patrimonial**
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra

Dia 17/05/14

- 08:00** **Trabalhos de Arqueologia no Parque Eólico Sobradinho: Diagnóstico (Relatório); Prospecção (Relatório) e Salvamento**
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra
- 09:30** **Coffe-break**
- 10:00** **Estágio atual das pesquisas Arqueológicas – Projeto de Laboratórios e Museu da SOSSF**
Celito Kesting e Alvandyr Bezerra
- 11:30** **Encerramento**
- 12:00** **Almoço**

APRESENTAÇÃO

Nos dias 16 e 17 de maio de 2014, aconteceu o I Seminário de Arqueologia de Sobradinho. O evento faz parte de uma das ações previstas no Projeto de Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área do Parque Eólico Sobradinho - BA, que vem sendo desenvolvido pela equipe de Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em parceria com o Instituto Júlio César Mello de Oliveira e a Prefeitura Municipal de Sobradinho.

O Seminário direcionou-se à comunidade em geral e visou atingir uma parcela significativa e representativa da população, principalmente, professores, alunos, líderes comunitários e instituições que desenvolvem trabalhos nas áreas ambientais e culturais.

A programação do seminário pautou-se, primeiramente, na apresentação das atividades referentes ao Programa de Arqueologia que foi efetivado na área do Parque Eólico Sobradinho. A segunda parte foi específica da área de arqueologia e objetivou a inserção dos participantes no universo da ciência arqueológica, compreendendo e identificando a cultura material como seu objeto de estudo e fonte de informação na reconstrução da história dos diferentes grupos humanos.

Na etapa final do seminário, mostrou-se o constante trabalho do Arqueólogo em prol da preservação dos sítios arqueológicos, demonstrando a importância dessas áreas na continuidade histórica de qualquer sociedade. Mostraram-se, na oportunidade, os principais resultados das pesquisas, demonstrando o potencial arqueológico da região de Sobradinho e sua importância para a compreensão da história da ocupação humana no atual território baiano.

BEM VINDO AO UNIVERSO DA ARQUEOLOGIA

1 INTRODUÇÃO

Arqueologia é uma ciência que estuda a cultura material das sociedades do passado. O arqueólogo é um cientista que reconstitui o modo de vida de grupos que viveram em diferentes regiões e deixaram como prova de suas existências, muitos objetos que eles fabricaram e/ou utilizaram (Fig. 1).

O registro arqueológico é formado pelo resultado da criação ou utilização de materiais que se conhecem como artefatos. Esses objetos permitem contar a história dos grupos mesmo que sobre eles não se tenha qualquer referência histórica.

Figura 1 – Artefato arqueológico de São Gonçalo da Serra



Foto: Greciane Neres do Nascimento (2014)

2 ETAPAS DE UMA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Para que se implantem empreendimentos no Brasil, como por exemplo, a Barragem e o Parque Eólico de Sobradinho precisa-se atender às políticas públicas que estabelecem mecanismos de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente.

Para realizar trabalhos de Arqueologia necessita-se da autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esse órgão do governo federal publica uma Portaria no Diário Oficial da União. Com a posse dessa Portaria a equipe de arqueologia realiza atividades de diagnóstico, prospecção, resgate, laboratório, educação patrimonial e divulgação.

2.1 Diagnóstico

Fazem-se pesquisas bibliográficas e entrevistas com os moradores locais para se desvendar o contexto histórico e arqueológico da região do empreendimento (Fig. 2).

Figura 2 – Entrevista com Eliezer dos Santos Souza



Foto: Greciane Neres do Nascimento (2014)

2.2 Prospecção

Efetuem-se incursões ao local, quando se fazem pequenas escavações em busca de vestígios arqueológicos enterrados. Na área do Parque Eólico Sobradinho identificaram-se, assim, três sítios arqueológicos pré-históricos, quais sejam: Porteira 1, Porteira 2 e Porteira 3 (Fig. 3 e 4).

Figura 3 – Sítio arqueológico Porteira 1



Fonte: Kesting, Bezerra e Nascimento (2013, p. 26)

Figura 4 – Sítios arqueológicos Porteira 2 e Porteira 3



Fonte: Kesting, Bezerra e Nascimento (2013, p. 31)

2.3 Resgate

Escavam-se os sítios arqueológicos identificados nas etapas de diagnóstico e prospecção. Coletam-se, então, os artefatos que dão pistas sobre o modo de vida das pessoas que os utilizaram. Todas as etapas da escavação são documentadas para evitar que se percam informações arqueológicas (Fig. 5 e 6).

Figura 5 – Resgate arqueológico do sítio Porteira 1



Foto: Kesting (2013)

Figura 6 – Resgate arqueológico do sítio Porteira 1



Foto: Kesting (2013)

2.4 Laboratório

Os materiais coletados em campo são limpos e catalogados. Passam por análise como forma de identificar como se deu a sua produção e qual a sua funcionalidade (Fig. 7).

Figura 7 – Análise e classificação preliminar do material arqueológico no laboratório



Foto: Kestering (2013)

2.5 Educação Patrimonial

A educação patrimonial uma parte importante da ciência arqueológica. Com ela se promove a interação entre a comunidade e o patrimônio arqueológico.

2.6 Divulgação

Socializam-se os conhecimentos junto à comunidade e nas diferentes instituições tais como escolas, universidades e outros espaços de difusão.

REFERÊNCIA

KESTERING, Celito; BEZERRA, Alvandy; NASCIMENTO, Greciane Neres do. **Relatório Final Referente ao Projeto de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área do Parque Eólico Sobradinho – BA.** 2013.

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO DE SALVAMENTO, MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA DO PARQUE EÓLICO SOBRADINHO - BA



Celito Kesting¹
Alvandy Bezerra²

1 INTRODUÇÃO

Este relatório sucinto tem o objetivo de apresentar, para apreciação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e demais órgãos ambientais e governamentais os resultados do **Projeto de Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – Município de Sobradinho - BA**. A área do citado parque localiza-se no Vale do São Francisco, região norte do estado da Bahia, próximo à cidade de Sobradinho - BA. Este documento está de acordo com projeto aprovado pelo IPHAN (Processo nº 01502.002935/2013-65) e efetivado após a publicação da Portaria nº 23 do Diário Oficial da União, em 03 de fevereiro de 2014. Ressalta-se que o relatório final referente ao **Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na Área do Parque Eólico Sobradinho / BA** (Processo IPHAN nº 01502003304/2012-82) já foi analisado e aprovado por essa instância, conforme o Parecer Técnico nº 0384/13, oficializado no dia 03 de outubro de 2013.

Os trabalhos de salvamento ocorreram na área diretamente afetada (ADA), na circunscrição do Parque Eólico Sobradinho. Essas ações visaram atenuar os impactos negativos das obras de engenharia sobre o patrimônio arqueológico, atendendo ao exigido pela legislação vigente no Brasil³. Paralelamente às atividades de salvamento, efetivaram-se os trabalhos de limpeza, enumeração e acondicionamento provisório dos artefatos no Laboratório de Arqueologia da UNIVASF em Sobradinho – BA⁴.

¹ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco; Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

² Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Julio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandy@gmail.com; alvandy123@gmail.com

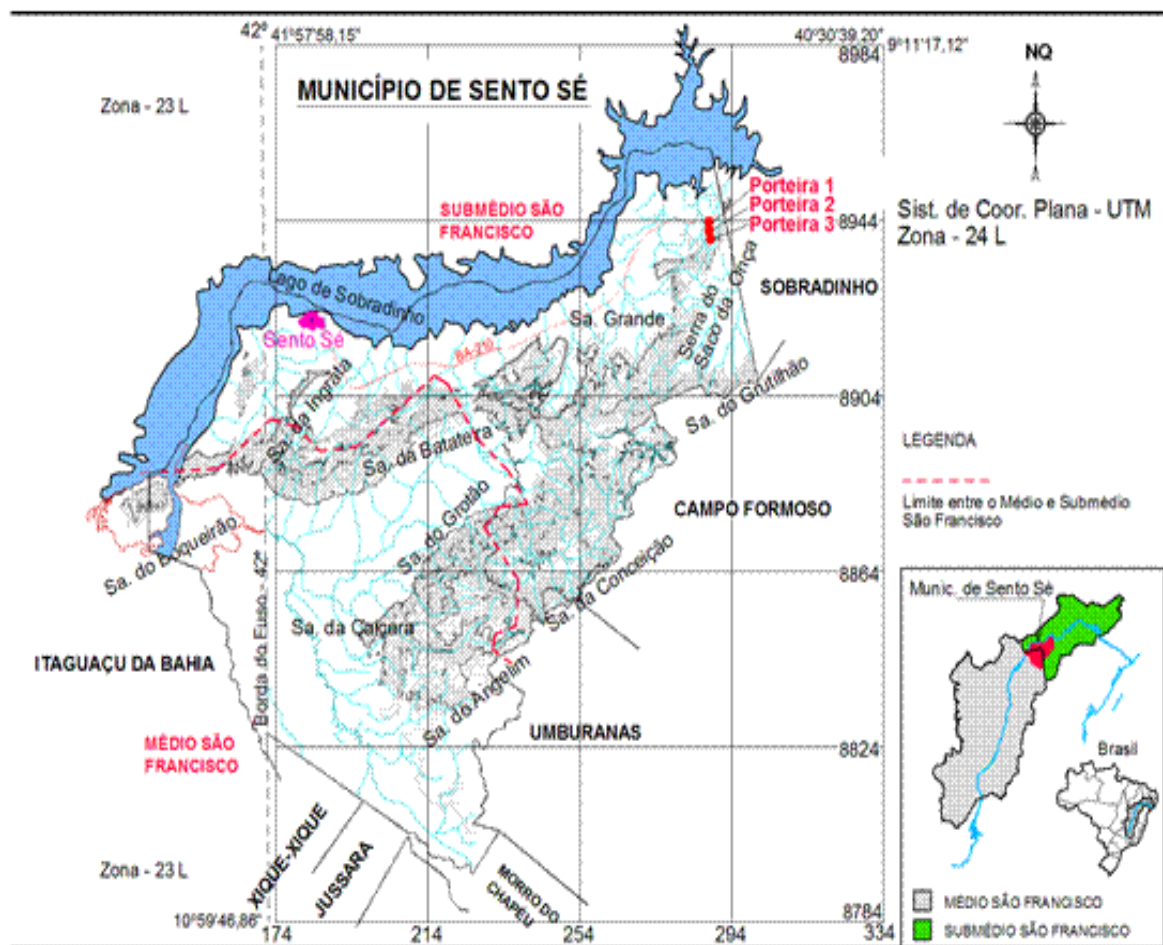
³ Artigos nº 215 e nº 216 da Constituição Federal de 1988, Lei Federal nº 3924 de 26 de julho de 1961, Portaria MINC/SPHAN nº 07 de 01 de dezembro de 1988 e Portaria MINC/IPHAN nº 230 de 17 de dezembro de 2002, além da Resolução CONAMA nº 01/86 do IBAMA.

⁴ Convênio Nº 003 / 2014 – PMS, que entre si celebram a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Prefeitura Municipal de Sobradinho (PMS).

2 SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO

No salvamento dos sítios arqueológicos Porteira 1 (código 177.1), Porteira 2 (código 177.2) e Porteira 3 (código 177.3) Fig. 1) contemplaram-se os seguintes procedimentos: caracterização dos sítios, identificação, registro, plotagem e coleta dos artefatos de superfície, abertura de sondagens, plotagem topográfica, registro fotográfico e acondicionamento.

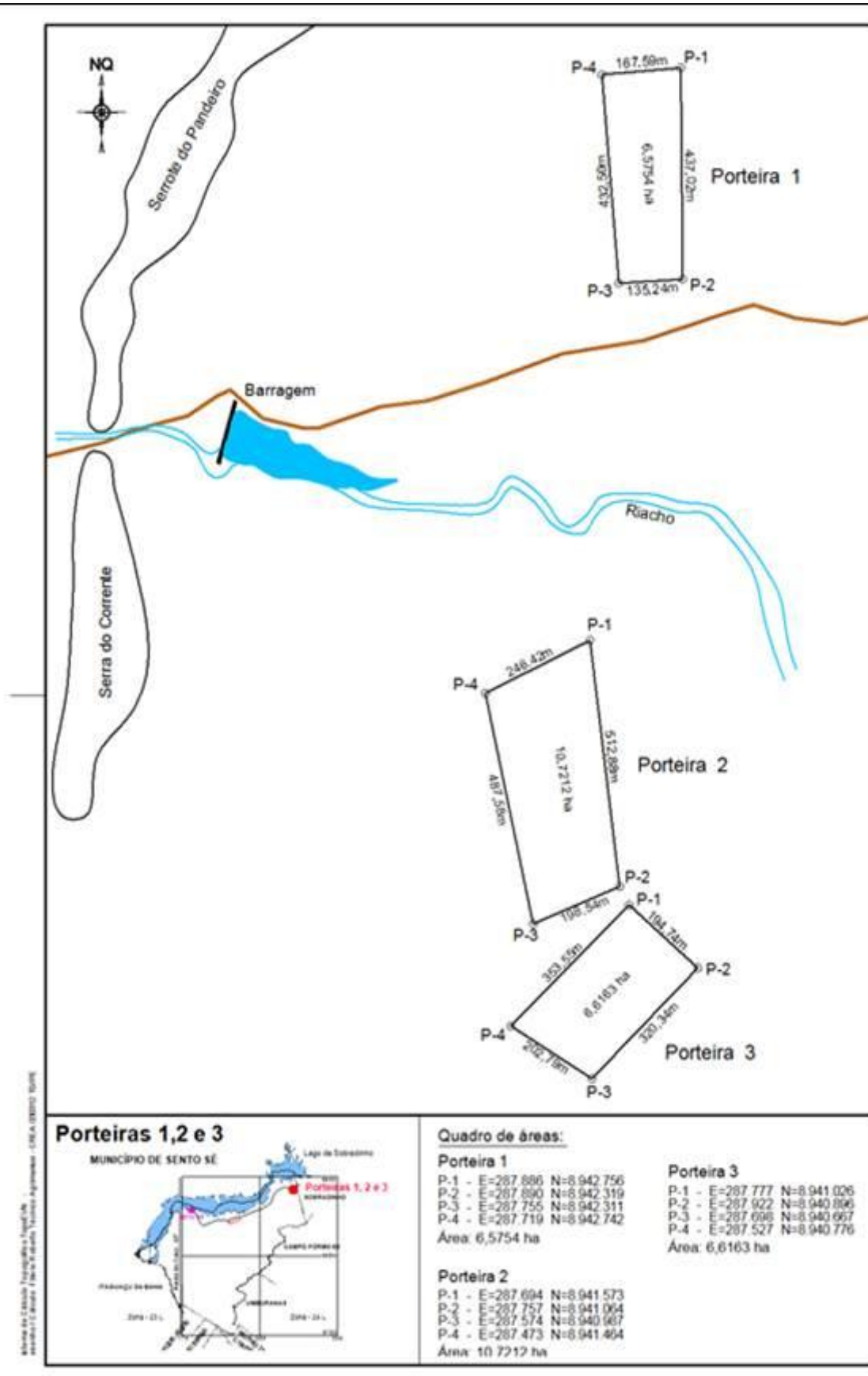
Figura 1 – Localização dos três sítios arqueológicos



Autoria: Flávio Roberto Carvalho Barros (2014)

O salvamento arqueológico dos três sítios (Porteira 1, 2 e 3), com varredura na superfície do terreno foi feito por estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco e da Universidade Federal de Sergipe (UFS), acompanhados por uma bacharela em Arqueologia e Preservação Patrimonial com larga experiência em salvamento arqueológico na região Sudeste do Piauí e (Fig. 2).

Figura 2 – Distribuição espacial dos Sítios Porteira 1, 2 e 3



Compuseram também a equipe de salvamento, um topógrafo da UNIVASF um artífice de arqueologia e um membro da comunidade de São Gonçalo que atua como guia nos trabalhos de pesquisa que, desde o ano 2.000 fazem-se na região do Submédio São Francisco. Todas as atividades foram supervisionadas pelo coordenador do projeto (Fig. 3).

Figura 3 – Equipe de campo



Fotos: Kesting (2014)

2.1 Sítio Arqueológico Porteira 1 (Código 177.1)

Em caráter preliminar e hipotético, caracteriza-se o sítio arqueológico Porteira 1 como oficina lítica. É um sítio a céu aberto, associado à produção de artefatos da indústria lítica (lascas e raspadores) em blocos, calhaus e seixos de quartzito que existem, em abundância, na superfície do terreno e no entorno próximo.

O sítio Porteira 1 situa-se na Área da Jazida 7 do empreendimento. Está na depressão sertaneja, próximo ao Povoado de São Gonçalo da Serra, a leste do Serrote do Pandeiro, margem direita do Riacho das Porteiras. O sítio apresenta topografia relativamente plana, com leve aclive no sentido sudeste - noroeste. Os sedimentos cenozoicos desse sítio variam de blocos, calhaus, seixos, areia e silte. Eles são resultantes da ação de agentes de intemperismo físico, químico e biológico atuante nas rochas de quartzito do Serrote do Pandeiro.

O Serrote do Pandeiro é uma feição de relevo caracterizada como morro residual. Compõe-se de rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Ele tem 550 metros de altitude, apresenta forma de crista e as rochas que o compõem possuem muitas fendas lineares.

O sítio em questão tem forma trapezoidal, com orientação norte – sul. Ocupa uma área de 6,5754 ha. No lado norte, mede 167,59 metros; no lado sul, 135,24 metros; no lado leste, 437,02 metros; e, no lado oeste, 432,50 metros.

A vegetação que cobre o sítio é arbustiva, com presença massiva de carqueja (*Baccharis trimera*). Grande parte da carqueja morreu por causa da estiagem prolongada de quase três anos que se abateu sobre a região (Fig. 4). Há, porém a presença esparsa de favela (*Cnidocolus phyllacanthus*) (Fig. 5), umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*) (Fig. 6) e jurema preta (*Mimosa hostilis*) (Fig. 7).

Observa-se que o raleamento da vegetação local decorre da ação depredatória promovida pela extração secular de madeira para cerca e carvoaria, como atestam os muitos cepos e trincheiras onde se queimaram madeiras (Fig. 8). Do que se observa pode-se propor tratar-se de uma área em franco processo de desertificação (Fig. 9).

Figura 4 – Presença massiva de carqueja da caatinga (*Baccharis trimera*)



Foto: Kesting (2014)

Figura 5 - Presença esparsa de favela (*Cnidocolus phyllacanthus*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 6 - Umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 7 - Jurema preta (*Mimosa hostilis*)



Foto: Kestering (2014)

Figura 8 – Carvoaria na área do sítio Porteira 3



Foto: Kestering (2014)

Figura 9 – Processo de desertificação



Foto: Kestering (2014)

Enquanto se fazia a coleta de artefatos arqueológicos, observou-se a presença de pequenos animais que compõem a fauna regional. Constatou-se relativa abundância de periquitos (*Aratinga cactorum*), rolinhas fogo apagou (*Columbina squammata*), calangos da caatinga (*Cnemidophorus ocellifer*), lagartixas da caatinga (*Phyllorhynchus periosus*) e cobras cipós (*Oxybelis aeneus*).

Chamou particular atenção uma jararaca malha de cascavel (*Bothrops erythromelas*) conhecida regionalmente como “jabiraca malha de cascavel”. Diz-se tratar de uma cobra peçonhenta responsável pela morte de várias pessoas do povoado. Despertou extrema curiosidade o fato de sua estampa corresponder com a temática dominante dos registros rupestres da Subtradição Sobradinho, Estilo São Gonçalo com grande recorrência no Boqueirão do riacho homônimo, realizadas por grupos pré-coloniais, no período de 9.000 a 6.790 anos AP, quando o clima da região era tropical úmido.

Sabe-se que 90% dos acidentes com serpentes venenosas no Brasil têm como vítimas pessoas picadas por jararacas e 8%, por cascavéis. A partir desse dado, formula-se a hipótese de que as pinturas rupestres da Subtradição Sobradinho tenham sido realizadas por grupos pré-coloniais do Vale do São Francisco como marcadores de memória sobre o perigo que elas (a jararaca e a cascavel) representam nos boqueirões e grotas onde se encontram em abundância.

São frequentes os relatos de que as duas espécies de anfíbios provocam acidentes fatais nos rebanhos caprinos, ovinos e bovinos. Diz-se que há casos em que os criadores perdem várias cabeças desses animais, principalmente nos meses de abril e maio, quando elas saem de seus abrigos para acasalamento (Fig. 10).

Figura 10 – Jararaca malha de cascavel e temática dominante da Subtradição Sobradinho



Fotos: Kesting (2014)

2.1.1 Identificação, registro, plotagem, coleta, acondicionamento provisório e transporte dos artefatos

Procedeu-se a identificação de 47 artefatos da indústria lítica, o seu registro em etiquetas, acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta (Fig. 11).

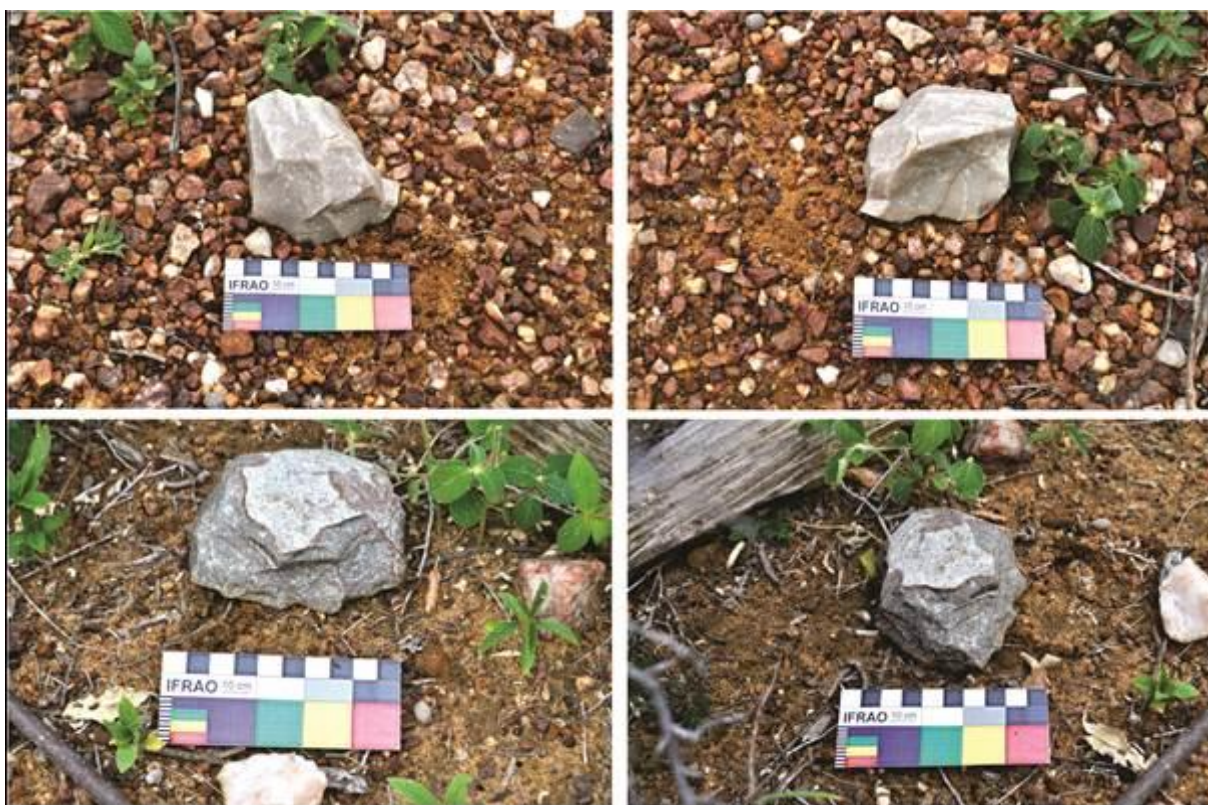
Fez-se, também, o registro fotográfico de alguns artefatos *in situ* e do contexto ambiental do sítio (Fig. 12). Ato contínuo efetuou-se o transporte das peças coletadas para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA (Fig. 13 a 16).

Figura 11 – Plotagem dos artefatos líticos



Foto: Kesting (2014)

Figura 13 – Peças líticas *in situ*



Fonte: Os autores: Kesting, Aquino e Bezerra (2014)

Figura 13 – Distribuição espacial dos artefatos

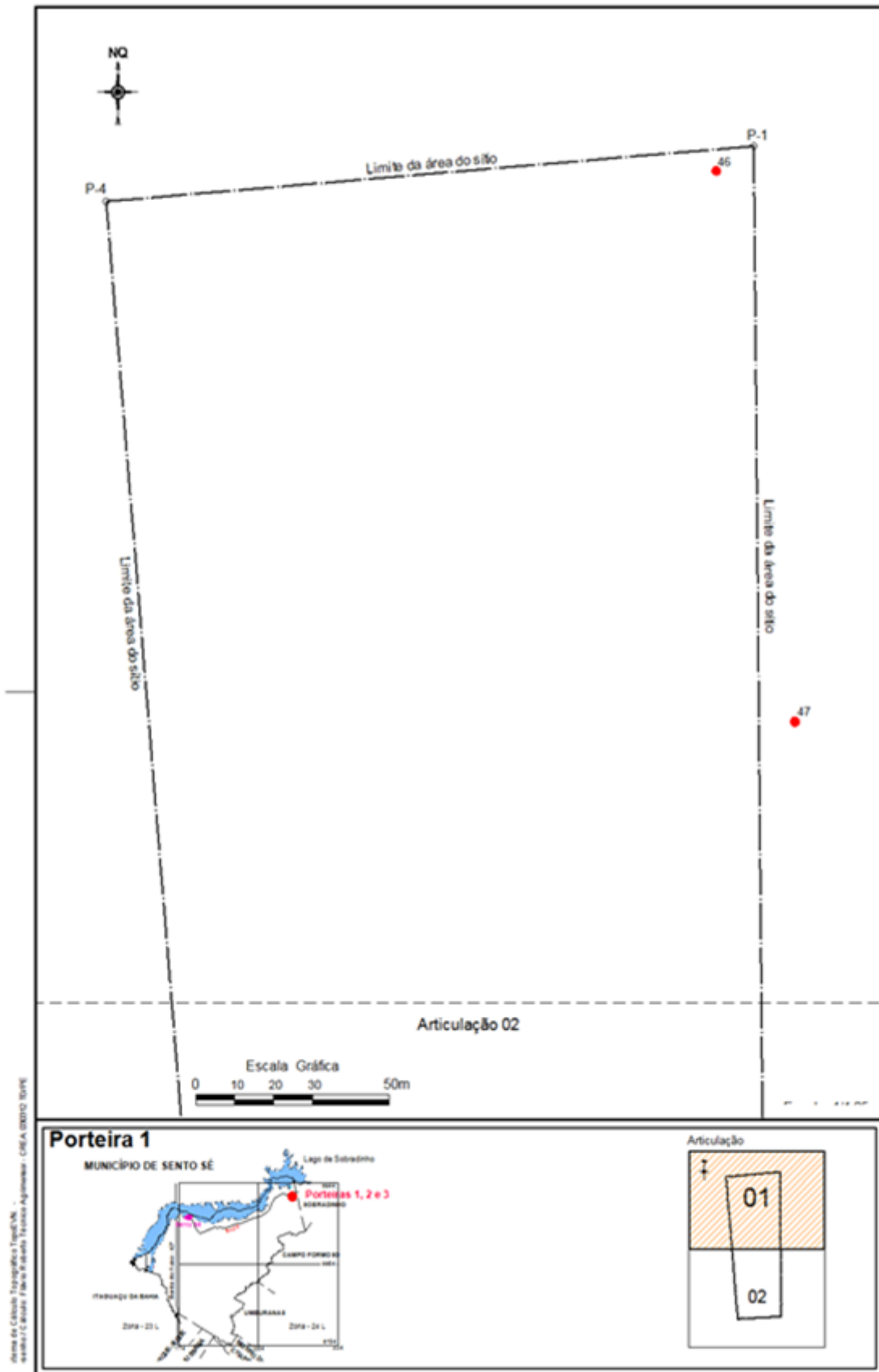


Figura 14 – Distribuição espacial dos artefatos

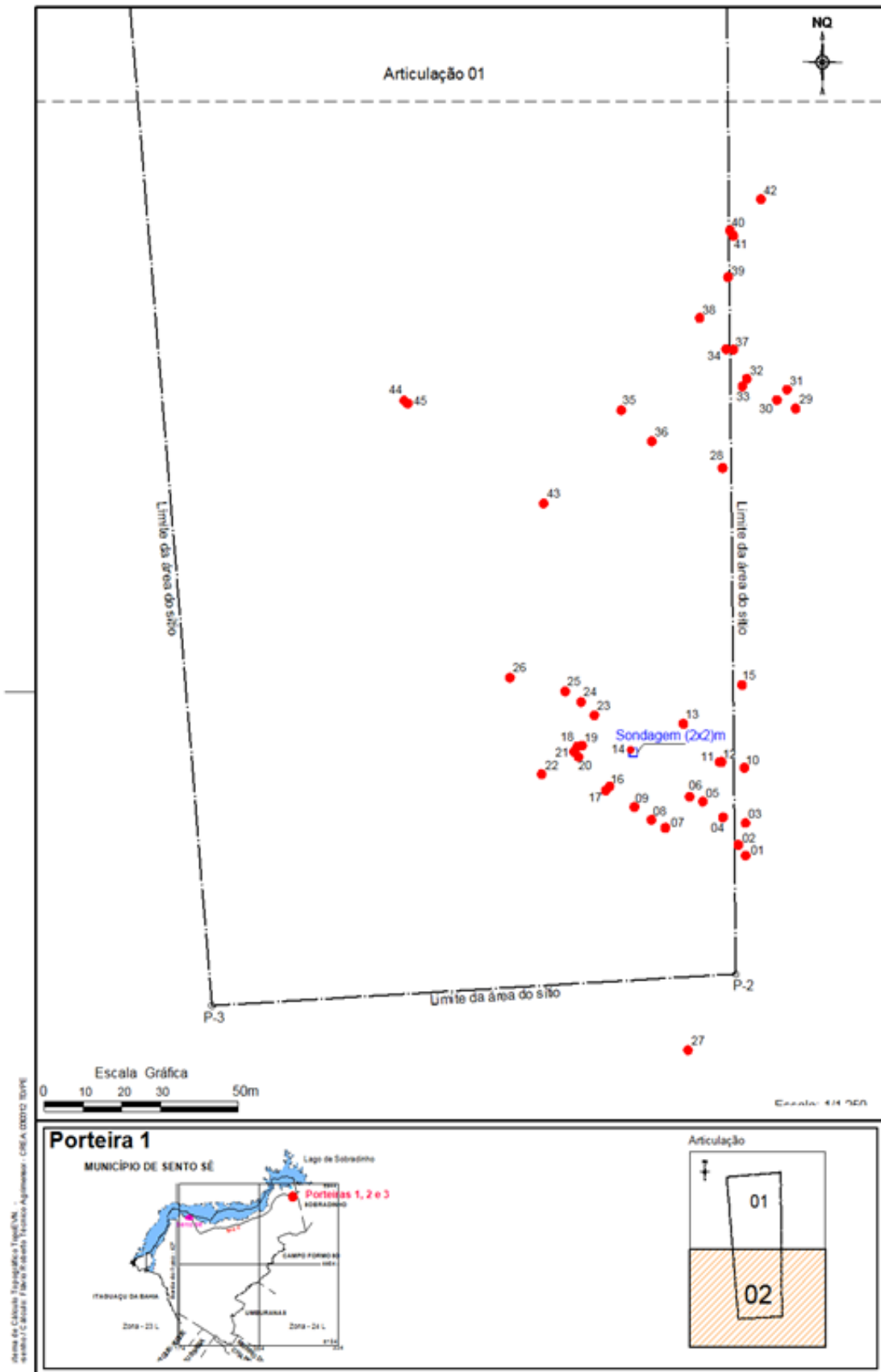


Figura 15 – Laboratório de Arqueologia da UNIVASF em Sobradinho – BA



23

Foto: Kesting (2014)

Figura 16 – Limpeza e numeração dos artefatos coletados



Foto: Kesting (2014)

2.1.2 Sondagem

Onde se constatou maior concentração dos artefatos da indústria lítica pré-colonial decidiu-se fazer uma sondagem com dois metros de comprimento por dois metros de largura para aferir se havia vestígios arqueológicos na sub-superfície (Fig. 17).

Figura 17 – Demarcação da área da sondagem



Foto: Kestering (2014)

Escavaram-se, retiraram-se e peneiraram-se os sedimentos da área total da sondagem até 0,3 metros de profundidade. Como não se encontrou vestígio arqueológico algum, decidiu-se reduzi-la a uma área de dois metros de comprimento por um metro de largura.

Escavaram-se os sedimentos até 0,4 metros de profundidade em relação à superfície do terreno. Como não se encontrou vestígio arqueológico algum, prosseguiu-se a sondagem em área um metro quadrado até 0,9 metros de profundidade em relação à superfície do terreno onde se encontrou o embasamento rochoso gnáissico Metaplutônico do Cráton do São Francisco. A totalidade do sedimento da sondagem constituía-se de silte e argila muito compacta (Fig. 18).

Figura 18 – Final da sondagem



Foto: Kesting (2014)

2.2 Sítio Arqueológico Porteira 2 (Código 177.2)

Em caráter preliminar e hipotético, caracteriza-se também o sítio arqueológico Porteira 2 como oficina lítica. É um sítio a céu aberto, associado à produção de artefatos da indústria lítica (lascas e raspadores) em blocos, calhaus e seixos de quartzito que existem, em abundância, na superfície do terreno e no entorno próximo.

Situa-se nas adjacências do Canteiro 1 e da Jazida 2 do empreendimento. Está na depressão sertaneja, próximo ao Povoado de São Gonçalo da Serra, margem esquerda do Riacho das Porteiras, afluente do Riacho São Gonçalo. Localiza-se a leste da Serra do Corrente e a sul da Serra do Saco da Jurema. Apresenta topografia relativamente plana, com leve aclive e direção norte - sul.

A Serra do Corrente é uma feição de relevo constituída de rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador. Tem 638 metros de altitude. Nas suas escarpas do lado oeste há vários sítios arqueológicos com painéis de pintura rupestre da Tradição São Francisco, Subtradição Sobradinho.

A Serra do Saco da Jurema é, também, uma feição de relevo constituída de rochas metassedimentares da Capada Diamantina, Formação Tombador. Tem 675 metros de altitude. Nas suas escarpas não se identificou qualquer vestígio de registros rupestres.

Os sedimentos cenozoicos do sítio arqueológico Porteira 2 variam de blocos, calhaus, seixos, areia e silte resultantes da ação de agentes de intemperismo físico, químico e biológico que, milenarmente, atuam nas rochas de quartzito da Formação Tombador que orlam as serras do Corrente e do Saco da Jurema. O sítio arqueológico Porteira 2 tem forma trapezoidal, com orientação noroeste – sudeste. Ocupa uma área de 10,7212 ha. No lado noroeste, mede 246,42 metros; no lado sudeste, 198,54 metros; no lado nordeste, 512,88 metros e, no lado sudoeste, 487,58 metros.

A vegetação que cobre o sítio é, também, arbustiva, com presença massiva de carqueja (*Baccharis trimera*) e esparsa de favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*), umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*), jurema preta (*Mimosa hostilis*) e pereiro (*Aspidosperma pyriformium*). O seu raleamento resulta de um processo de degradação promovida pela precipitação pluviométrica sazonal. Tratar-se, também, de uma área em franco processo de desertificação (Fig. 19).

Enquanto se fazia a coleta de artefatos arqueológicos, observou-se a presença de pequenos animais da fauna regional. Constatou-se relativa abundância de periquitos (*Aratinga cactorum*), rolinhas fogo apagou (*Columbina squammata*), calangos da caatinga (*Cnemidophorus oclifer*), lagartixas da caatinga (*Phyllopezus periosus*) e cobras cipós (*Oxybelis aeneus*).

Figura 19 – Degradação do terreno do sítio



Fotos: Kesting (2014)

2.2.1 Identificação, registro, plotagem, coleta, acondicionamento provisório e transporte dos artefatos

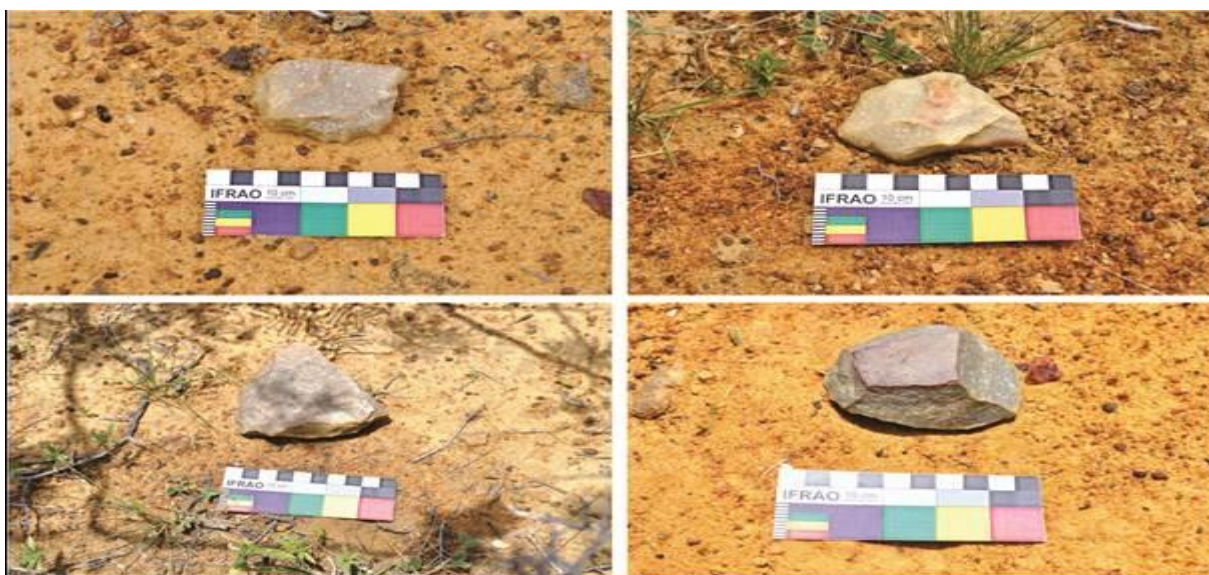
Procedeu-se a identificação de 557 artefatos da indústria lítica, o seu registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta (Fig. 20). Fez-se, também, o registro fotográfico de alguns artefatos *in situ* e do contexto ambiental do sítio (Fig. 21). Ato contínuo fez o transporte das peças para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA (Fig. 22 a 27).

Figura 20 – Plotagem dos artefatos



Foto: Kesting (2014)

Figura 21 – Artefatos líticos *in situ*



Fotos: Kesting (2014)

Figura 22 – Distribuição espacial dos artefactos líticos

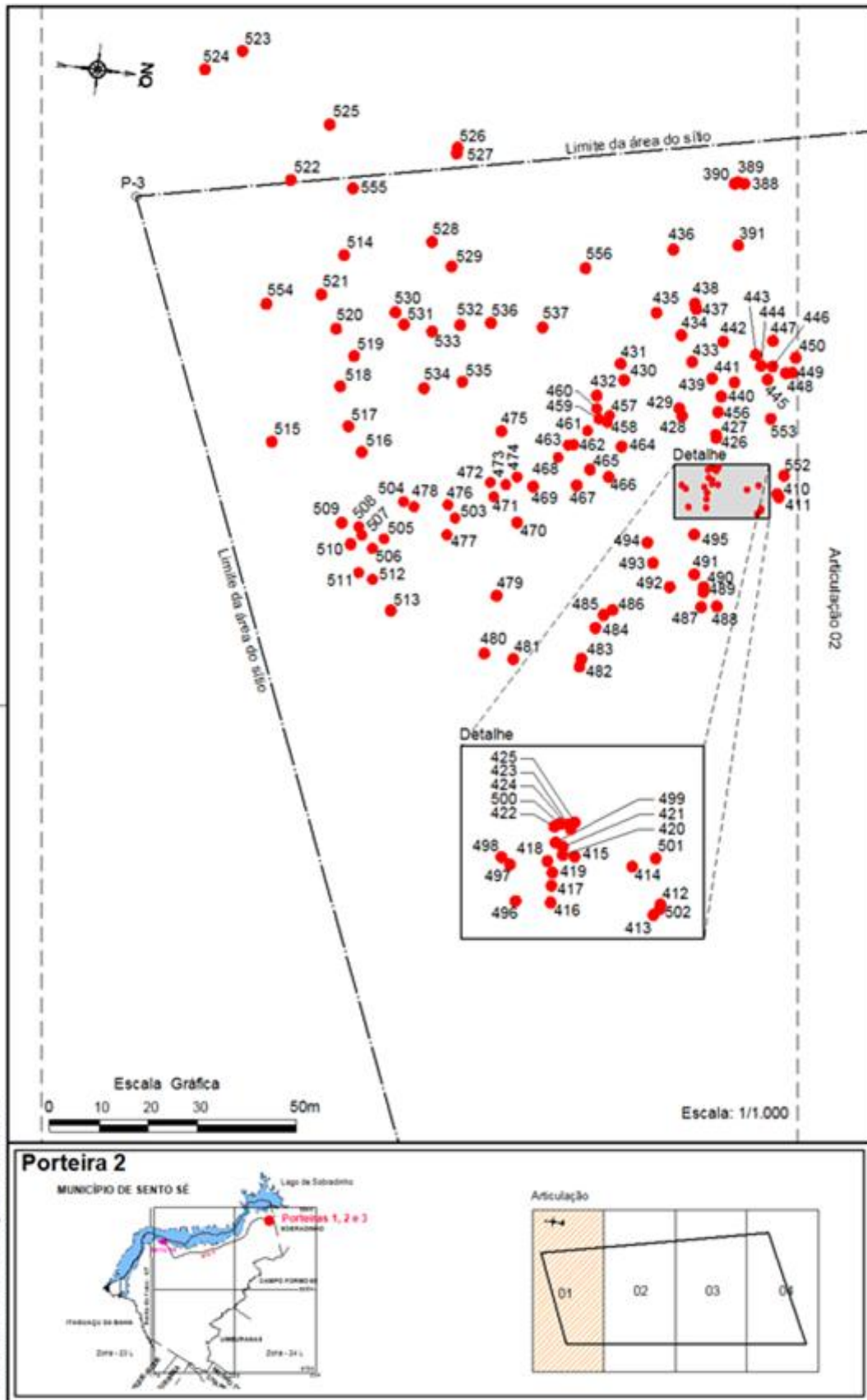


Figura 23 - Distribuição espacial dos artefatos líticos

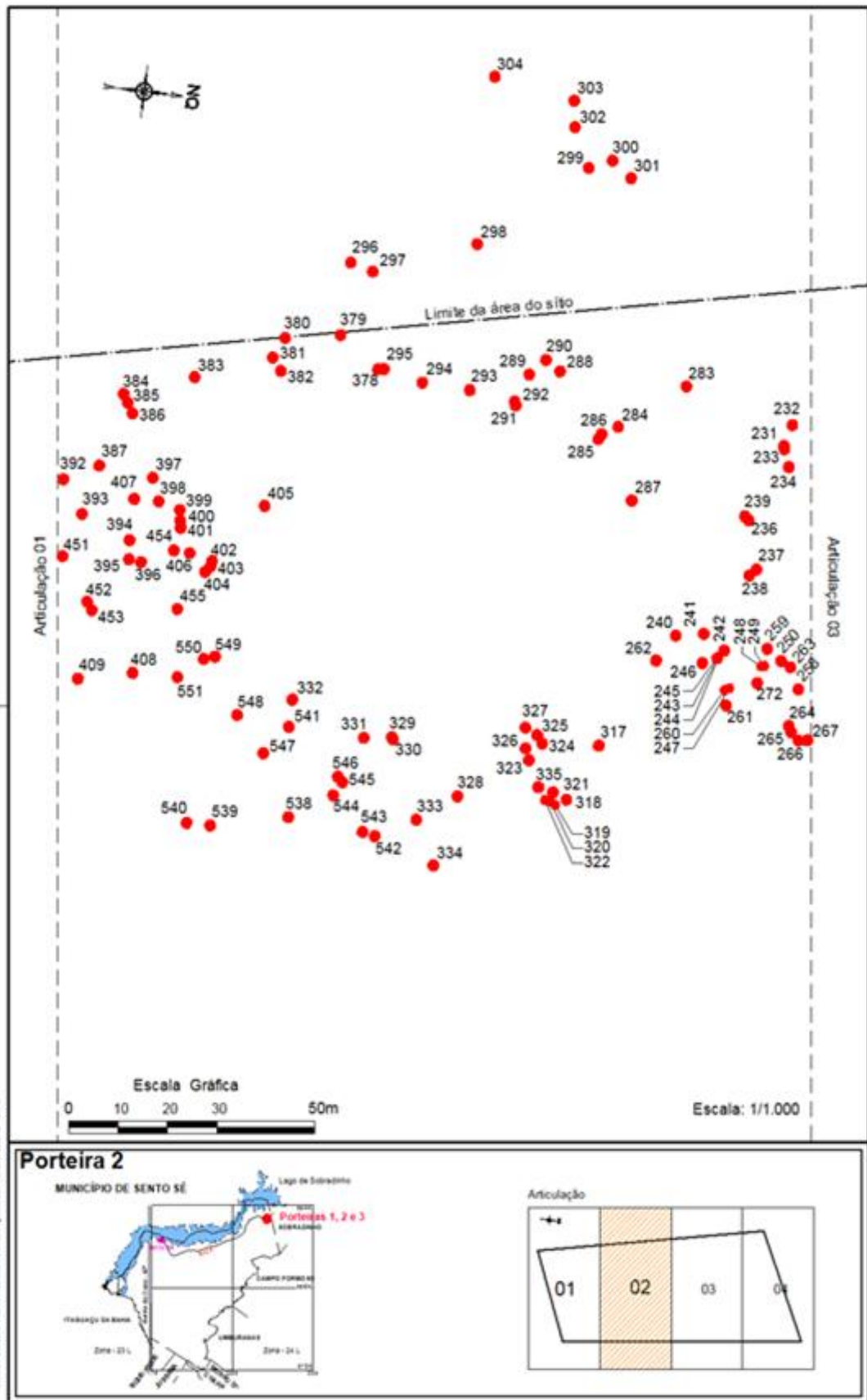


Figura 24 – Distribuição espacial dos artefatos líticos

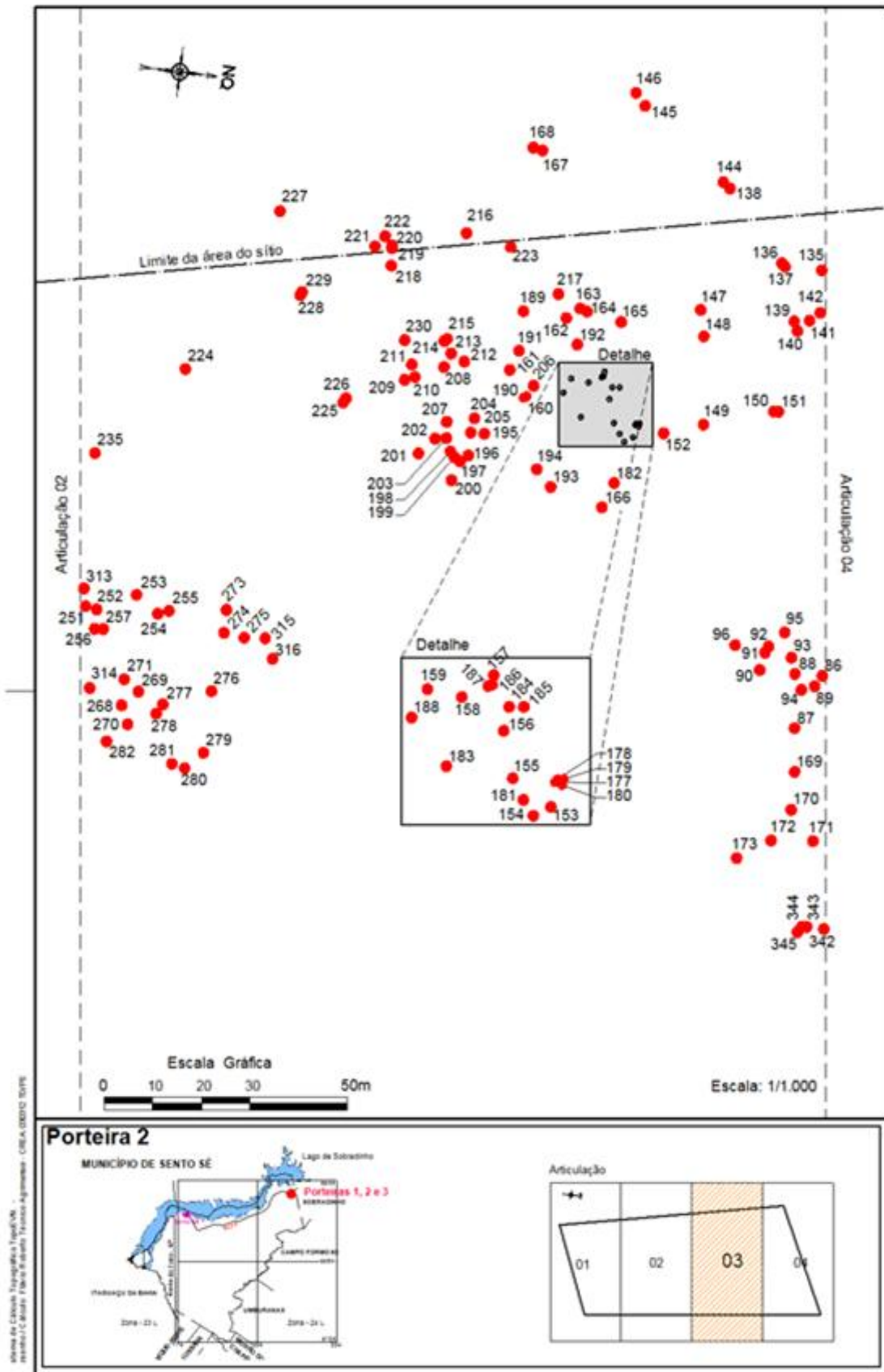


Figura 25 – Distribuição espacial dos artefatos líticos

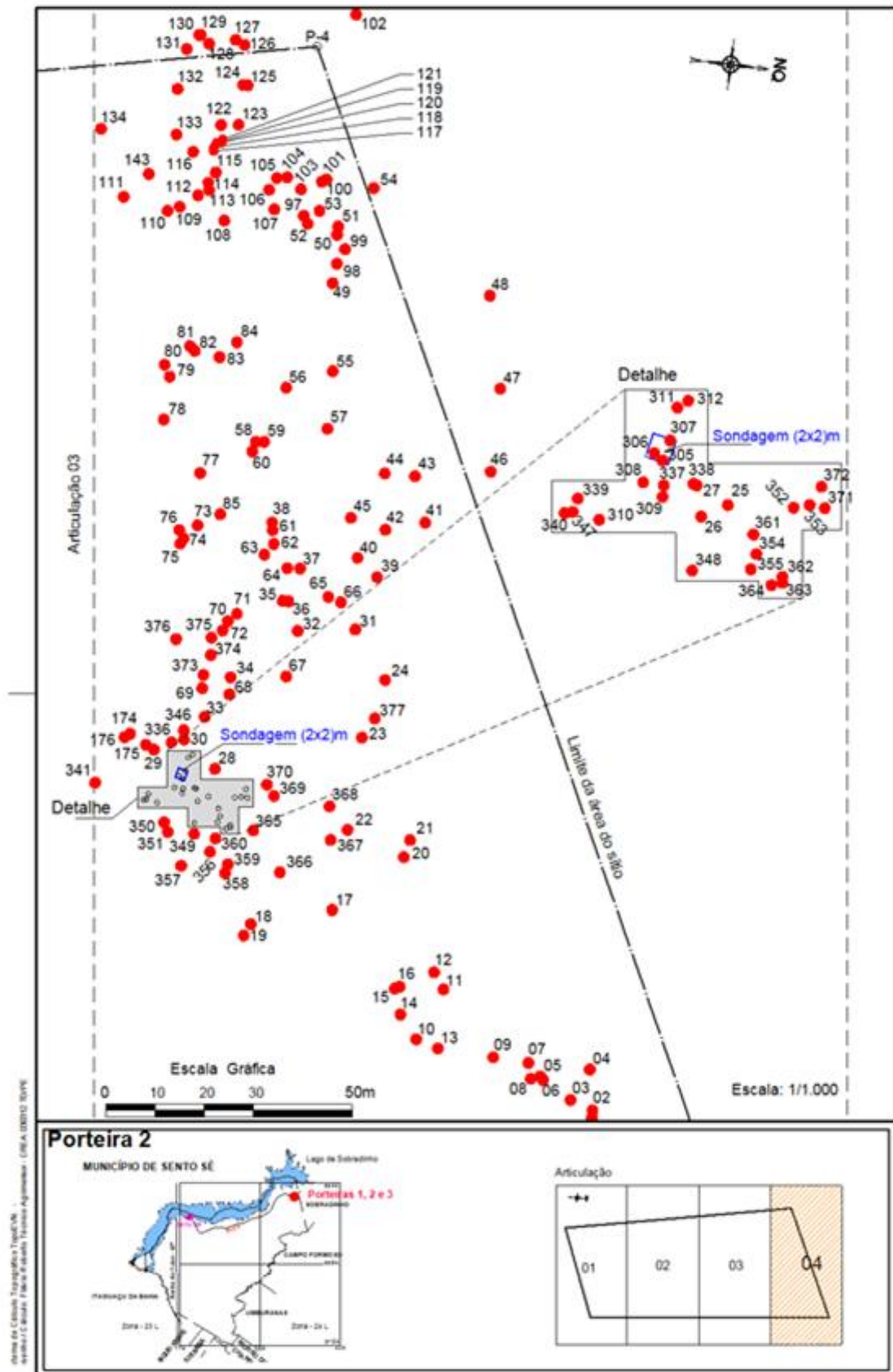


Figura 26 – Limpeza e numeração artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kesting (2014)

Figura 27 – Numeração dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kesting (2014)

2.2.2 Sondagem

Onde se constatou maior concentração dos artefatos da indústria lítica pré-colonial decidiu-se fazer uma sondagem com dois metros de comprimento por dois metros de largura para aferir se havia vestígios arqueológicos na sub-superfície. Escavaram-se e retiraram-se os sedimentos da área total da sondagem até 0,6 metros de profundidade onde se deparou com concreções ferruginosas muito compactas o que inviabilizou o prosseguimento da sondagem. Não se encontrou vestígio arqueológico algum. A totalidade do sedimento da sondagem constituía-se de silte e argila (Fig. 28).

Figura 28 – Final da sondagem do sítio Porteira 2



Foto: Kestering (2014)

2.3 Sítio Arqueológico Porteira 3 (Código 177.3)

Em caráter preliminar e hipotético, caracteriza-se também o sítio arqueológico Porteira 3, como oficina lítica. É um sítio a céu aberto, associado à produção de artefatos (lascas e raspadores) em blocos, calhaus e seixos de quartzito que há, em abundância, no local (Fig. 29). Ele tem forma trapezoidal, com orientação nordeste – sudoeste. Ocupa uma área de 6,6163 ha. No lado nordeste, mede 194,74 metros; no lado sudoeste, 202,79 metros; no lado noroeste, 353,55 metros e, no lado sudeste, 320,34 metros.

Figura 29 - Blocos, calhaus e seixos de quartzito na superfície do terreno



Foto: Kesterling (2014)

Parte do sítio encontra-se na área do Canteiro 1. Outra parte situa-se em sua adjacência. Está na depressão sertaneja, próximo ao Povoado de São Gonçalo da Serra, margem esquerda do Riacho das Porteiras, afluente do Riacho São Gonçalo. Localiza-se, também, a leste da Serra do Corrente e a sul da Serra do Saco da Jurema.

Os sedimentos cenozoicos do sítio variam de blocos, calhaus, seixos, areia e silte. Resultantes da ação de agentes de intemperismo físico, químico e biológico que, milenarmente, atuam nas rochas de quartzito da Formação Tombador, eles orlam as serras do Corrente e do Saco da Jurema. Apresentam topografia relativamente plana, com leve aclive no sentido norte - sul.

A vegetação que cobre o sítio também é arbustiva, com presença massiva de carqueja (*Baccharis trimera*) e esparsa de favela (*Cnidoscolus phyllacanthus*), umburana de cambão (*Bursera leptophloeos*) e jurema preta (*Mimosa hostilis*). Observa-se que o seu raleamento resulta de um processo intensivo de degradação promovida pela precipitação pluviométrica sazonal. Tratar-se, também de uma área em franco processo de desertificação.

Enquanto se fazia a coleta de artefatos arqueológicos, observou-se a presença de pequenos animais que compõem a fauna regional. Constatou-se relativa abundância de periquitos (*Aratinga cactorum*), rolinhas fogo apagou (*Columbina squammata*) e calangos da caatinga (*Cnemidophorus oclifer*).

2.3.1 Identificação, registro, plotagem, coleta, acondicionamento provisório e transporte dos artefatos

Procedeu-se a identificação de 434 artefatos da indústria lítica, o seu registro em etiquetas, o acondicionamento provisório em embalagens de plástico, a plotagem e a subsequente coleta (Fig. 30 e 31). Ato contínuo fez o transporte das peças para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA (Fig. 32 a 37).

Figura 30 – Coleta e plotagem dos artefatos



Foto: Kestering (2014)

Figura 31 – Coleta e plotagem dos artefatos



Foto: Kestering, 2014

Figura 32 – Distribuição espacial dos artefatos da indústria lítica

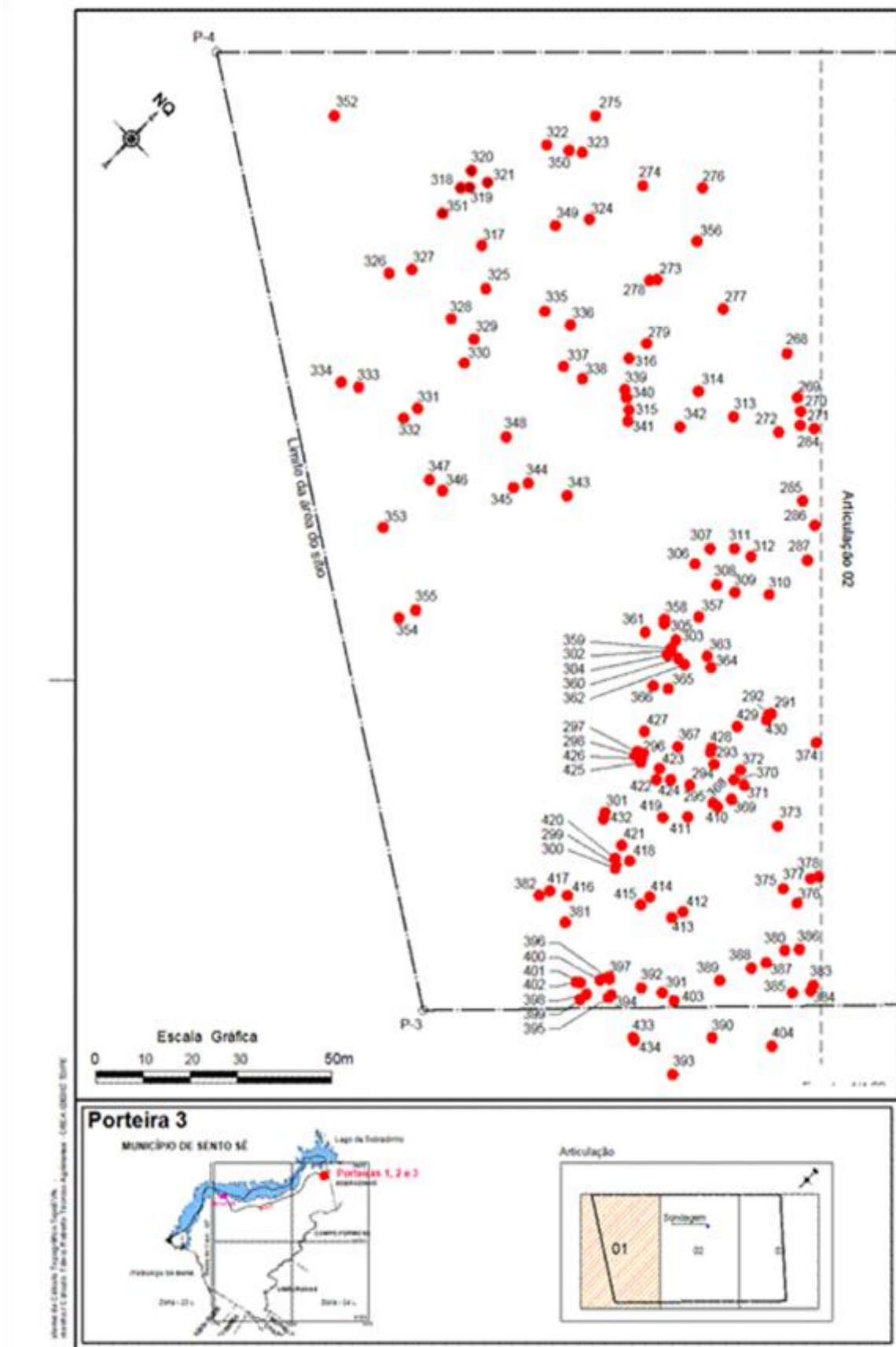


Figura 33 – Distribuição espacial dos artefactos da indústria lítica

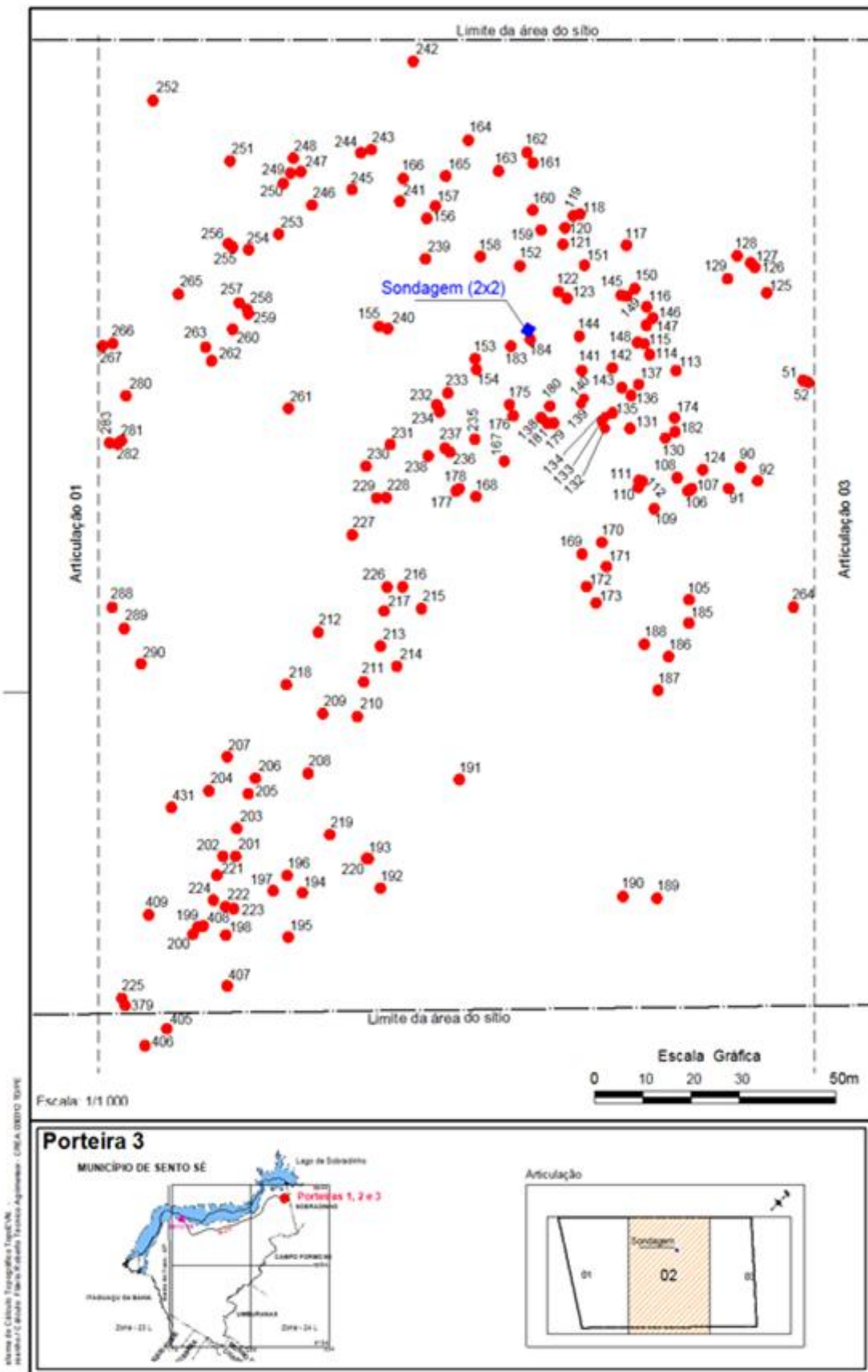


Figura 34 – Distribuição espacial dos artefatos líticos coletados

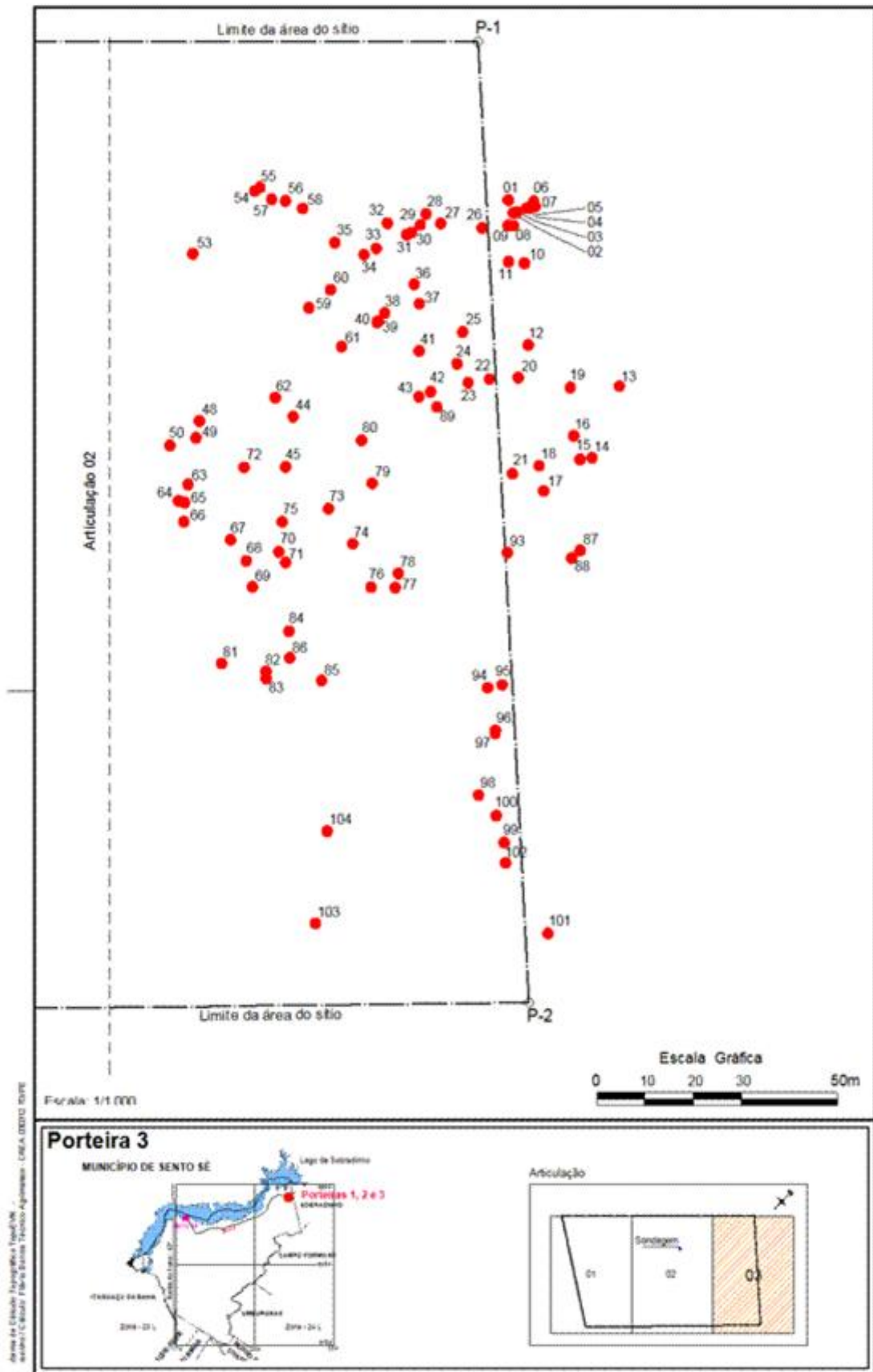


Figura 35 – Numeração dos artefatos arqueológicos no laboratório



39

Foto: Kesting (2014)

Figura 36 – Acondicionamento dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kesting (2014)

Figura 37 – Acondicionamento dos artefatos arqueológicos no laboratório



Foto: Kesterling (2014)

2.3.2 Sondagem

Onde se constatou maior concentração dos artefatos da indústria lítica pré-colonial decidiu-se fazer uma sondagem com área de quatro metros quadrados para aferir se havia vestígios arqueológicos na sub-superfície (Fig. 38). Escavaram-se os sedimentos até 0,84 metros de profundidade. Nos 0,54 metros iniciais, os sedimentos eram constituídos de areis fina e silte friáveis. Verificou-se que o sedimento dos 0,3 metros restantes era constituído de blocos, calhaus, seixos pouco angulosos ainda friáveis, transportados pelo riacho a partir do depósito de Tálus que orla as serras do Corrente e Saco da Jurema. Tentou-se prosseguir a escavação até alcançar o embasamento rochoso. Não se conseguiu, porém, porque os sedimentos, a partir de então, eram constituídos de concreções ferruginosas muito compactas. Não se encontrou vestígio arqueológico algum (Fig. 39 a 41).

Figura 38 – Demarcação da sondagem



41

Foto: Kestering (2014)

Figura 39 – Final da sondagem



Foto: Kestering (2014)

Figura 40 – Escavação da sondagem



42

Foto: Kestering (2014)

Figura 41 – Final da escavação da sondagem



Foto: Kestering (2014)

3 CLASSIFICAÇÃO PRELIMINAR DOS ARTEFATOS

Feita a limpeza, a numeração e o acondicionamento dos artefatos arqueológicos no laboratório, procedeu-se a sua classificação tipológica preliminar. Utilizaram-se como parâmetros para análise a tipologia das peças e a matéria prima. O universo de 1049 peças líticas salvas foi assim classificado:

Tabela 1 – Classificação preliminar dos artefatos líticos

Porteira 1					
Nº	Tipo	Matéria prima			Total
		Quartzito	Quartzo	Arenito	
01	Lasca com córtex	21	02	-	23
02	Lasca sem córtex	04	-	-	04
03	Núcleo	07	-	-	07
04	Instrumentos	06	-	-	06
05	Fragmento natural	07	-	-	07
TOTAL		45	02	-	47
Porteira 2					
01	Lasca com córtex	265	03	-	268
02	Lasca sem córtex	48	-	-	48
03	Núcleo	103	-	-	103
04	Instrumentos	107	02	01	110
05	Fragmento natural	28	-	-	28
TOTAL		551	05	01	557
Porteira 3					
01	Lasca com córtex	239	01	-	240
02	Lasca sem córtex	43	-	-	43
03	Núcleo	88	-	-	88
04	Instrumentos	52	-	-	52
05	Fragmento natural	11	-	-	11
TOTAL		433	01	-	434
TOTAL GERAL					1038

Fonte: Laboratório de Arqueologia da UNIVASF em Sobradinho – BA

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sítios arqueológicos Porteira 1, 2 e 3 foram devidamente salvos, conforme definições do projeto **Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – Município de Sobradinho – BA**. Declara-se, por conseguinte, ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e aos demais órgãos ambientais e governamentais

interessados em avaliar as atividades para fins de Licenciamento Ambiental que a implantação de estruturas do **Parque Eólico Sobradinho** nas áreas onde eles se localizavam não causará danos ao patrimônio cultural pré-colonial identificado durante a prospecção.

REFERÊNCIAS

KESTERING, Celito; ALMEIDA, Jeane; AQUINO, Crisvanete de Castro, BEZERRA, Alvandyr; BARBOSA, Mirta. **Salvamento, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área do Parque Eólico Sobradinho – Município de Sobradinho – BA.** 2013.

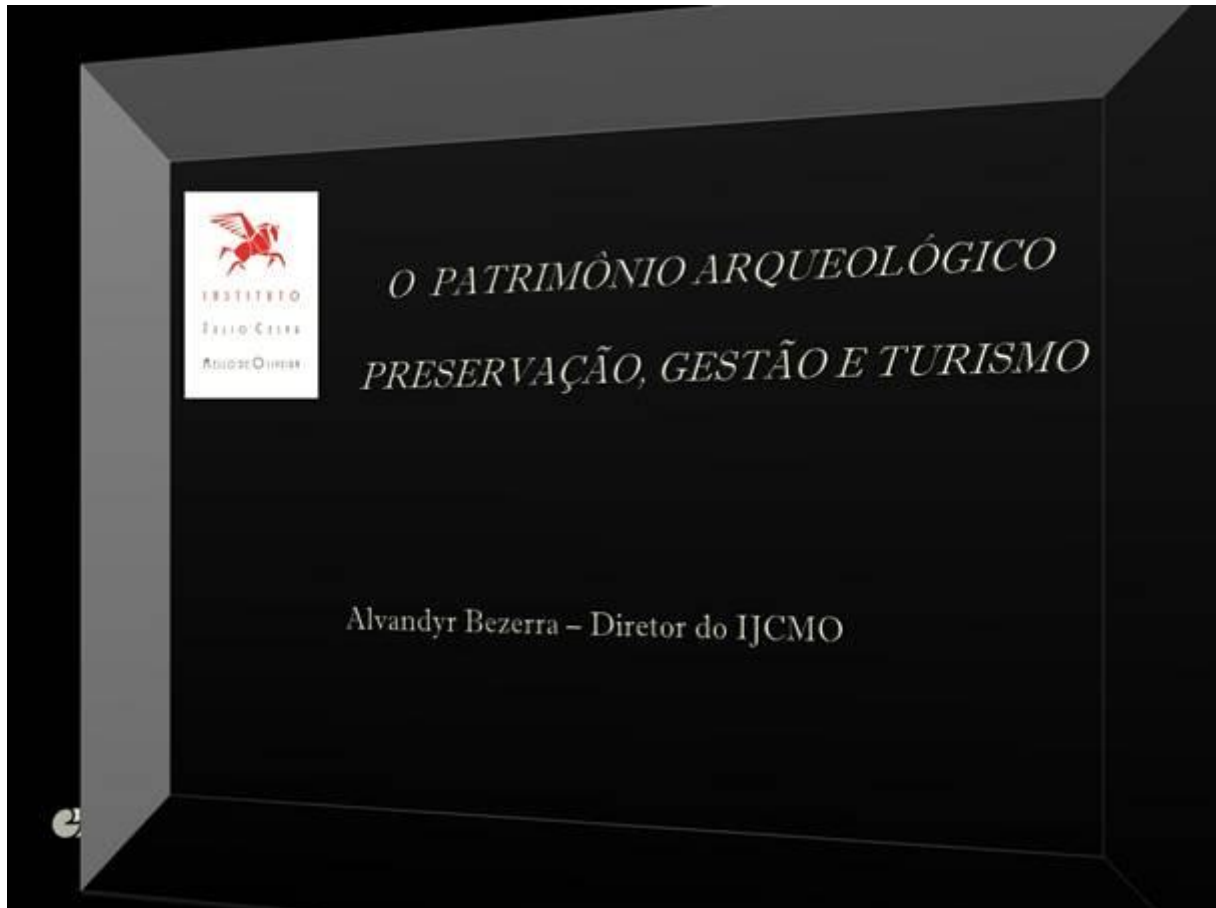
KESTERING, Celito; BEZERRA, Alvandyr. **Sobradinho – BA: Energia e Patrimônio.** 2014.



PRINCÍPIOS BÁSICOS DA ARQUEOLOGIA: CULTURA MATERIAL, SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS, CRONOLOGIAS E O TRABALHO DO ARQUEÓLOGO



Alvandy Bezerra⁵



45

⁵ Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandy@gmail.com; alvandy123@gmail.com

Princípios e conceitos básicos da arqueologia

- Definição;
- Objeto de estudo;
- Sítios arqueológicos;
- Materiais arqueológicos.



46

Interdisciplinaridade em arqueologia

Arqueologia:



- História
- Geografia
- Geologia
- Biologia
- Física
- Bioantropologia
- Paleontologia

Etapas da pesquisa arqueológica



47

Levantamento bibliográfico



Fontes orais (entrevistas)

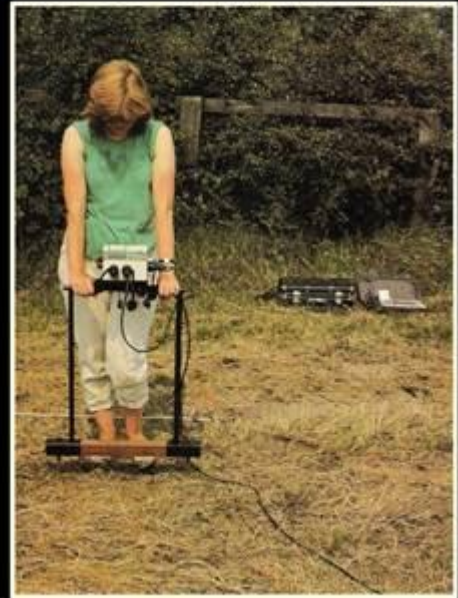


48

Identificação do sítio



Identificação do sítio



49

Prospecção



Escavação

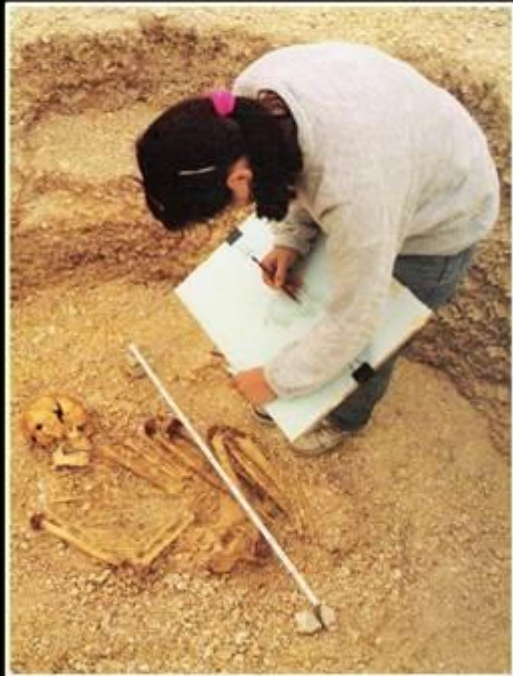


50

Escavação



Registro e identificação do material

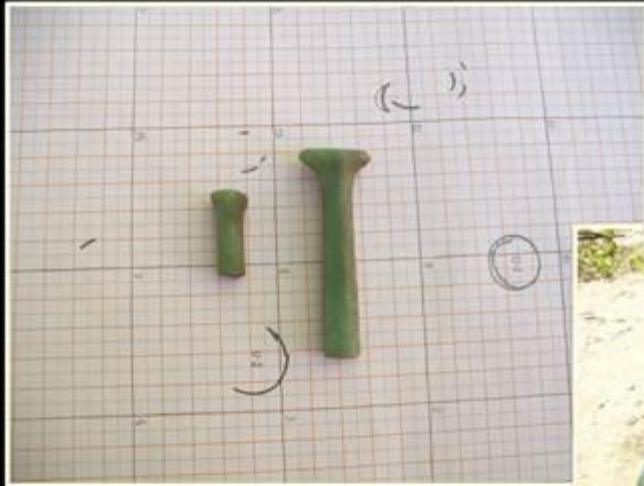


51

Registro e identificação do material

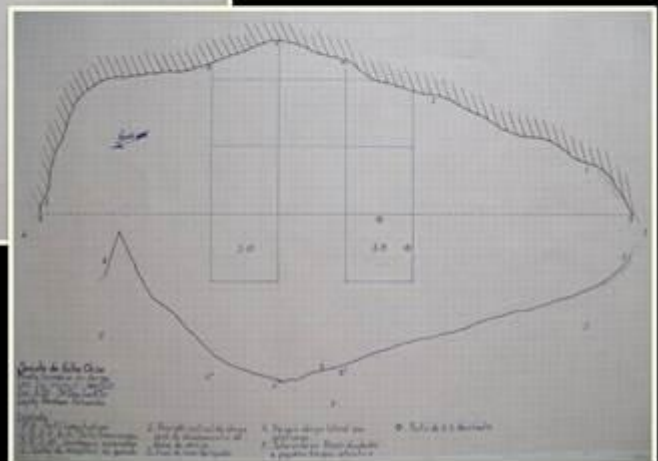
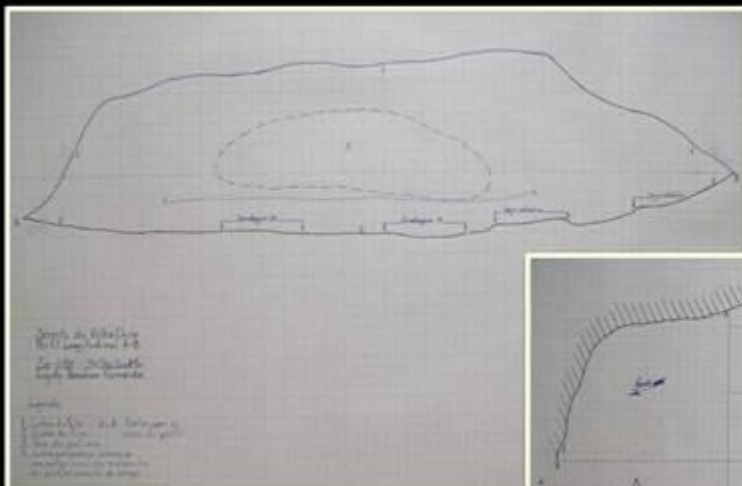


Registro e identificação do material



52

Registro e documentação

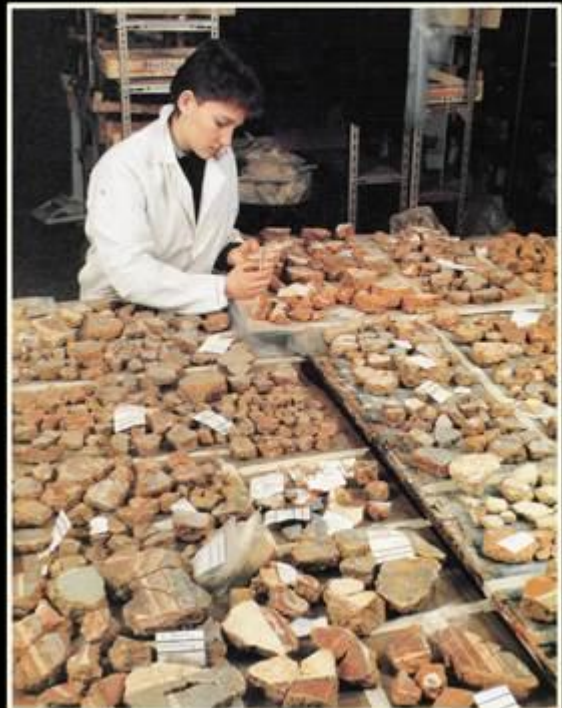


Laboratório



53

Laboratório

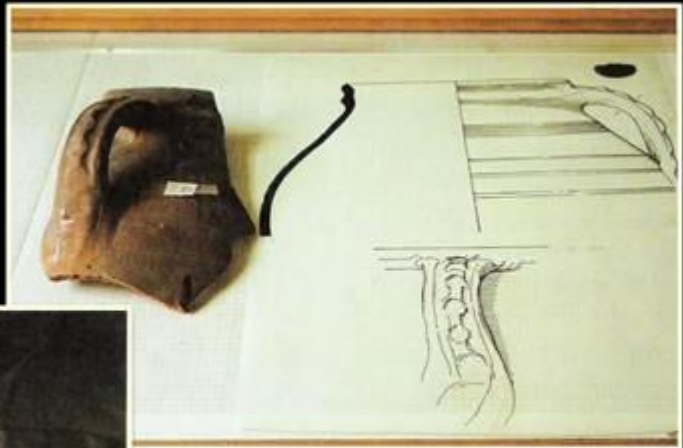


Laboratório



54

Laboratório



Laboratório



55

Divulgação



Temporalidade na arqueologia

- Datação Absoluta
- Datação Relativa



1.800 A.P.

450 d.C.

300 a.C.

Siglas:

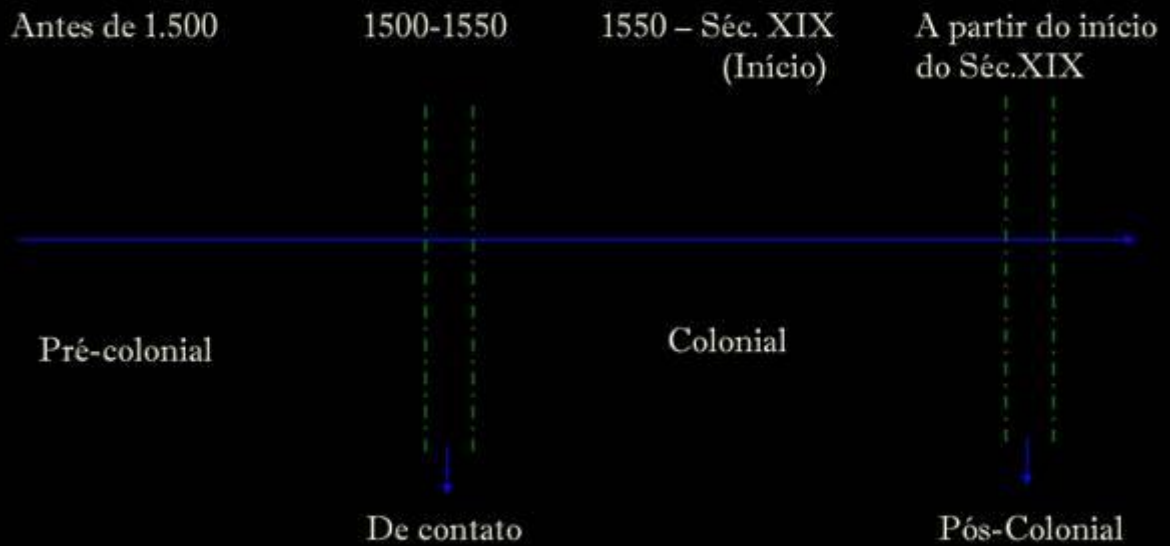
- a.C.
- d.C.
- A.D.
- A.P.
- B.P.

56

Denominações para o tempo na arqueologia

- Pré-histórica
- Pré-colonial
- Pré-cabralino
- Pré-colombiano
- Histórica
- De contato
- Colonial
- Pós-Colonial

Temporalidade para a arqueologia brasileira



57



PANORAMA DA ARQUEOLOGIA NA BAHIA

PERÍODO PRÉ-COLONIAL

Alvandy Bezerra – Presidente do IJCMO

CHOPPER



58



Raspadores
Itaparica



59

Lesmas





PONTAS
DE
PROJÉTIL

60



Pontas de Projétil



Machado Semi-Lunar



62

Pilão e Mão de Pilão



Pilão e Mão de Pilão



63



Gravura em Pilão



Pilão
Curaçá - Ba

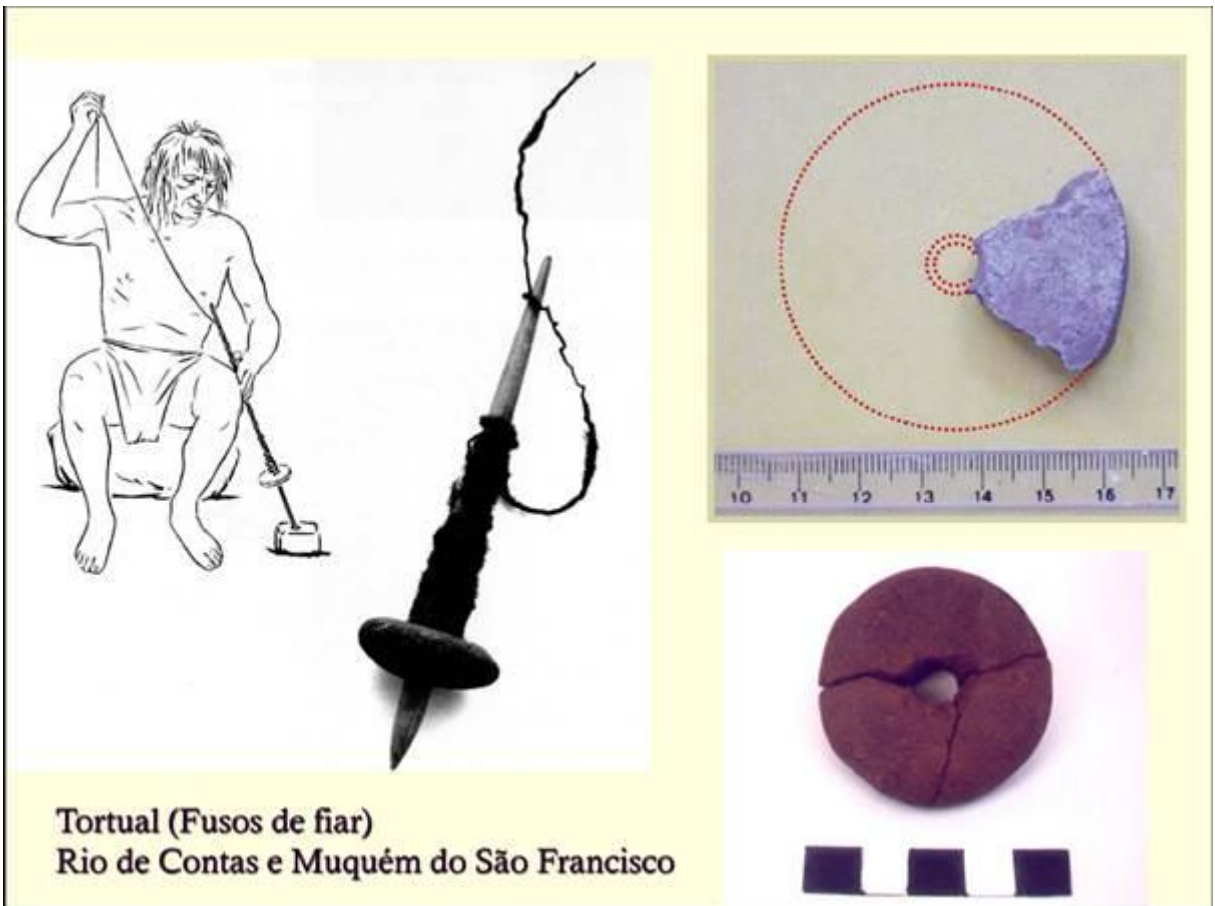
HORTICULTORES DA TRADIÇÃO ARATU



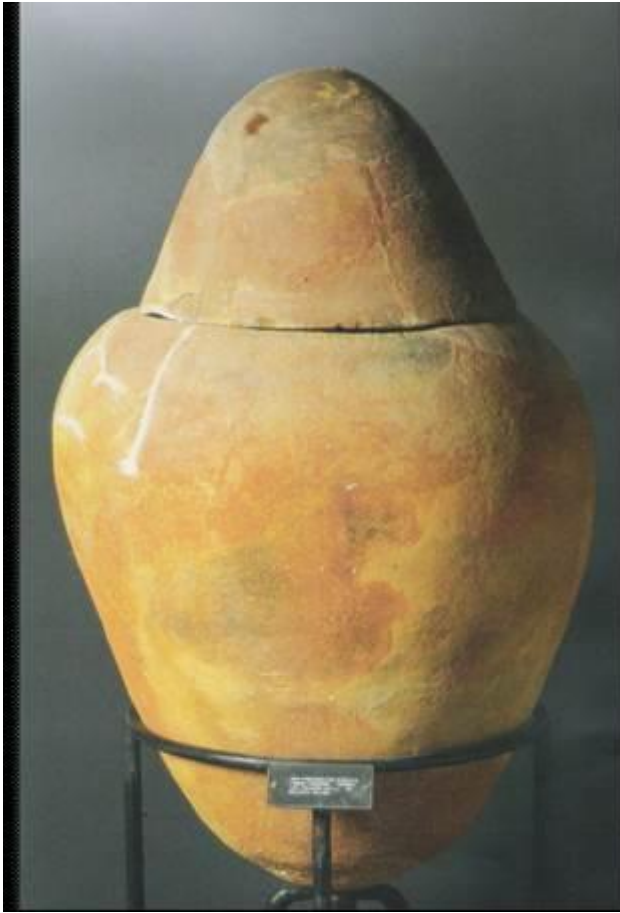


Vila de Piragiba
Muquém do São Francisco - Ba

65

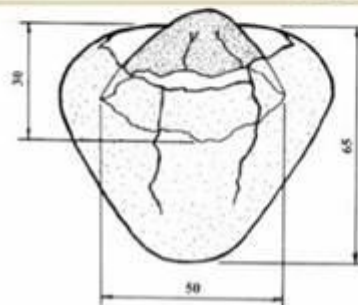
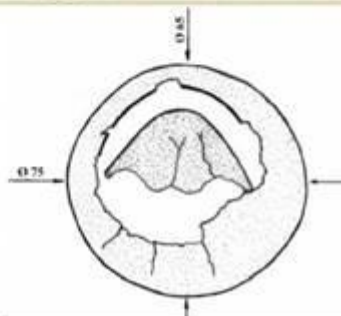
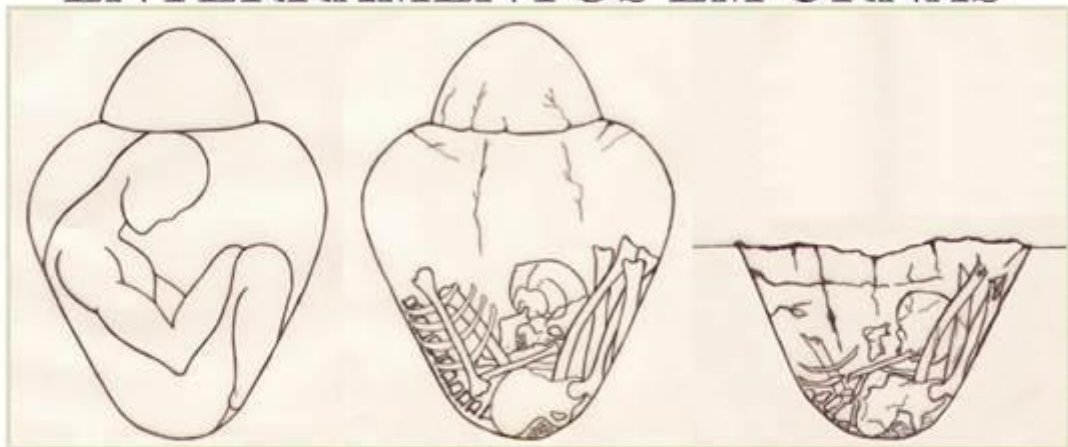


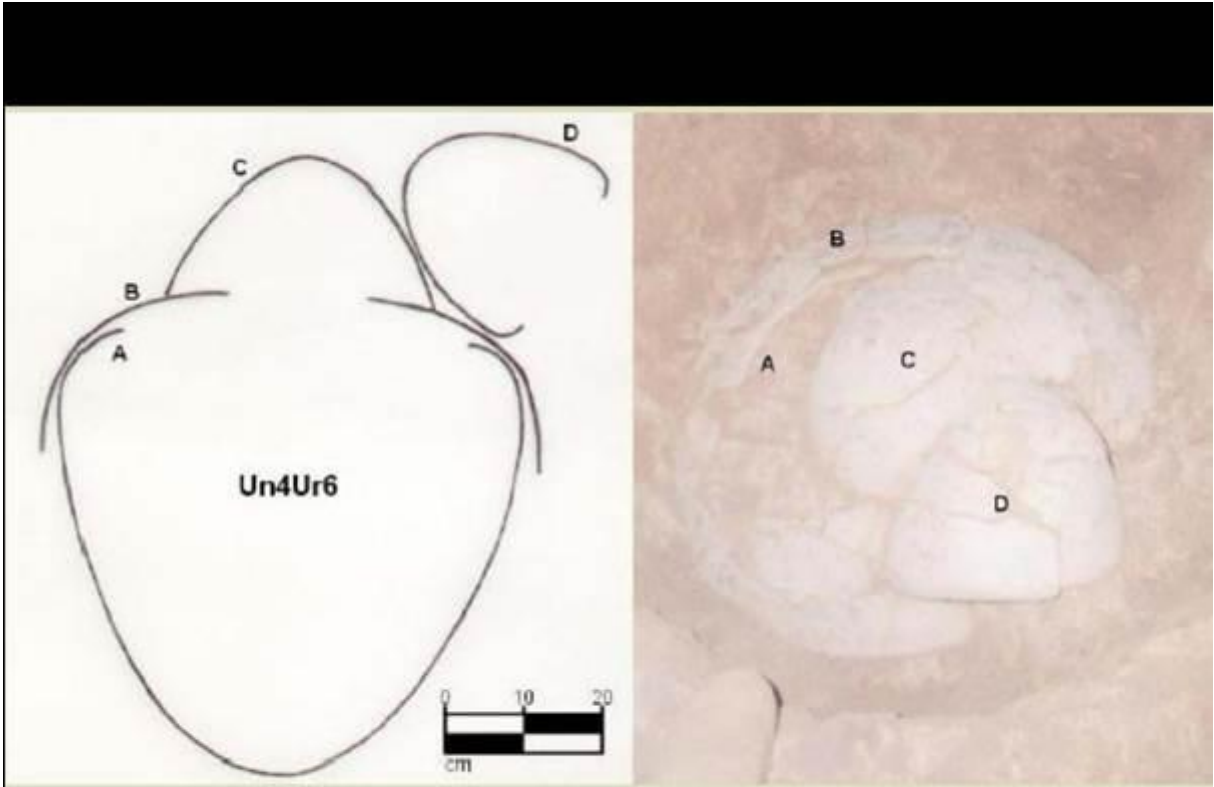
Tortual (Fusos de fiar)
Rio de Contas e Muquém do São Francisco



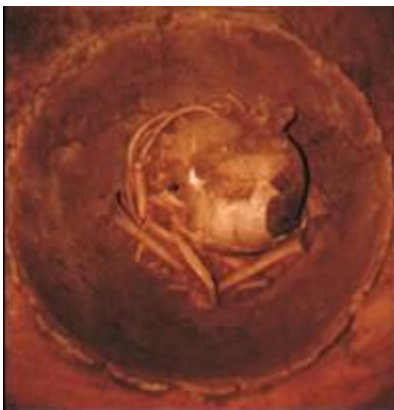
Urna Funerária da Tradição Aratu

PROCESSO TAXONÔMICO DOS ENTERRAMENTOS EM URNAS





Urna Funerária
Piragiba - Muquém do São Francisco



Enterramento fletido em Urna
Piragiba – Muquém
do São Francisco



Enterramento fletido em Urna
São Raimundo Nonato



Enterramento fletido em Urna
São Félix do Coribe





HORTICULTORES DA TRADIÇÃO TUPI



70



Fragmentos cerâmicos
tracejado e pontilhado

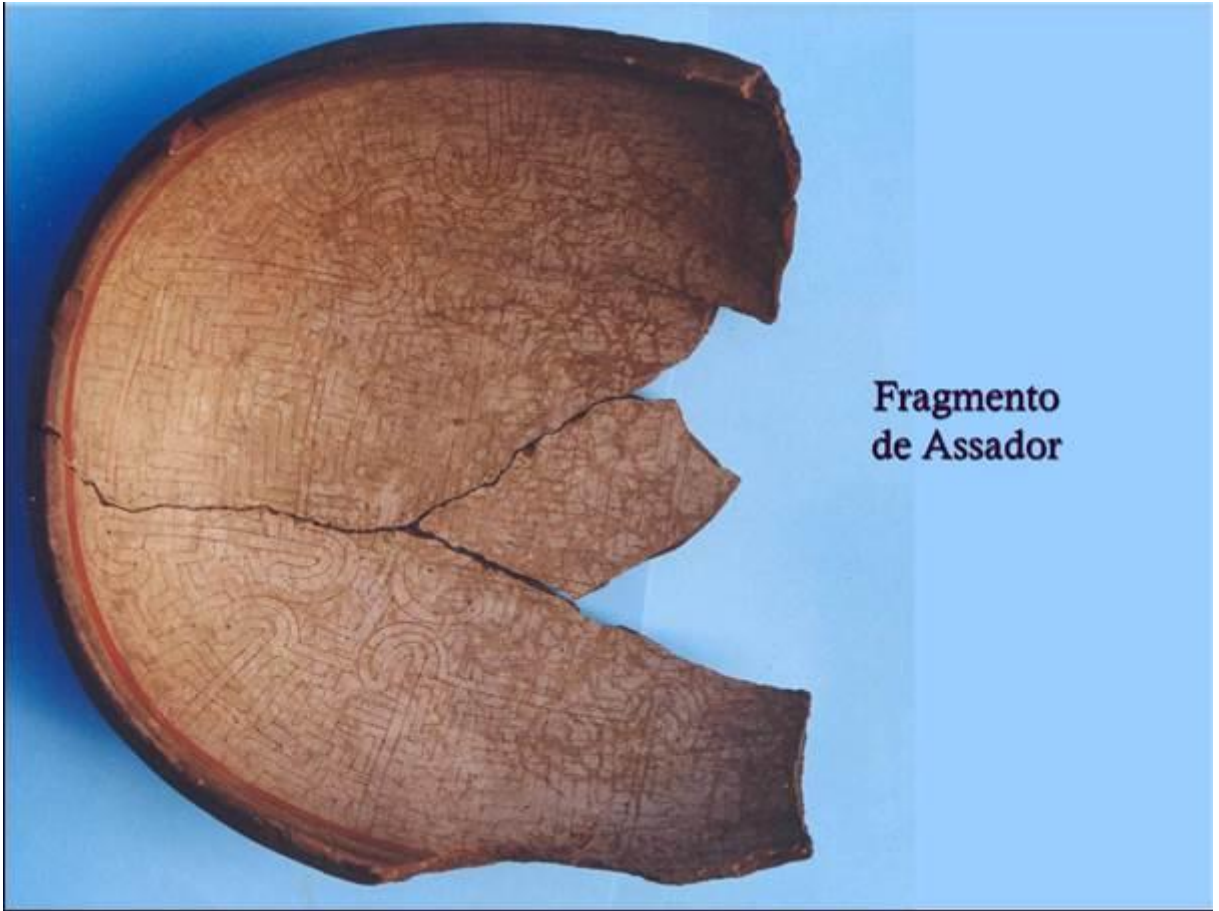




Vasilhame Tupi



Vasilhame Tupi



**Fragmento
de Assador**

72



Assadores Tupi



Detalhes decorativos da
cerâmica Tupi

73

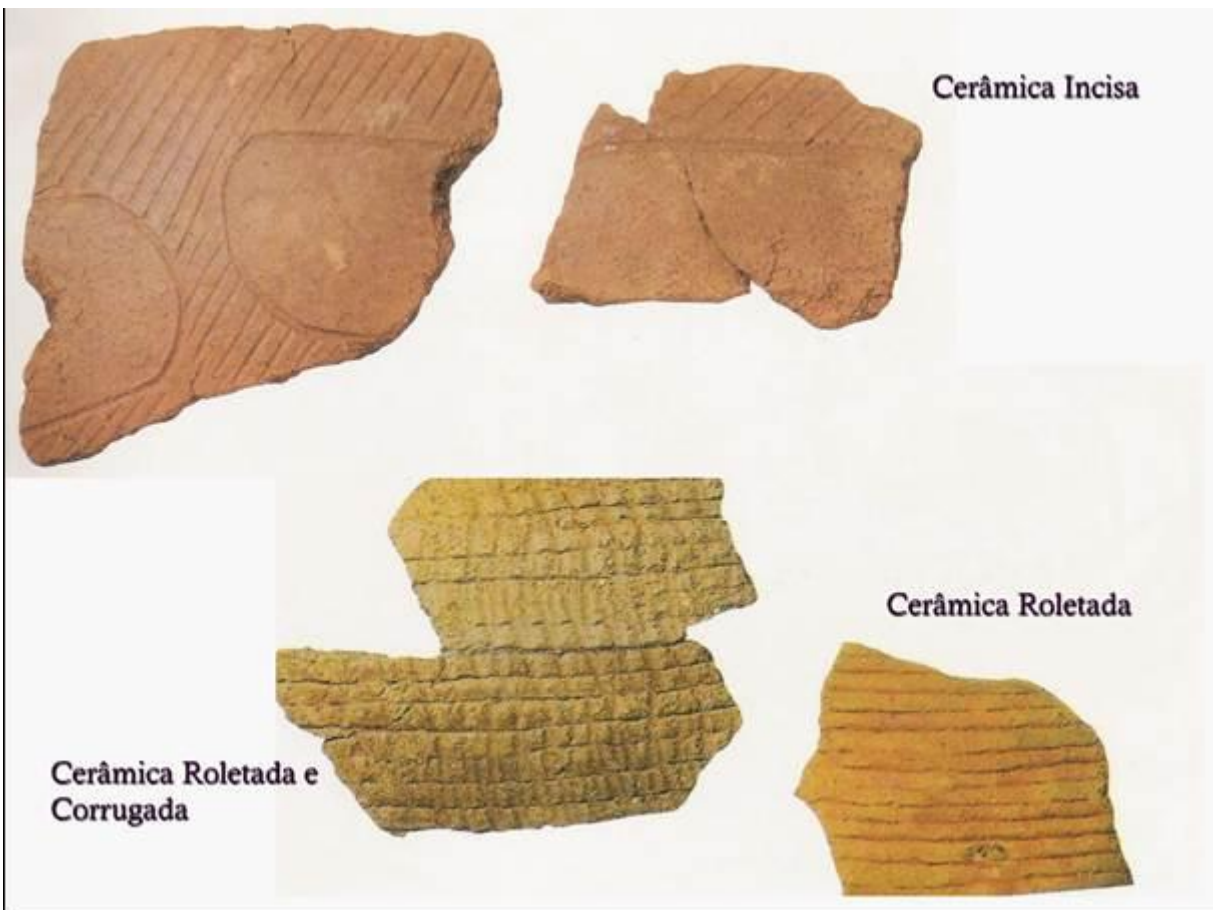


Borda com decoração geométrica

Cerâmica corrugada
Tradição Tupi-Guarani



74



Cerâmica ungulada
Tradição Tupi-Guarani



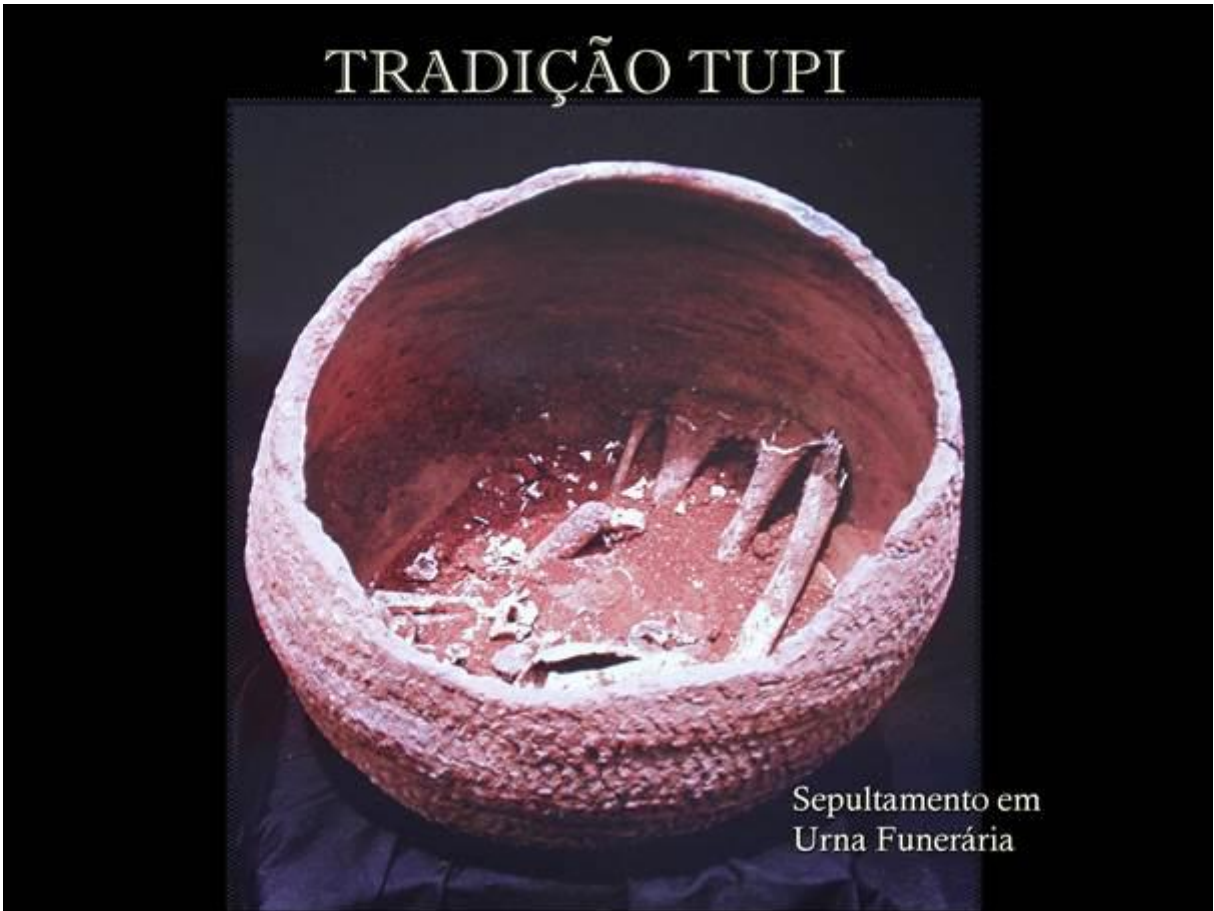
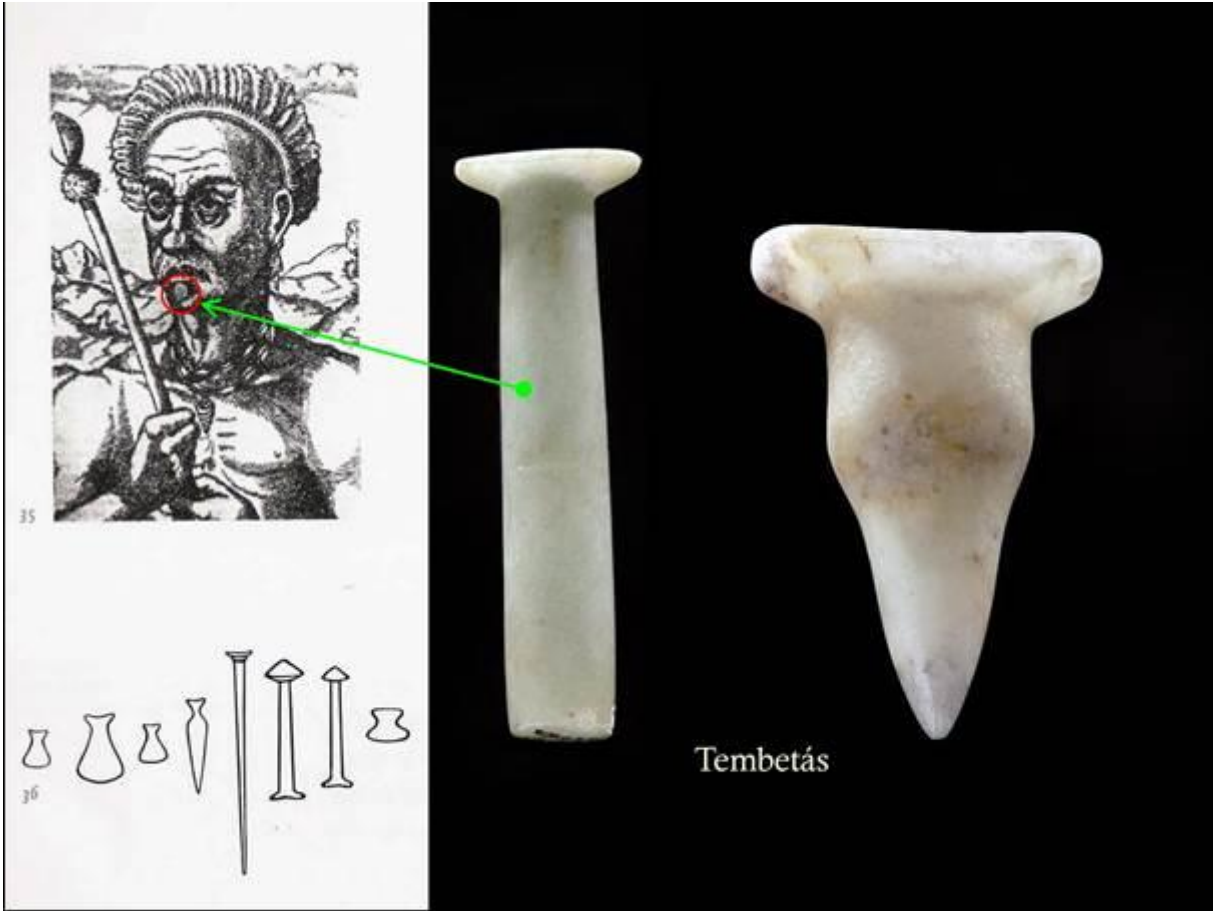
75

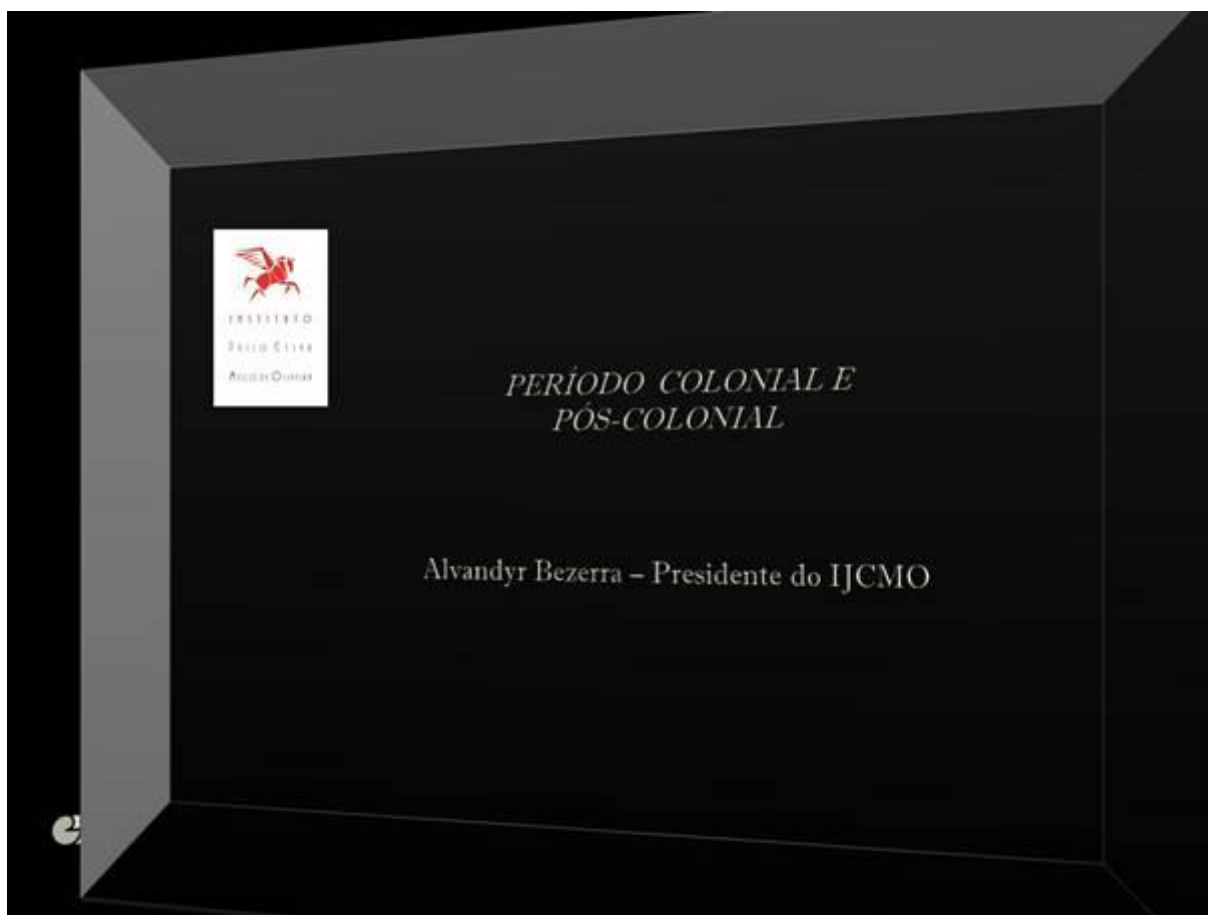
Cerâmica pintada
Rio de Contas



Borda reforçada
Rio de Contas







77





MAE/UFBA

78

SÍTIO ENGENHO ITACIMIRIM PORTO SEGURO



Forma de Pão de
Açúcar
Porto Seguro - Ba



PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO AÇÚCAR



Forma de Pão-de-Açúcar



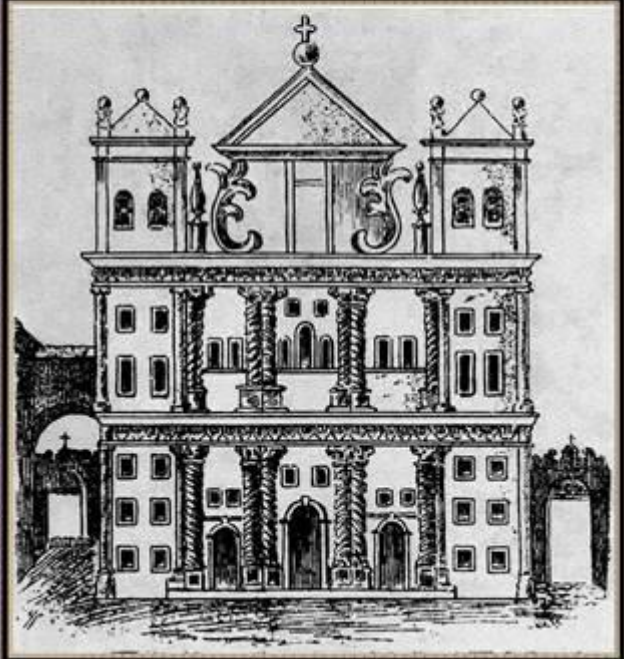
Localização de Sítio em Camamu - Ba

80



Rio de Contas - Ba

ANTIGA IGREJA DA SÉ SALVADOR



81



Alicerce Evidenciado



Estruturas Evidenciadas

82



Camadas estratigráficas



83

MATERIAIS COLETADOS



CACHIMBOS





Medalhas e Selos



Crucifixos

MATERIAL CERÂMICO



86



Faianças
Portuguesas



Cerâmicas
Portuguesas



87

AZULEJOS





89





90





Colares de Contas encontradas junto aos enterramentos



91



Enterramento com Contas





Enterramento com Contas



92



Obrigado!

DIFERENTES TIPOS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS NA BAHIA



Celito Kesting⁶

RESUMO

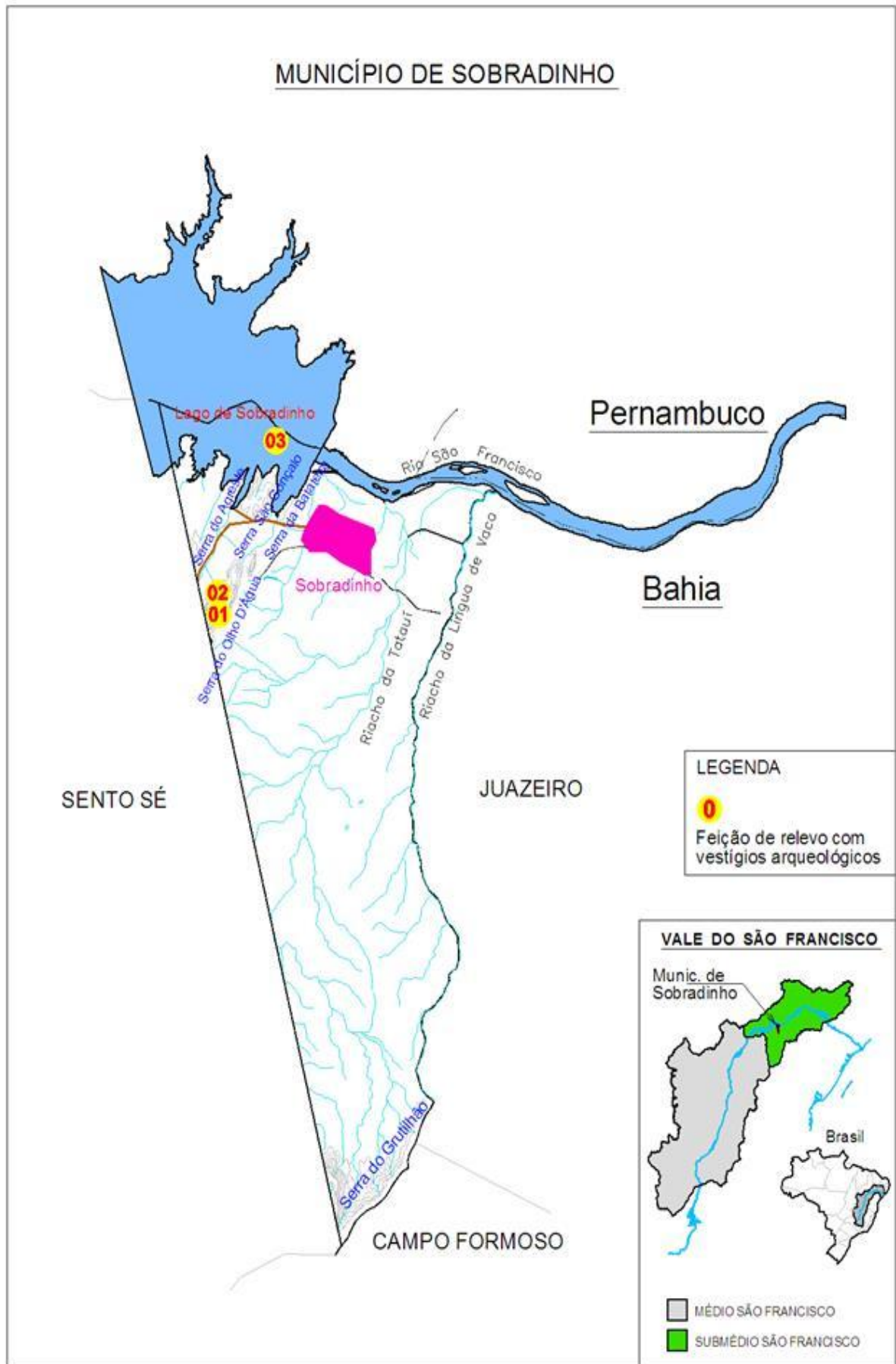
Apresentam-se diferentes sítios arqueológicos identificados nos municípios de Sobradinho e Sento Sé, no extremo norte do estado da Bahia onde existem muitos sítios arqueológicos históricos e pré-históricos. Na lista dos sítios históricos, destacam-se as minas do povoado de Cabeludas e os engenhos de açúcar que, segundo informações orais, datam do século XVIII. No rol dos sítios arqueológicos pré-históricos predominam os de pintura e gravura rupestre. Há, também, sítios com artefatos da indústria lítica, cerâmica e faiança, principalmente nas margens próximas dos riachos tributários do Rio São Francisco.

Palavras Chaves: Sítio Arqueológico. História. Pintura rupestre. Gravura Rupestre. Sento Sé – BA.

93

⁶ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco e Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF; Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

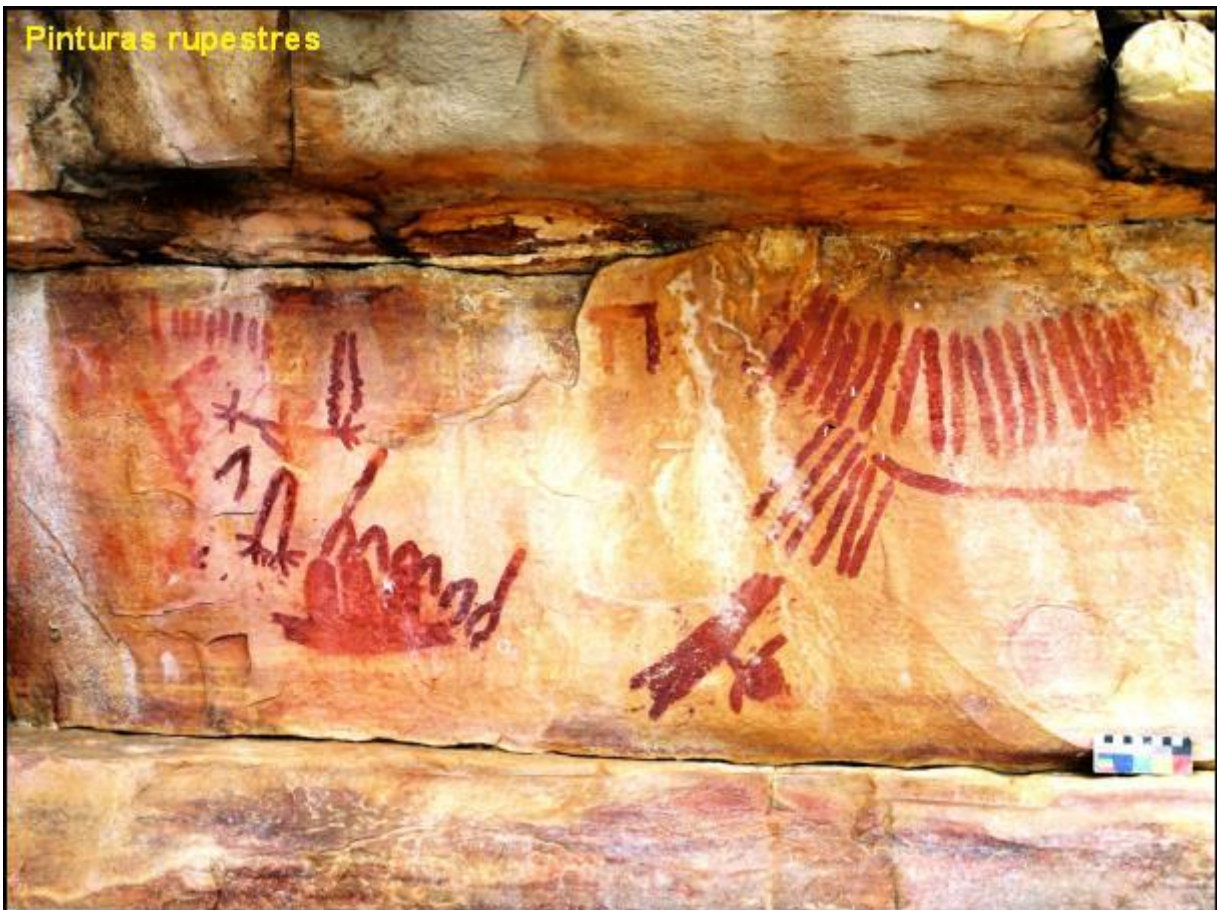
MUNICÍPIO DE SOBRADINHO





Grotta do Tataui

95



Pinturas rupestres

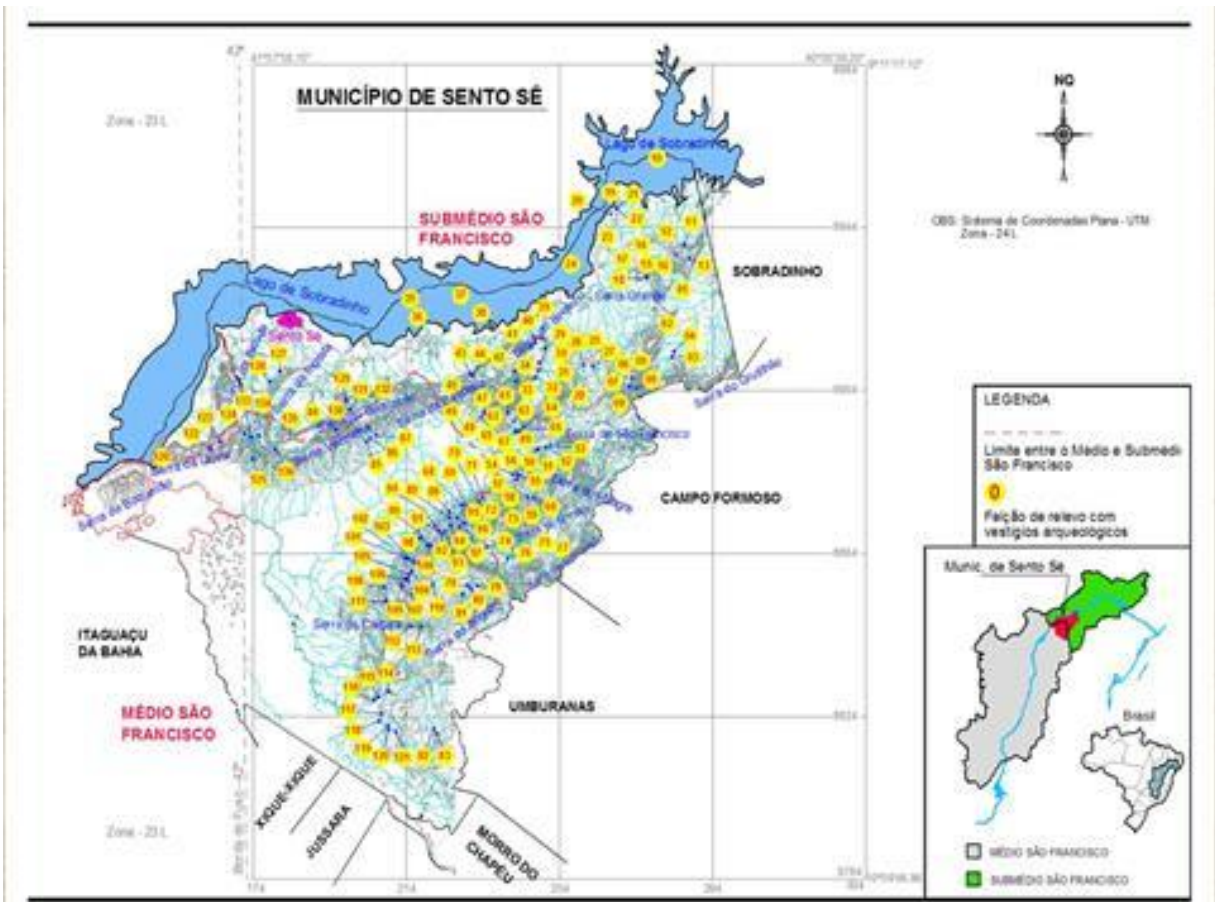


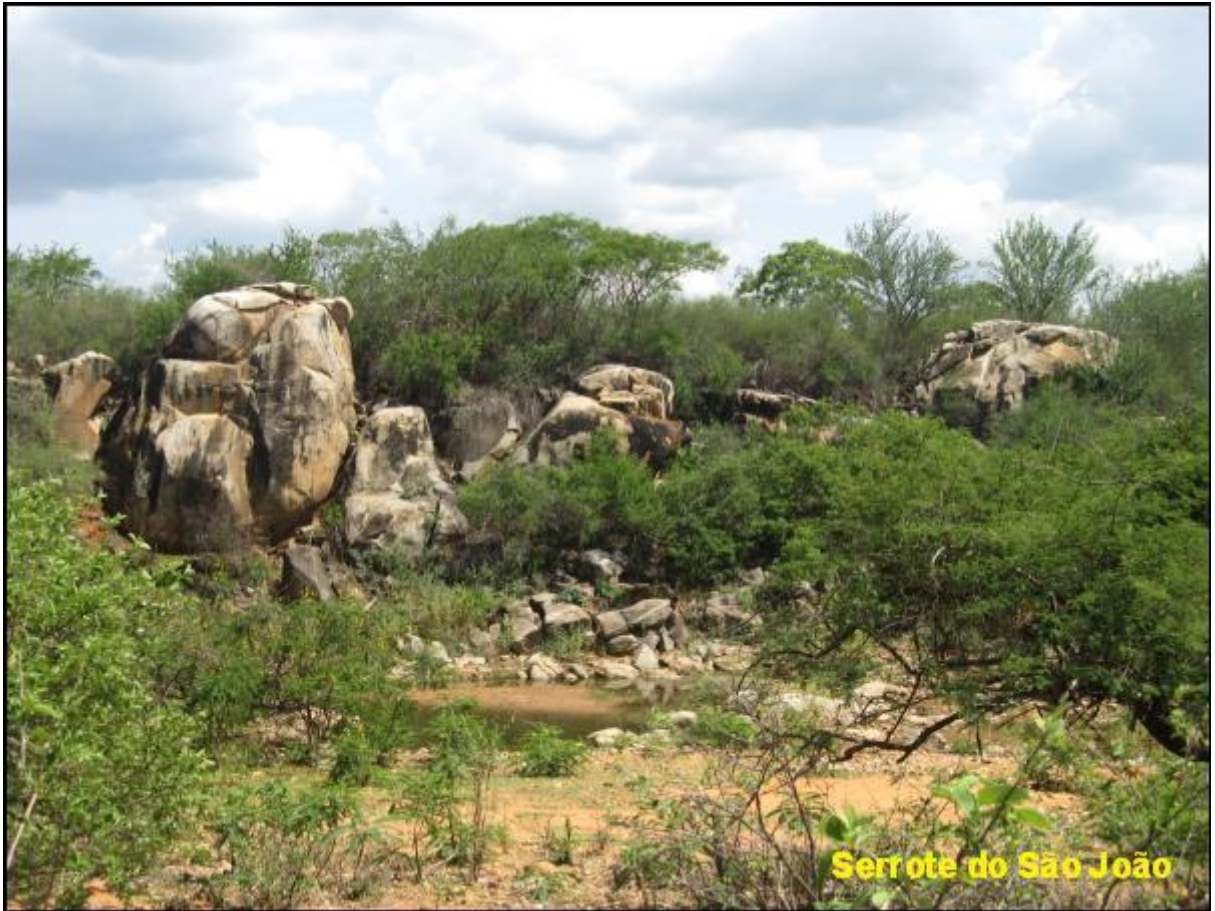
96





97





98





99



Terraço de São João



Fragmento de faiança

100



Boqueirão da Serra da Caixa



Fragmentos de cerâmica

101



Gravura rupestre



Mina da Cabeluda

102



Mina da Cabeluda



Grotta do Brejo dos Paes

103



Moendas

SÍTIOS RUPESTRES: CARACTERÍSTICAS, TIPOLOGIAS E DIFERENTES EXEMPLOS NA BAHIA



Celito Kesting⁷
Alvandy Bezerra⁸

RESUMO

Identidade é o arquétipo a partir do qual os indivíduos e grupos sociais constroem a ideia de quem são e estabelecem o padrão de relacionamento com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir sua sobrevivência e sucesso reprodutivo. Do padrão de relacionamento brota o sistema de comunicação. Para reconhecer a identidade de grupos pré-coloniais nos fragmentos de sistemas de comunicação (pinturas) busca-se, por isso, reconhecer padrões de cognoscibilidade, temática e técnica. Identificam-se padrões de cognoscibilidade pela constatação da dominância de figuras conhecíveis ou reconhecíveis. Pelo critério da temática, identificam-se as preferências nas formas que os membros de uma sociedade utilizavam para representar as realidades. Na região do Submédio São Francisco, mais precisamente nos municípios de Sento Sé, Sobradinho e Campo Formoso, identificou-se um padrão de cognoscibilidade semelhante ao de conjuntos de registros rupestres realizados em todo o Vale do São Francisco. Classificou-se, por isso, o conjunto de registros rupestres dessa região na Tradição São Francisco. A identificação de um padrão temático dominante permitiu, também, que se filiasse o conjunto gráfico estudado na Subtradição Sobradinho. Este projeto tem o objetivo de ampliar o reconhecimento de atributos da identidade dos grupos pré-coloniais que ocuparam o Vale do São Francisco, pela identificação do padrão de cognoscibilidade e das temáticas dominantes nas feições de relevo onde existem painéis de registros rupestres. Pretende-se contribuir no resgate e/ou fortalecimento da autoestima sertaneja da qual depende o sucesso dos projetos econômicos, políticos e sociais.

Palavras Chave: Pintura rupestre. Sobradinho - BA. Sento Sé – BA. Campo Formoso – BA.

⁷ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco; Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

⁸ Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandy@gmail.com; alvandy123@gmail.com

**Registros Rupestres:
fragmentos de um sistema de
comunicação que os
colonizadores não
reconheceram**

105

Registro Rupestres

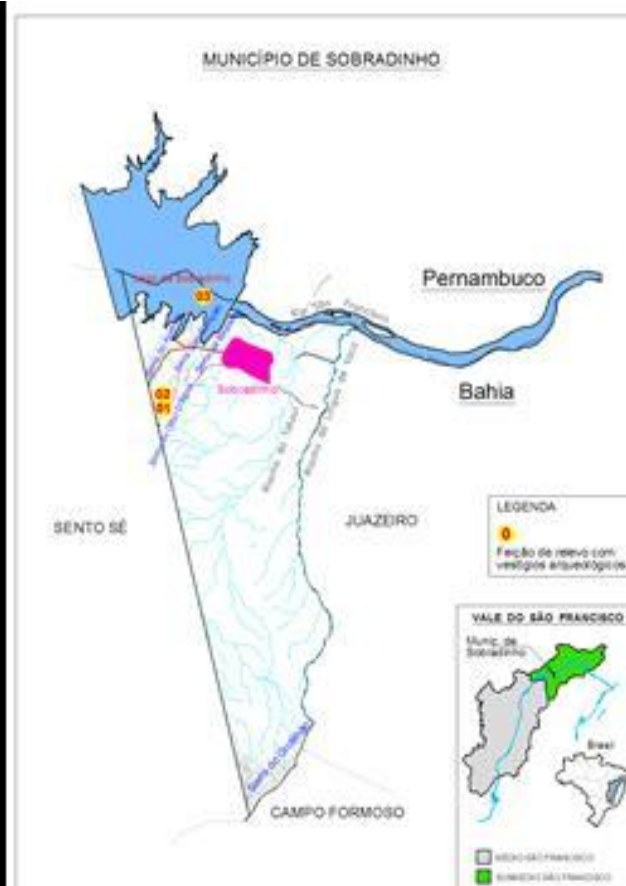
- **Classes**
- Conhecíveis
- Reconhecíveis

- **Gnoseologia**
- Gnote Gnocere nhecer
- Cognote Cognoscere conhecer
- Recognote Recognocere reconhecer

Identidade

- Identidade é o arquétipo a partir do qual os indivíduos e os grupos sociais constroem a ideia de quem são e estabelecem o padrão de relacionamento com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir a sobrevivência e sucesso reprodutivo. Muitas espécies animais possuem atributos físicos que lhes bastam para a sobrevivência. Outras, entre as quais os humanos, por serem desprovidas de aptidões físicas vantajosas em relação às outras espécies e aos fenômenos ambientais, precisam desenvolver técnicas e comportamentos padronizados para suprir suas limitações

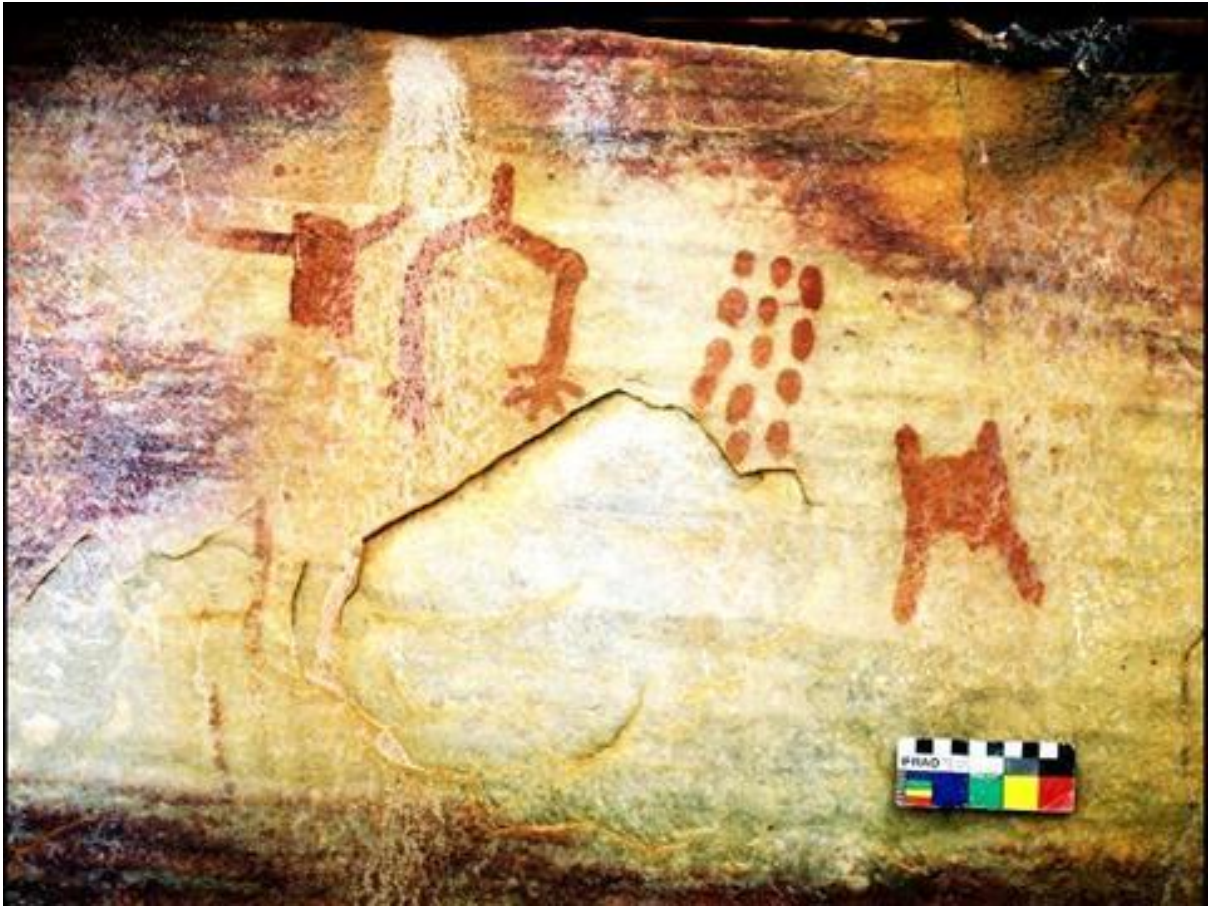
106





107



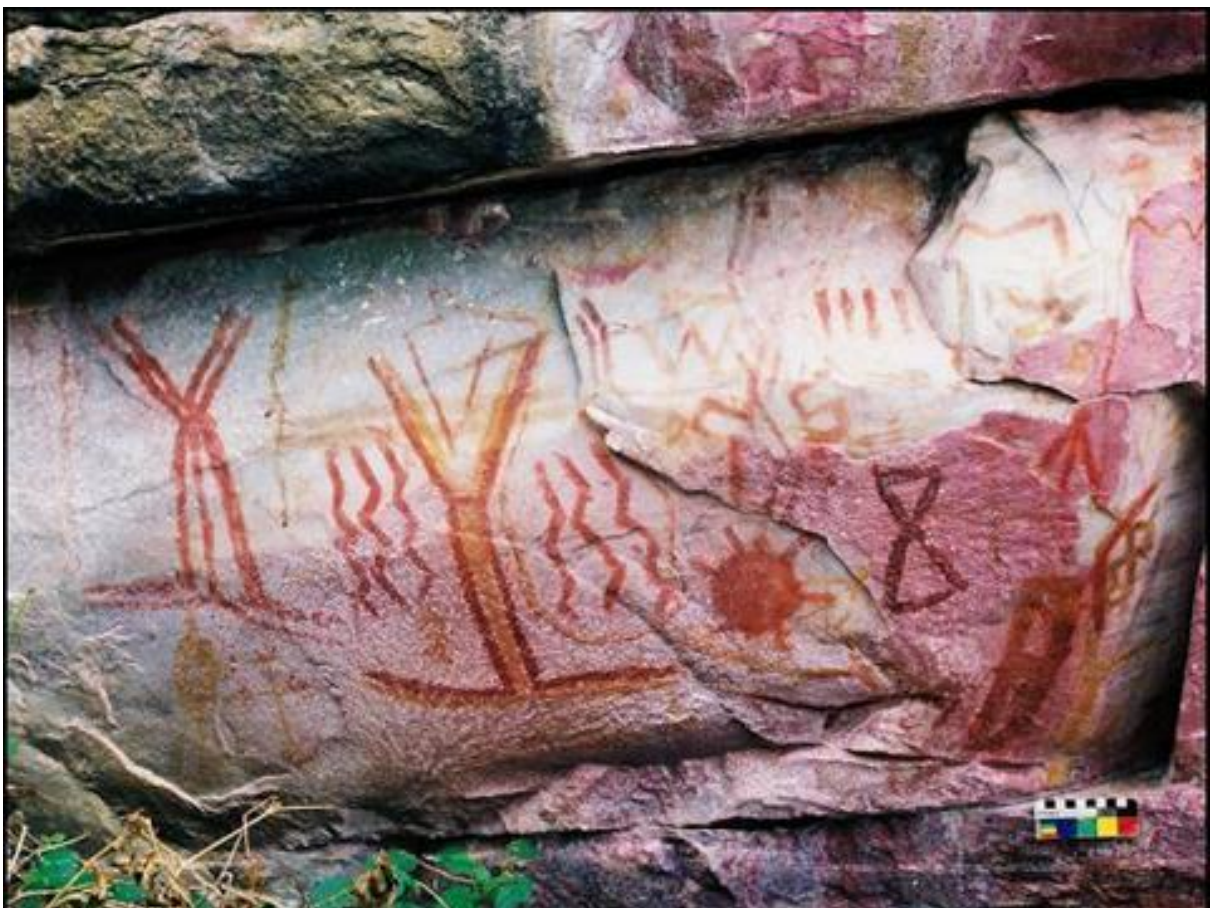


108



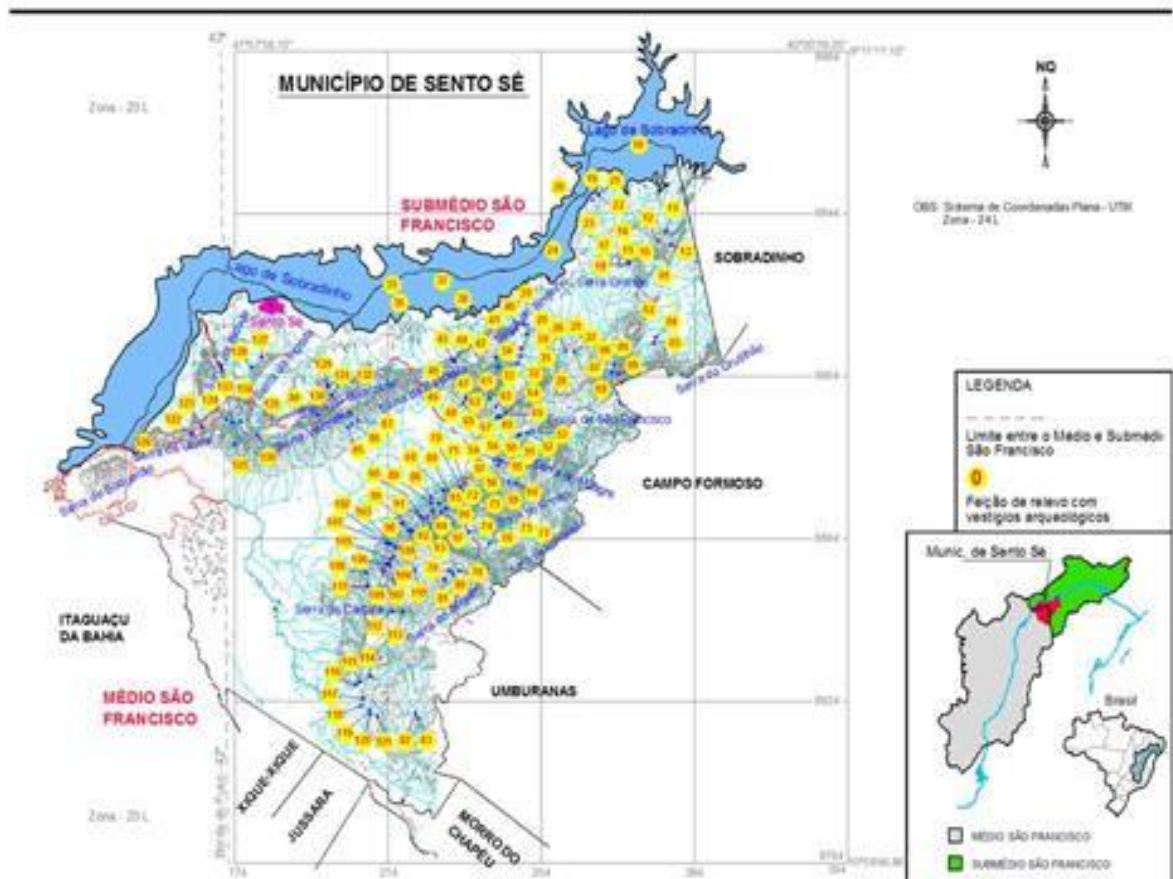


109





110





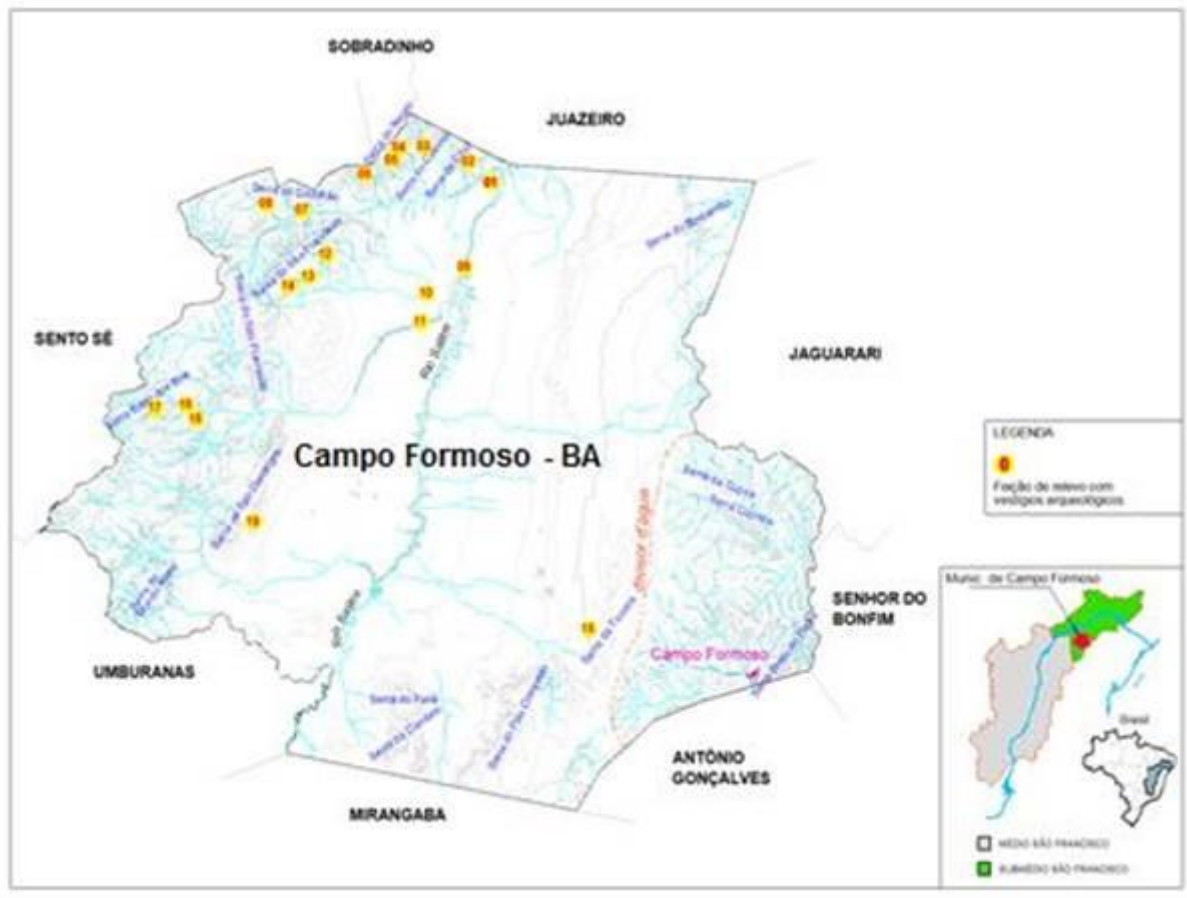
111





112





113





114



Boqueirão das Pinturas



115



Boqueirão do Riacho da Água Fraca



116



Boqueirão do Riacho do Jatobazinho



117





118



Gratos !



Celito Kesting⁹
Alvandy Bezerra¹⁰

Patrimônio arqueológico

“O Patrimônio Arqueológico corresponde à porção do patrimônio material para a qual os métodos da arqueologia fornecem os conhecimentos primários para a abordagem. Engloba todos os vestígios da existência humana e se interessa por todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas, estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados.”

(ICOMOS/ICAHM, 1990. In: Cury, 2000)

⁹ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco; Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

¹⁰ Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Julio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandy@gmail.com; alvandy123@gmail.com

Importância do patrimônio arqueológico

Os vestígios arqueológicos são testemunhos da vida das sociedades que habitaram as mais diversas regiões do atual território brasileiro.

As marcas do passado, fazem parte da nossa herança cultural; são elementos constituintes e formadores de nossas identidades coletivas.

“Assim como a identidade de um indivíduo ou de uma família pode ser definida pela posse de objetos que foram herdados e que permanecem na família por várias gerações, também a identidade de uma nação pode ser definida pelos seus monumentos – aquele conjunto de bens culturais associados ao passado nacional. Esses bens constituem um tipo especial de propriedade: a eles se atribui a capacidade de evocar o passado e, desse modo, estabelecer uma ligação entre passado, presente e futuro. Em outras palavras, eles garantem a continuidade da nação no tempo.”

(Gonçalves 1988, p.267)

120

Destruição do patrimônio arqueológico

- Agentes Naturais
 - Erosão (fluvial, pluvial e eólica);
 - Animais e Plantas;
 - Insolação
 - Fogo
- Agentes Antrópicos (ações humanas):
 - Vandalismo;
 - Desmatamento;
 - Extração de recursos minerais e vegetais;
 - Empreendimentos de engenharia

Vandalismo em sítios rupestres



121

Vandalismo em sítios rupestres



Proteção do patrimônio arqueológico

Lei Federal nº. 3924 de 1961

Considera todos os sítios arqueológicos brasileiros como bens públicos da União e ainda especifica como as pesquisas arqueológicas devem ser realizadas. Esta lei protege igualmente sítios registrados, tombados ou ainda descobertos, mas não registrados. Assim, todos os sítios estão protegidos pela lei, independente do seu estado de conservação ou tamanho.

122

Proteção do patrimônio arqueológico

Constituição Federal de 1988

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os **sítios arqueológicos**;

Proteção do patrimônio arqueológico

Constituição Federal de 1988

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

123

Proteção do patrimônio arqueológico

Legislação Ambiental

Resolução Conama 001/86 de 23/01/86

Artigo 1º - Para efeito desta Resolução, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas...

Artigo 6º - O estudo de impacto ambiental desenvolverá, no mínimo, as seguintes atividades técnicas:

Diagnóstico ambiental da área de influência do projeto, completa descrição e análise dos recursos ambientais e suas interações, tal como existem, de modo a caracterizar a situação ambiental da área, antes da implantação do projeto, considerando:

e) O meio sócio-econômico – o uso e ocupação do solo, os usos da água e a sócio-economia, destacando os sítios e monumentos arqueológicos, históricos e culturais da comunidade, as relações de dependência entre a sociedade local, os recursos ambientais e a potencial utilização futura desses recursos.

Proteção do patrimônio arqueológico

Portaria MINC/IPHAN 230/2002

Apresenta dispositivos para a compatibilização e obtenção de licenças ambientais em áreas de preservação arqueológica.

124

Educação Patrimonial

“Trata-se de um processo **permanente** e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento, apropriação e valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.”

HORTA, M. L. P. et al. Guia Básico de Educação Patrimonial.

Educação Patrimonial

- ✍ Auto-estima
- ✍ Valorização da cultura
- ✍ Pluralidade cultural
- ✍ Processos identitários
- ✍ Trocas e parcerias
- ✍ Interação comunidade e órgãos públicos

125

Educação Patrimonial



Educação Patrimonial



126

Educação Patrimonial



Educação Patrimonial



127

Educação Patrimonial



Educação Patrimonial



128

Educação Patrimonial



Educação Patrimonial



129

Educação Patrimonial



Proteção do patrimônio arqueológico



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

<http://www.iphan.gov.br>

7ª Superintendência Regional (sede)

Casa Berquó - Rua Visconde de Itaparica, nº. 8 Centro – Barroquinha

Cep: 40.020-080 Salvador-BA

Telefones: (71) 3266-0686

e-mail: 7sr@iphan.gov.br

130



Gratos !

TRABALHOS DE ARQUEOLOGIA NO PARQUE EÓLICO SOBRADINHO: DIAGNÓSTICO, PROSPECÇÃO E SALVAMENTO



Celito Kesting¹¹
Alvandy Bezerra¹²

RESUMO

O Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira recebeu o convite do Parque Eólico Sobradinho para apresentar proposta técnica e comercial por preço global, fixo e irrealizável, com prazo determinado, com vistas à elaboração de estudos de diagnóstico e prospecção arqueológicos, incluindo área dos aerogeradores, vias de acesso interno e externo, canteiro de obras e área de botafora, de acordo com a Instrução Normativa nº 230/2002 e Portaria SHAN nº 07/1988. Vitorioso no certame, o Instituto procedeu à realização de Diagnóstico, Prospecção e salvamento que se expõe no I Seminário de Arqueologia de Sobradinho – BA.

Palavras-chaves: Parque Eólico Sobradinho. Diagnóstico. Prospecção. Salvamento.

131

¹¹ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco; Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

¹² Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandy@gmail.com; alvandy123@gmail.com

Diagnóstico

- Apresentar a potencialidade arqueológica e histórica da área que circunda o empreendimento Parque Eólico Sobradinho, pela identificação de sítios ou ocorrências arqueológicas, conjuntamente com outros bens materiais e culturais

132

O Parque Eólico Sobradinho será implantado na zona rural do município de Sobradinho. O acesso ao local é realizado através da rodovia BA-210, sentido Sento Sé, cerca de 25 km da sede, nas áreas mais elevadas do relevo, com altitudes variando entre 650 e 700 m, localmente denominadas de Serra Saco da Jurema, Serra Fundo do Saco e Saco da Onça.



Metodologia

- Levantamento da literatura disponível sobre a existência de sítios arqueológicos, de antigas construções de relevância histórica e diferentes elementos culturais que norteiam identidades coletivas nas áreas de abrangência do empreendimento;
- Pesquisa de campo, com entrevistas a moradores residentes em povoados e distritos localizados nas proximidades do traçado do empreendimento;
- Vistoria de campo, a partir de varreduras superficiais na Área Diretamente Afetada (ADA), na Área de Impacto Direto (AID) e na Área de Impacto Indireto (AI);
- Organização e interpretação dos dados coletados nas pesquisas bibliográficas e de campo.

133

Levantamento bibliográfico

- Contexto histórico do Sertão do São Francisco
- Contexto histórico e cultural do município de Sobradinho
- Contexto histórico do município de Sento Sé
- Contexto arqueológico da região do empreendimento

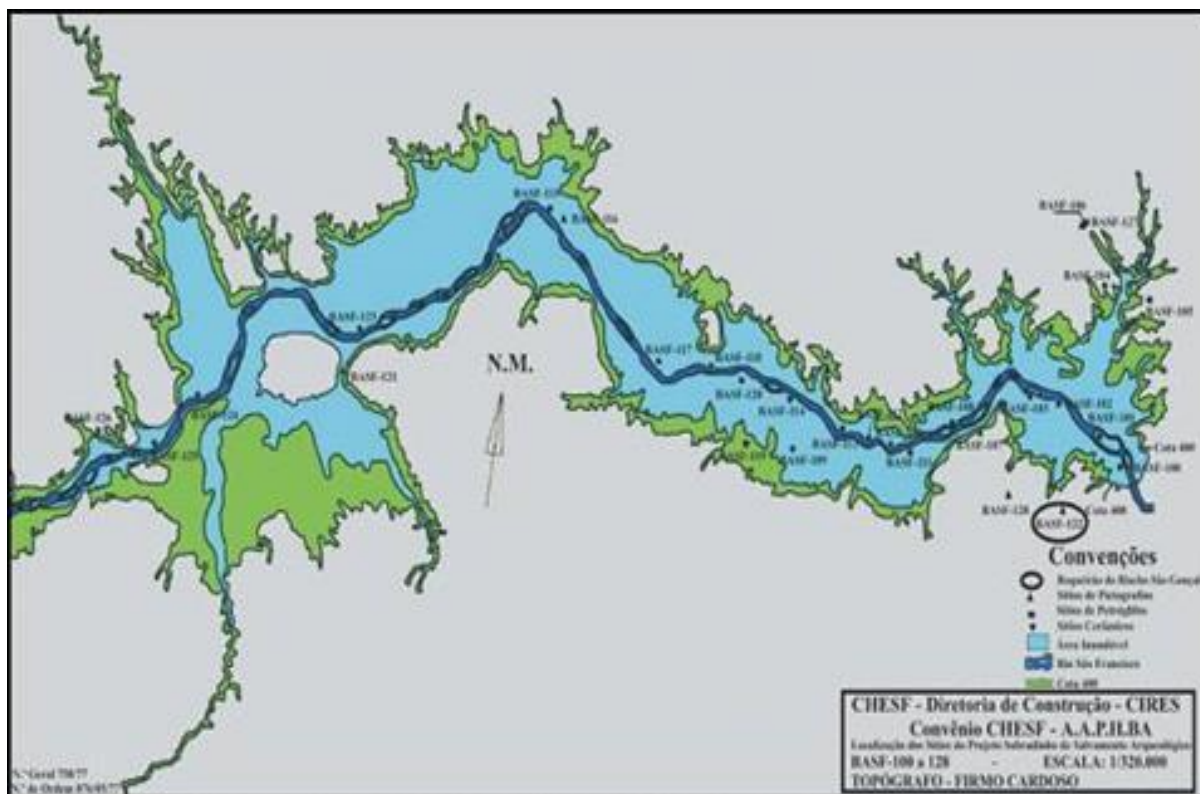
Contexto histórico do Sertão do São Francisco

- Na segunda metade do século XVI missionários adentraram na região do Submédio São Francisco com o intuito de catequizar os índios
- A partir de 1573, Garcia D'Ávila e Antonio Guedes de Brito apossaram-se da região do Submédio São Francisco, anexando novos territórios às sesmarias que já haviam ocupado

134

Contexto histórico e cultural de Sobradinho

- Presume-se que neste contexto, o município em questão, tenha se originado como "Sobradinho" devido à presença de um pequeno sobrado localizado na Fazenda Tatuí, próximo a uma cachoeira
- Depois de alguns anos, o município torna-se "a Terra da Barragem" como atualmente é conhecido. Essa referência corresponde à construção de uma barragem em Sobradinho
- Em 24 de fevereiro de 1989, desmembrando-se de Juazeiro, o povoado de Sobradinho foi elevado à categoria de cidade, pela lei estadual nº 4843.

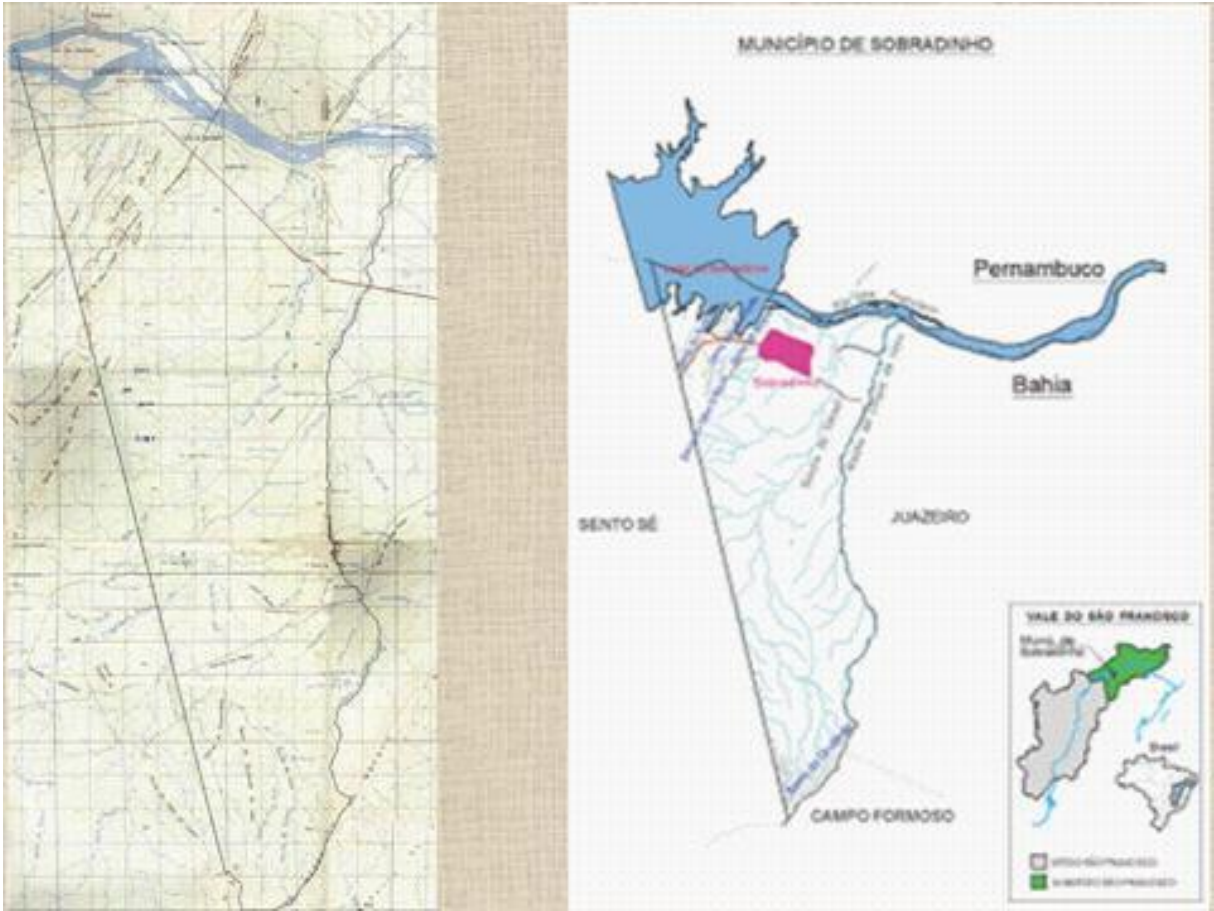


Lago de Sobradinho

135

Lei estadual nº 4843/1989

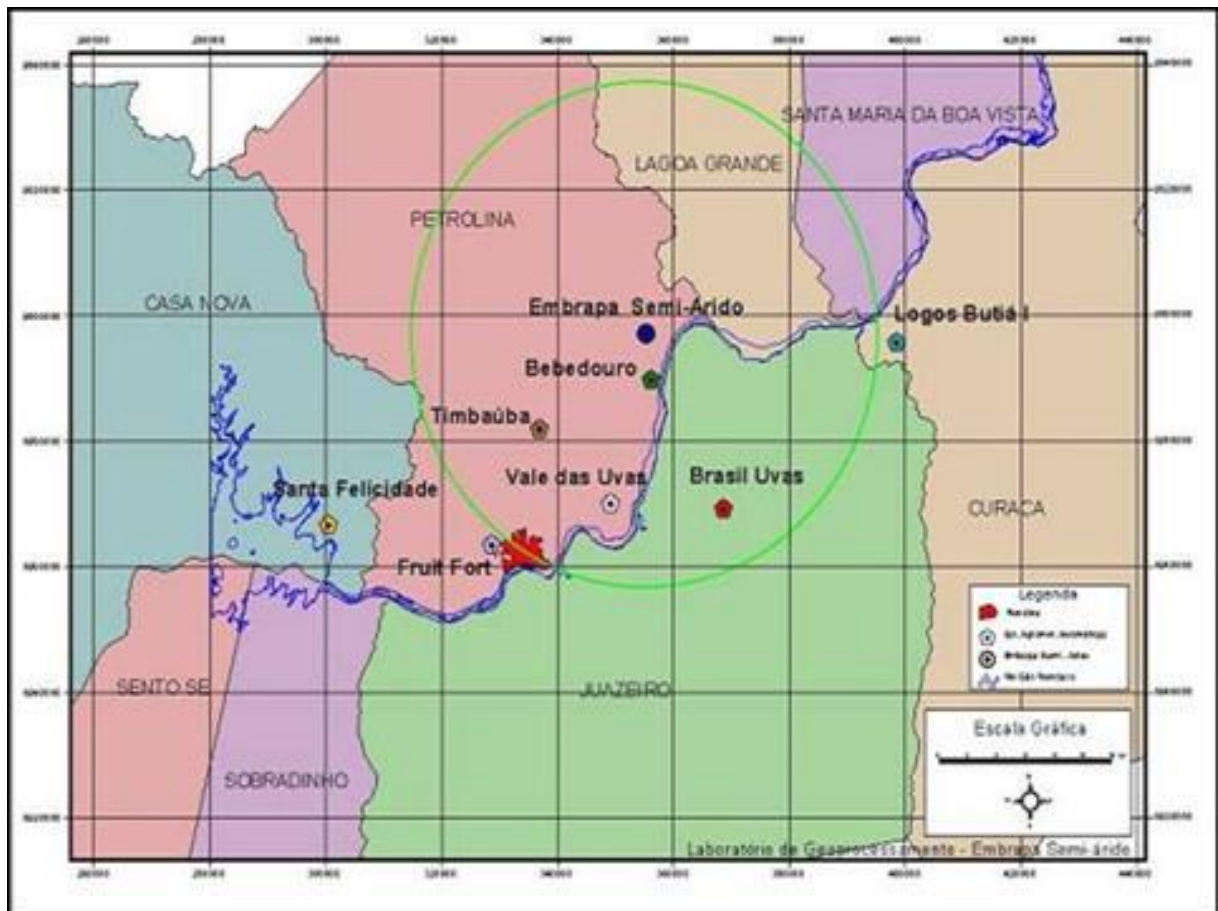
- O município de Sobradinho limita-se ao norte com o município de Casa Nova e com o Estado de Pernambuco; ao sul com o município de Campo Formoso; a leste com o município de Juazeiro e a oeste com o município de Sento Sé.
- **Com o município de Sento Sé:** Começa no Lago de Sobradinho, no lugar denominado Algodões, daí em linha reta até o ponto mais alto do Morro do Tambor.
- **Com o município de Campo Formoso:** Começa no ponto mais alto do Morro do Tambor, seguindo em reta na direção ao marco da Passagem do Sargento, a margem do Rio Salitre, até encontrar a Serra do Negro ou do Mulato, no marco fronteiro à nascente do Riacho Brejo do Major.
- **Com o Município de Juazeiro:** Começa na Serra do Negro ou do Mulato, no marco fronteiro à nascente do Riacho Brejo do Major. Segue pelo divisor de águas daquela serra até a nascente do Riacho Língua de Vaca, pelo qual desce até sua foz no Rio São Francisco, no lugar que defronta a Ilha da Tapera.
- **Com o Estado de Pernambuco:** Começa na foz do Riacho Língua de Vaca, no Rio São Francisco, no lugar que defronta a Ilha de Tapera, seguindo pelo talvegue do Rio São Francisco até o marco no lugar Pau da História ou da Arara.
- **Com o Município de Casa Nova:** Começa no marco no lugar Pau da História ou da Arara, no Rio São Francisco. Sobee, por este e pelo Lago de Sobradinho, até confrontar-se com o lugar denominado Algodões



136

Mapa reconhecido pelo SEI





137



Figura 1 - Av. José Balbino (Fonte: Fellig, 2013)



Figura 2 - Biblioteca Municipal (Foto: Greciane Neres do Nascimento)



Figura 3 - Praça Geraldo Silva (Foto: Greciane Neres do Nascimento)



Figura 4 - Prefeitura Municipal (Foto: Greciane Neres do Nascimento)



Figura 5 - Entrada para o Porto de Juacema
(Foto: Greciane Neres do Nascimento)



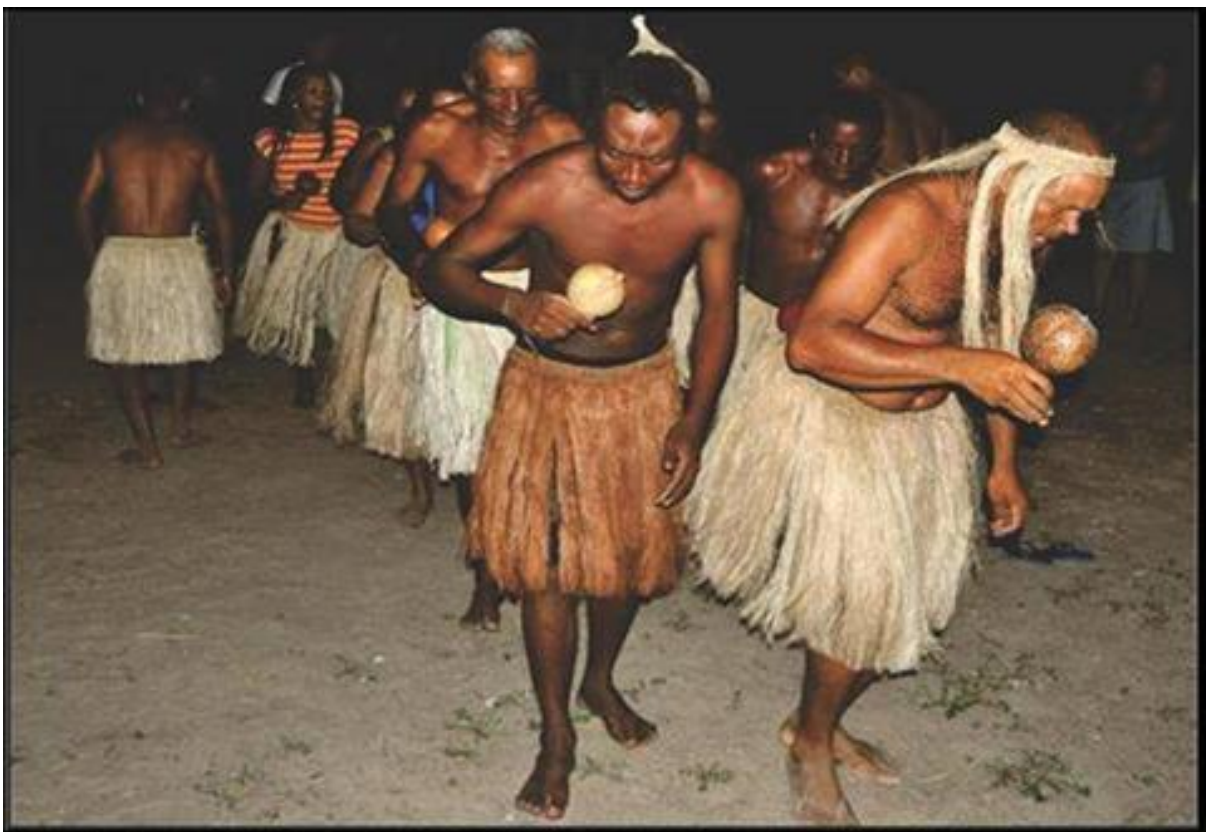
Figura 6 - Barco no Balneário Chico Periquito
(Foto: Greciane Neres do Nascimento)



Foto 7 - Balneário Chico Periquito
(Foto: Greciane Neres do Nascimento)



Foto 8 - Balneário Chico Periquito
(Foto: Greciane Neres do Nascimento)



Índios Truká



Mitologia Tamoquim (Juacema)



Mitologia Tamoquim (Jurupari)



Mitologia Tamoquim (Curupira)

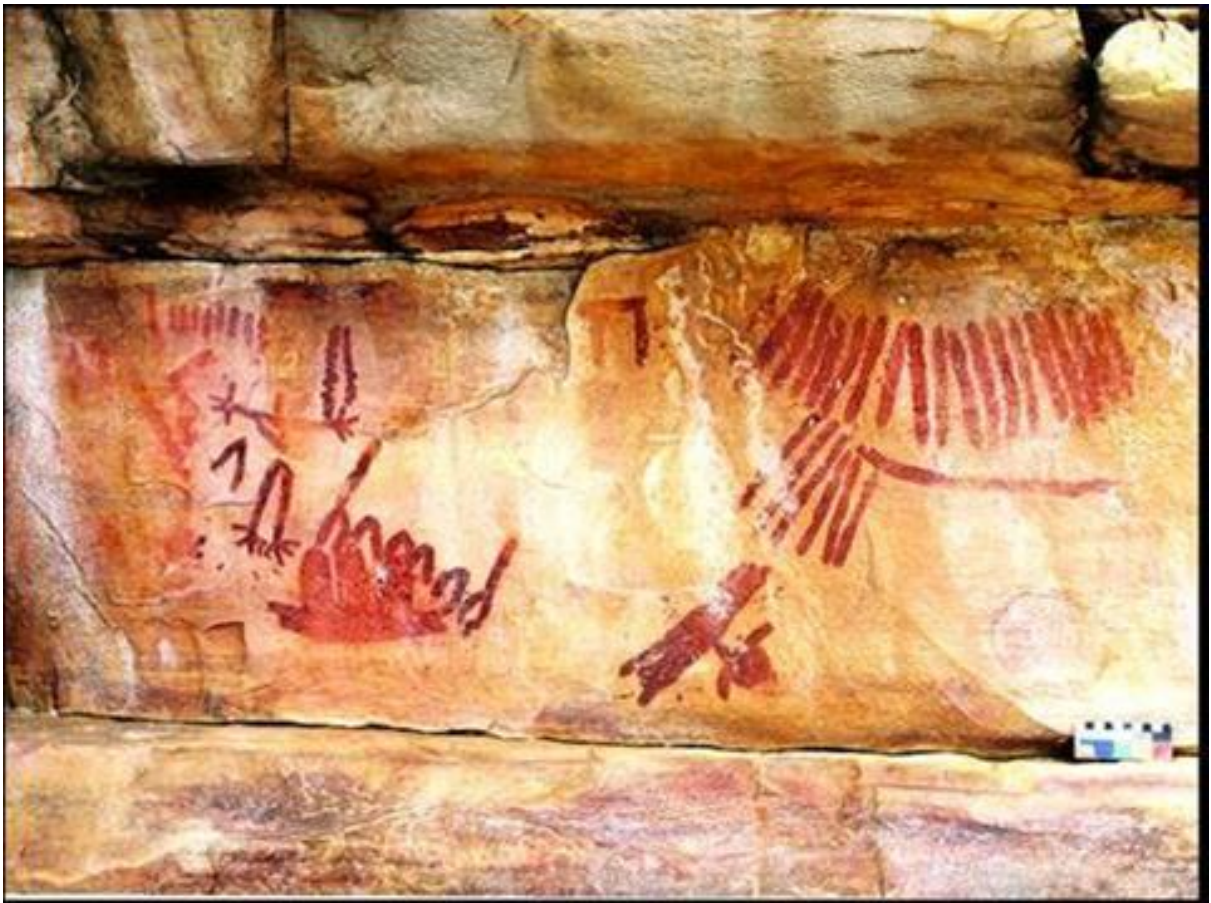
140

Grota do Tatauí - 001





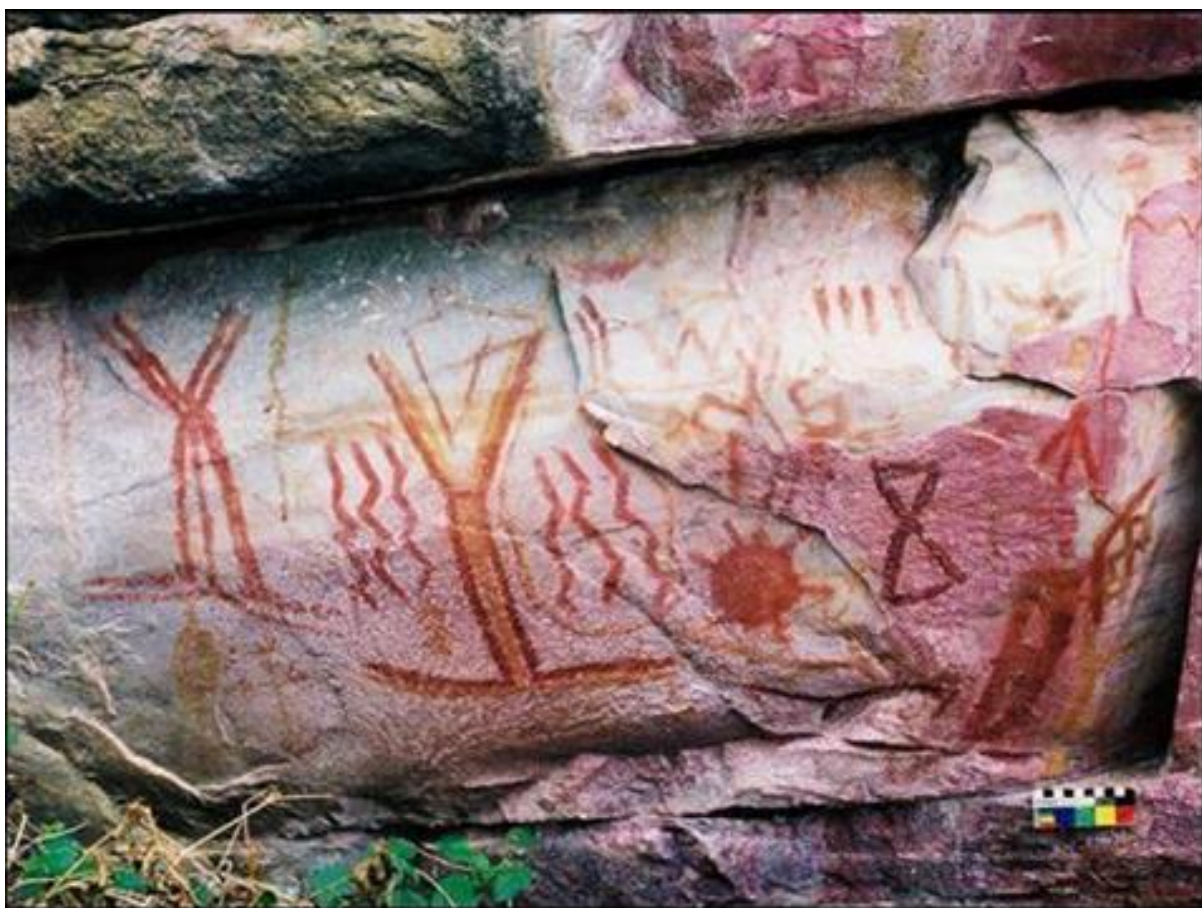
141



Grota do Olho D'Água - 002



142





143





144



Balneário da Juacema



Barragem de Sobradinho





Eclusa de Sobradinho



Barragem de Sobradinho

Parque Eólico da Serra do Olho D'Água



147

Projeto de Usina Fotovoltaica



ROVCO

Capacidade Instalada: 75 MW

Localidade: Rovigo (Itaú)

Produção Anual: 98.000 MWh

Contexto histórico de Sento Sé

- Diz-se que, em Sento Sé, o primeiro contato pessoal entre portugueses e índios ocorreu por acaso. Antônio Garcia D'Ávila encontrou o chefe indígena local, Sento Sé, ferido em uma escaramuça e abandonado por seus guerreiros. Ele próprio teria cuidado do índio e curado da enfermidade. Desse contato nasceu uma amizade longa e proveitosa para ambos.
- Por volta do ano de 1658, Antônio Garcia D'Ávila havia estendido suas propriedades de 340 para 1400 léguas, incluindo Sento Sé.
- Em 1719, foi construída a Capela de São José da Barra que
- Em 1752, a capela foi elevada a freguesia, com o nome de São José da Barra de Sento Sé

148

- A Vila Imperial foi construída por Antônio Garcia D'Ávila, em fins do século XVII e restaurado no ano de 1873
- Apesar da sua importância na memória da população local, a Vila imperial nunca foi tombada como Patrimônio Nacional. A Enciclopédia dos Municípios faz menção a ela como **Vila Imperial do Conde da Torre**.
- A inundação promovida pela construção da Barragem de Sobradinho apagou 400 anos da história de Sento Sé. O monumento, que poderia estar servindo como referência cultural do povo ribeirinho, jaz nas profundezas do Lago de Sobradinho



Casa Imperial do Conde da Torre (Fonte: Jackson Coelho)

149



(Fonte: Jackson Coelho, 2009)



(Fonte: Acervo pessoal de José Gomes)

Antiga cidade de Sento Sé, inundada pelo Lago de Sobradinho



(Fonte: Jackson Coelho, 2009)



(Fonte: Acervo pessoal de José Gomes)

Antiga cidade de Santo Sé, inundada pelo Lago de Sobradinho



Tapuias de Sento Sé

- Na segunda metade do século XVIII, quando os portugueses colonizavam o Médio e o Submédio São Francisco para a criação de gado, a política indigenista dedicava-se, com particular afincamento, à desarticulação deliberada da vida tribal. As interferências na vida das aldeias aceleraram as transformações na identidade étnica dos índios da região que então era território da Freguesia de Sento Sé, dificultando o reconhecimento das relações filogenéticas da população atual com os seus ancestrais indígenas. Gestou-se, nesse momento da história do Brasil, o Tapuia genérico, sem tribo e sem etnia definida. Esse Tapuia ficou conhecido como caboclo.

151

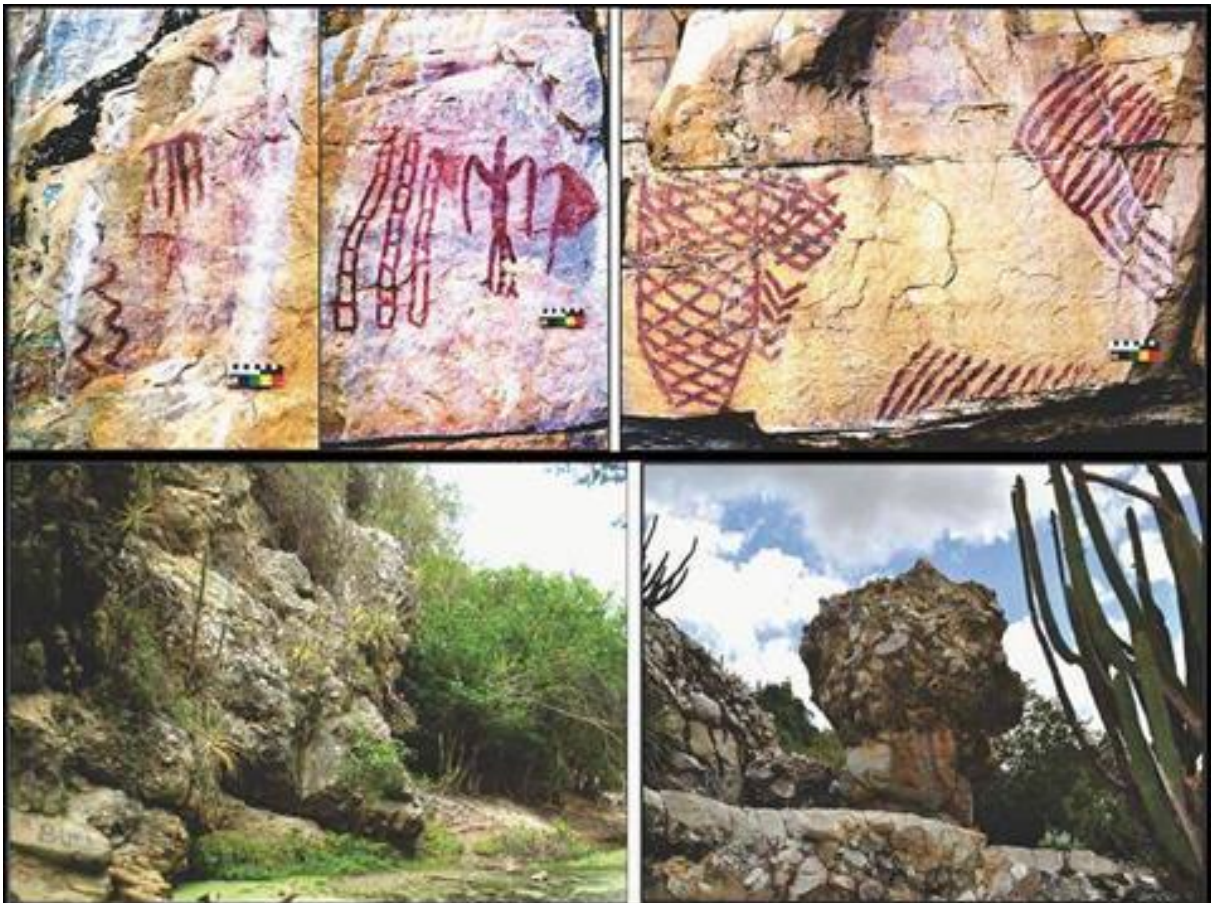
Nações indígenas de Sento Sé

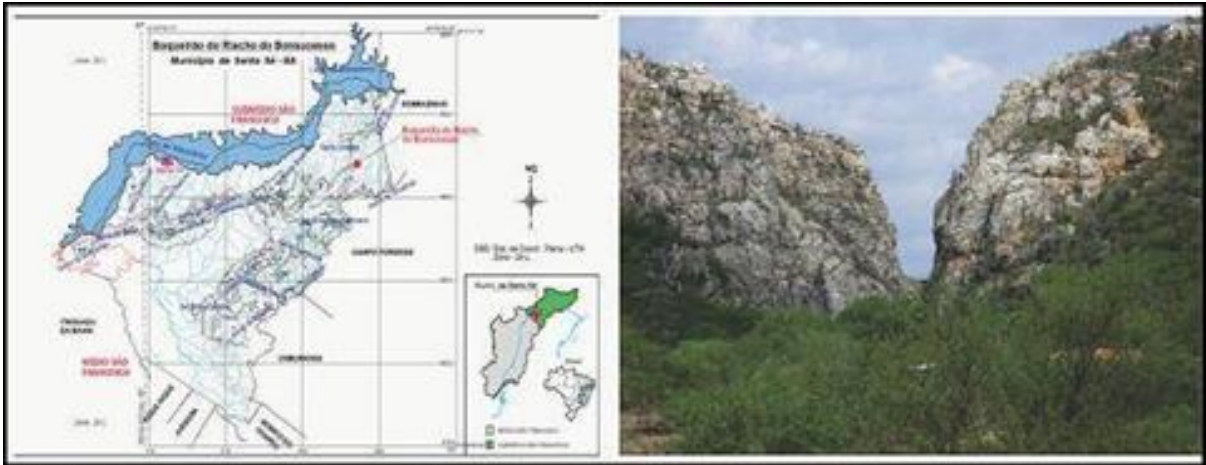
- Há relatos históricos de que, antes do genocídio étnico, na área de abrangência da antiga Freguesia de Sento Sé e adjacências, havia muitas nações indígenas. Elas eram conhecidas como Acaroá (Acorane, Acroá), Amoipirá, Caimbé, Chicriabá, Coripó (Koripó), Galache, Guaesguae, Massacará, Ocrem (Okren), Paiaia (Payayá), Pimenteira, Sacragrinha (Sacacarinha, Sacacarinã, Sakrakrinha, Sequakirinhens), Tamoquim (Tamaqueú, Tamanquim, Tamankin, Vamaquiú, Tamaquize), Tupiná e Tupinambá.

Contexto arqueológico da área

- Valentin Calderón
- Celito Kesting (2001 e 2007))
- Daniele Luso (2005)
- Sebastião Lacerda de Lima Filho (2010)
- Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico do Médio São Francisco (2011)
- Rakel de Castro Alves (2012)
- Reuber Henrique de Lima Reis (2012)
- Cinthia Davis Duarte (2012)

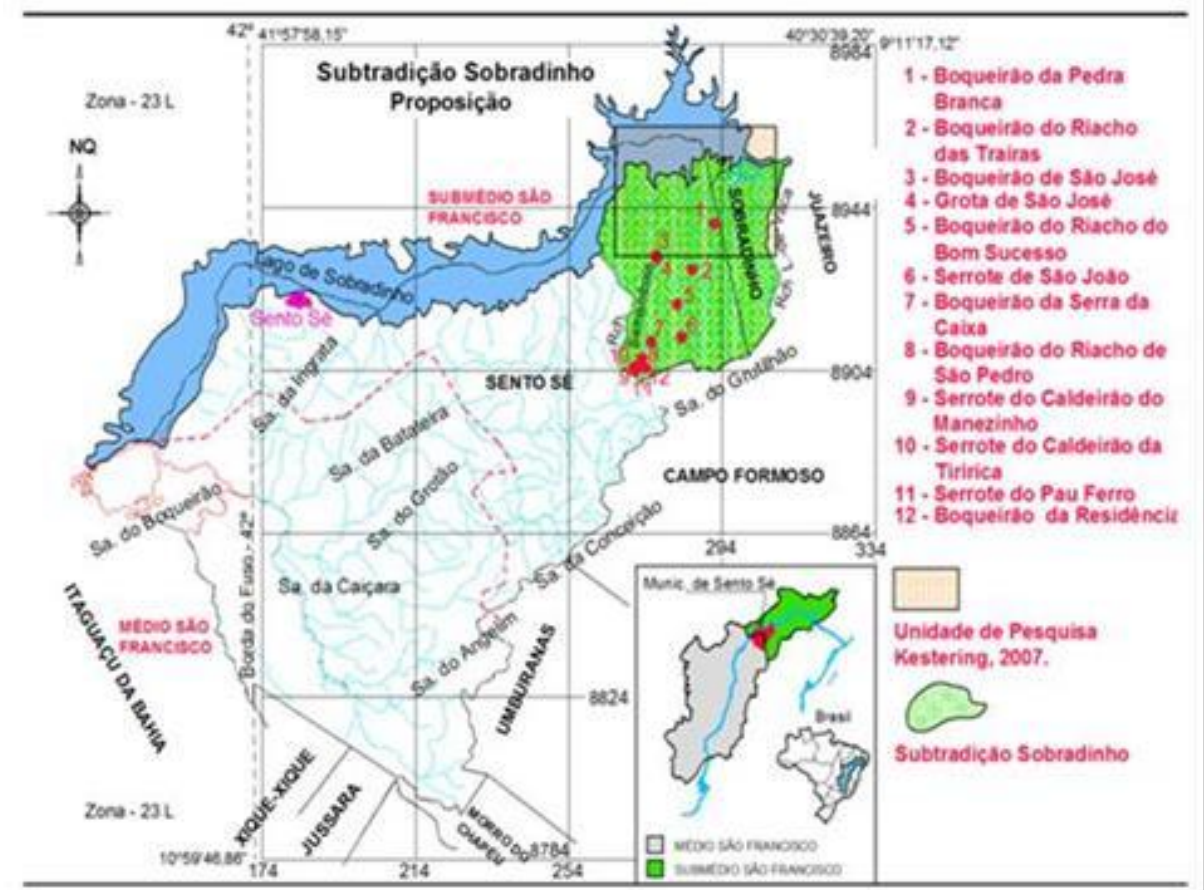
152





Boqueirão do Riacho do Bonsucesso
Sento Sé - BA

153



Jazida 1 e Bota Fora 2

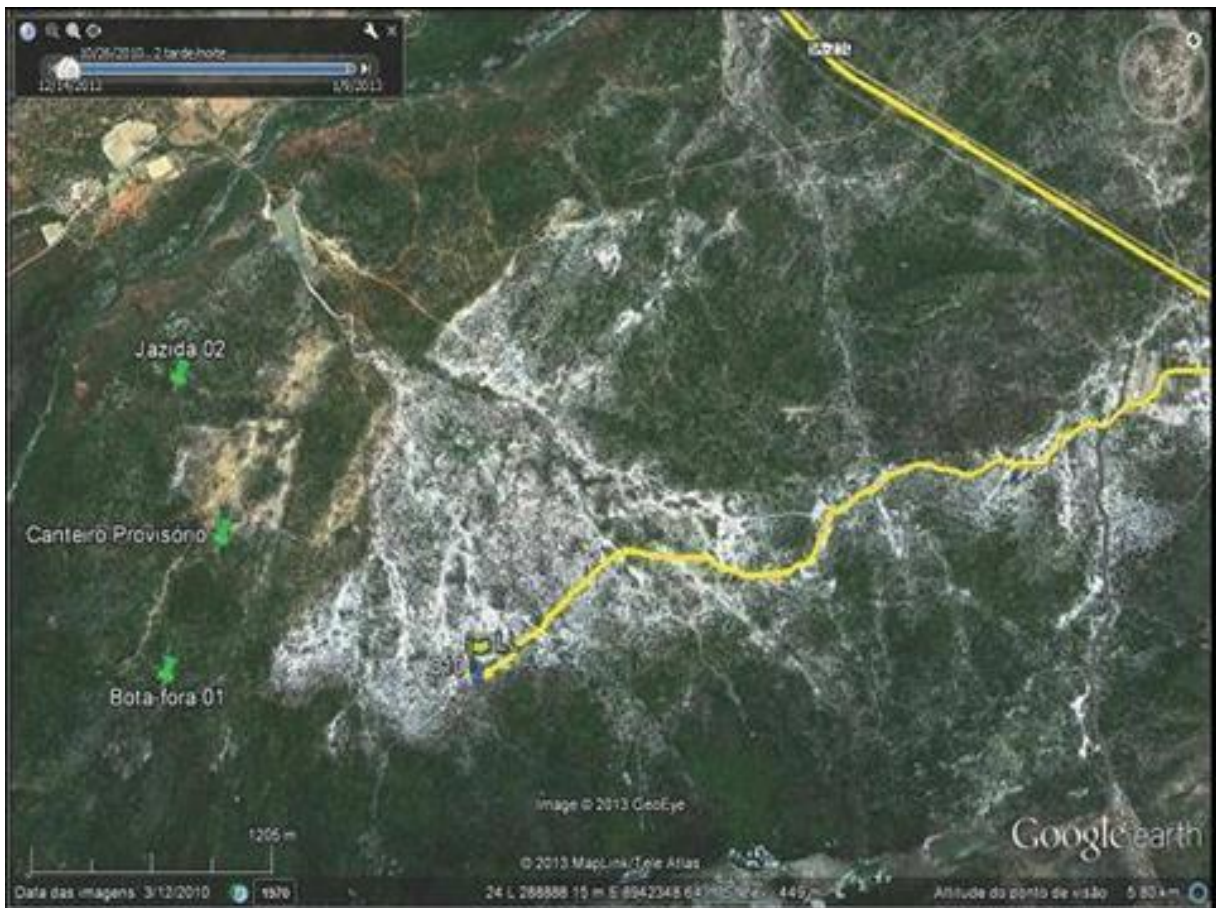


Jazida 1 e Bota Fora 2

Jazida 2, Bota-Fora 1 e Canteiro Provisório



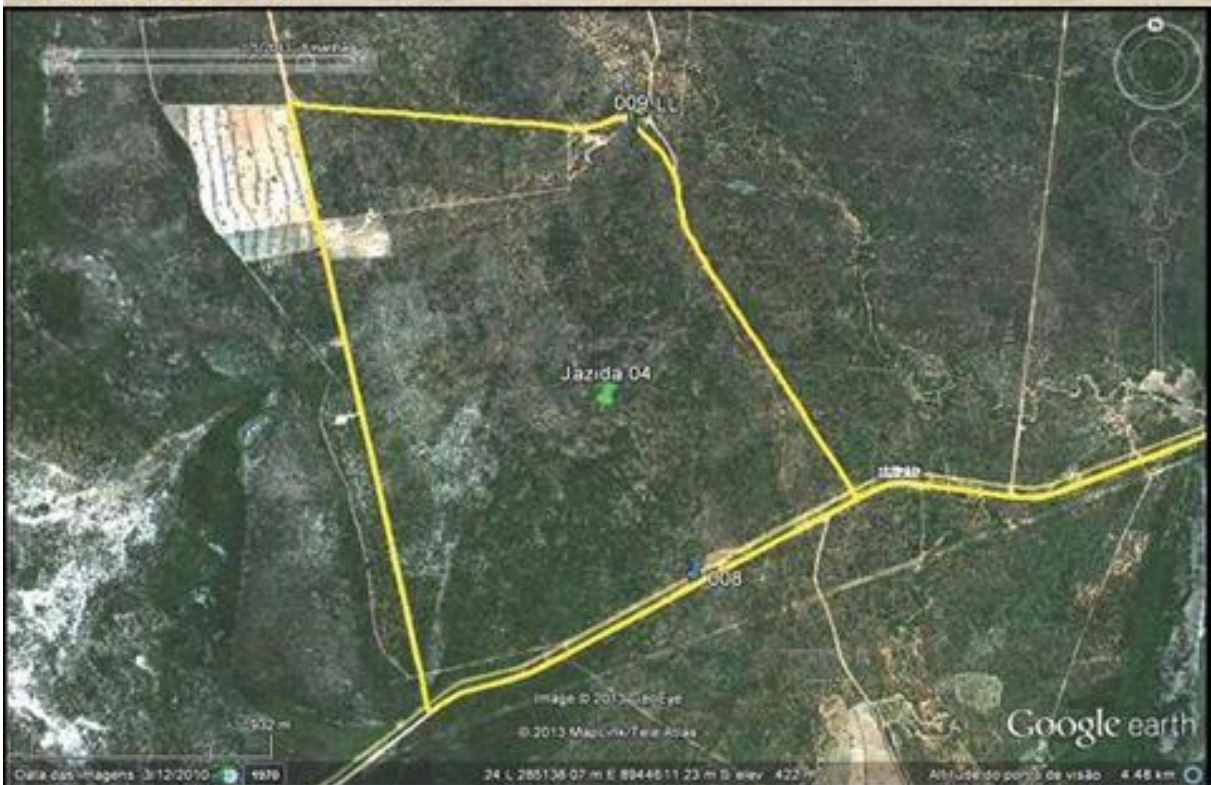
155





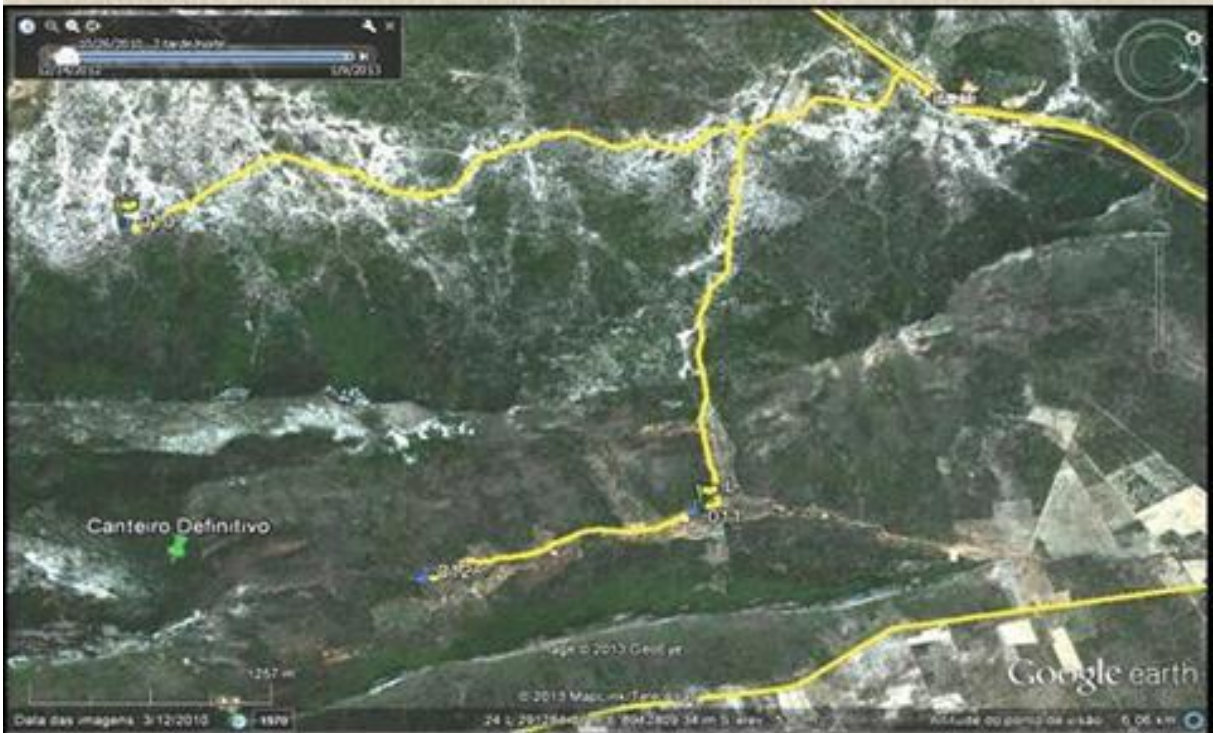
156

Jazida 4





Canteiro Definitivo





Considerações e recomendações

- A área do empreendimento encontra-se inserida numa região que apresenta elementos arqueológicos e históricos de suma importância para a compreensão da história regional e entendimento da construção e da reconstrução da identidade local. Por conta disso faz-se necessária, como medida mitigadora aos impactos causados pela construção dos galpões, a adoção de um Programa de Prospecção Arqueológica a ser realizada na Área Diretamente Afetada (ADA), incluindo uma proposta de Educação Patrimonial para ser efetivada junto à população que fica no entorno dos sítios rupestres. Essas ações estão de acordo com a Portaria IPHAN 230/02 – Art. nº 5, de forma a assegurar que sítios dessa natureza não venham a ser afetados pela implantação do empreendimento

159



Entrevista com
Eliezer dos Santos Souza



Entrevista com
Maria dos Santos Barros

160



Entrevista com
Soraia Valéria dos Santos

Entrevista com
José Joaquim da Silva



161

Entrevista com
Manoel Gonçalo de Souza



Entrevista com
Bartolomeu Henrique dos Santos



162

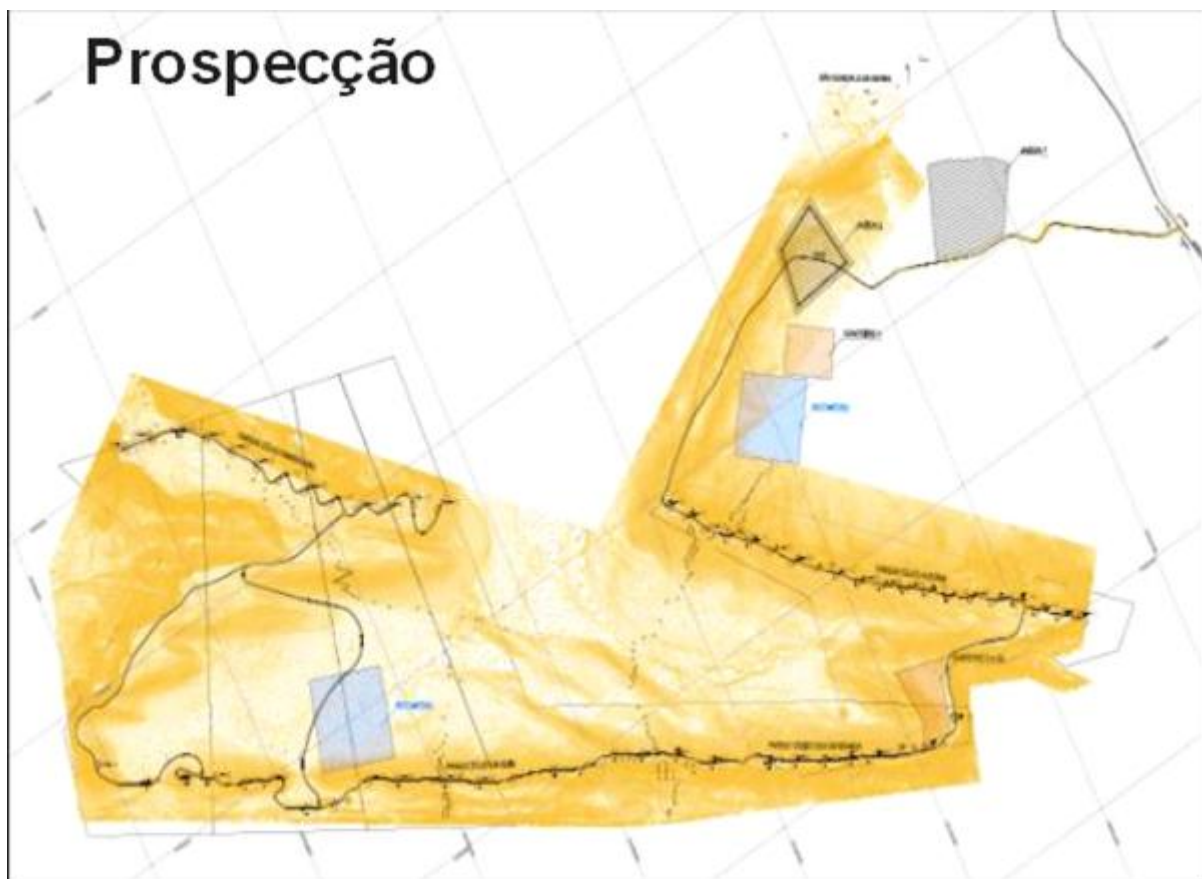
Entrevista com
Wilson José de Souza

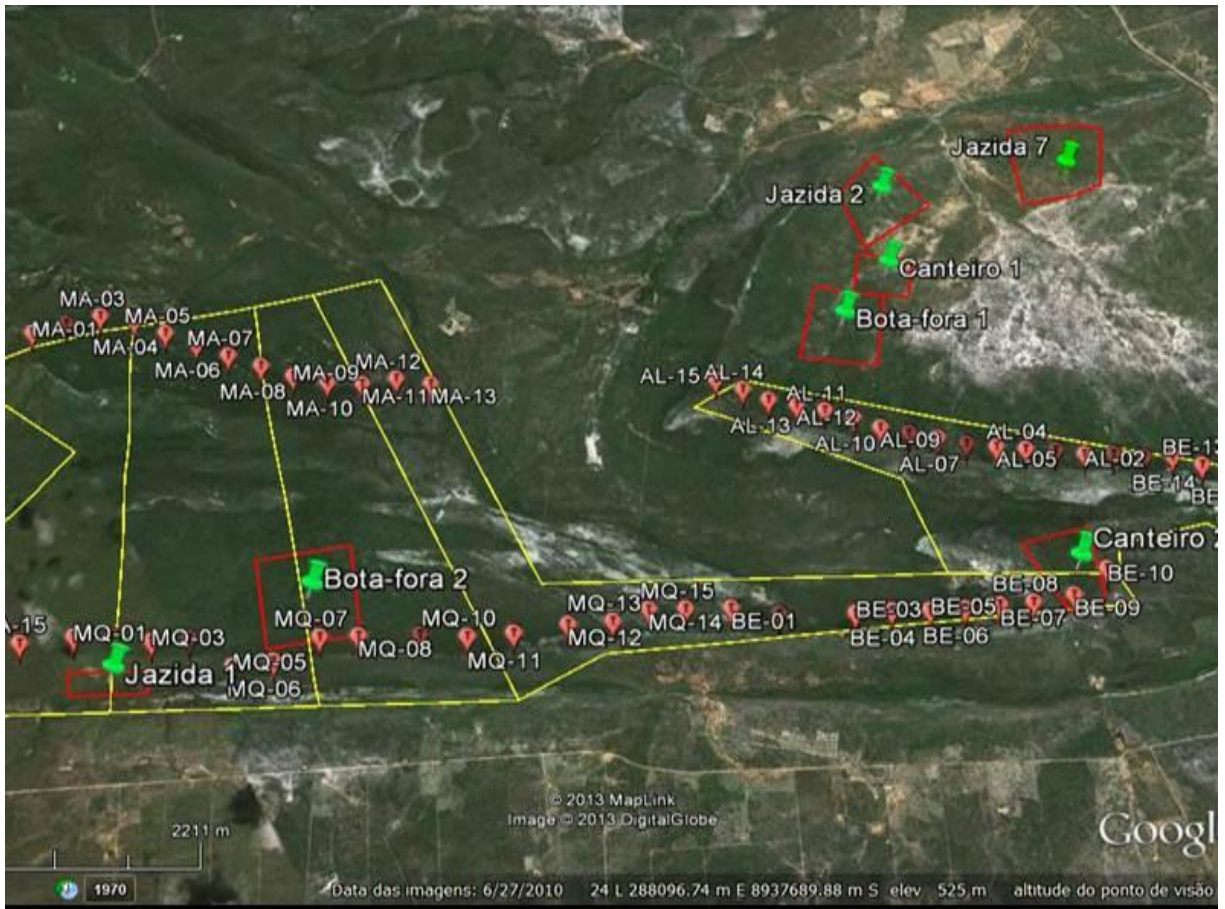


Sugestões de trabalhos

- 1 Prospeção arqueológica no Morro do Tambor
- 2 Escavação e salvamento arqueológico da Casa Imperial, na antiga cidade de Sento Sé – BA
- 3 Salvamento arqueológico no Topo da Queimada Grande
- 4 Salvamento arqueológico no Terraço Fluvial Antigo do Riacho das Porteiras

163





164





165

Sítio Arqueológico Porteira 1 (código 177.1)

Na área da Jazida 7, há muitos calhaus e seixos em superfície. Em alguns pontos, aflora o maciço, em forma de lajedo. A granulometria dos sedimentos mais finos varia entre areia, silte e argila. Nessa área, observaram-se algumas valas com, aproximadamente, 3 m de comprimento, 1 m de largura e pouco mais de 0,3 m de profundidade. Estima-se que tenham sido abertas para algum tipo de sondagem ou carvoaria.

Abriram-se seis linhas paralelas, com equidistância de 100 e 200 metros. Em cada linha, escavaram-se de 8 a 12 PTs, com 0,5 m de profundidade e equidistância de 100 m (Fig. 25 e 26).

Nessa área, localizaram-se muitos artefatos arqueológicos pré-históricos em superfície. Registrou-se, por isso, a feição de relevo onde se encontram os artefatos como Terraço Fluvial do Riacho das Porteiras, com a ficha cadastral nº 177. Registra-se, por isso, esse sítio arqueológico pré-colonial da Área Arqueológica de Sobradinho como **Porteira 1, código 177.1**. Ele está inserido na Área Diretamente Afetada (ADA) pelo empreendimento.

Sítio arqueológico Porteira 2 (Código – 177.2)

Ainda no Terraço Fluvial do Riacho das Porteiras, com a ficha cadastral nº 177, encontrou-se outra concentração de artefatos líticos na superfície do terreno. A área é de fácil acesso, sem aclives nem declives. Para se chegar a esse sítio arqueológico passa-se pelo Riacho das Porteiras (Fig. 30).

Para a prospecção arqueológica utilizou-se uma picada com estacas indicativas de pontos topográficos que seguem no sentido do Canteiro 1 e da Jazida 2 (Fig. 31). O sítio encontrado situa-se próximo ao Canteiro 1, junto à área de acesso externo do empreendimento, ou seja, na Área Diretamente Afetada (ADA). Seus vértices são: UTM 24L 287694, UTMN 8941573; UTM 24L 287473 UTMN 8941464; UTM 24L 287574, UTMN 8940987; UTM 24L 287757, UTMN 8941064.

Sítio arqueológico Porteira 3 (Código – 177.3)

No Terraço Fluvial do Riacho das Porteiras, encontrou-se uma terceira concentração de artefatos líticos pré-coloniais na superfície do terreno, dentro e no entorno próximo do Canteiro 1, ou seja na Área Diretamente Afetada (ADA). Essa área também é de fácil acesso. É plana, com vegetação rala em alguns pontos e densa em outros, o que dificulta o pleno caminhar em toda extensão da área. Limita-se, a oeste, com o Serrote do Pandeiro e a Serra do Corrente. Nela há calhaus, seixos, areia, silte e argila na superfície (Fig. 32 e 33). Nessa área, abriram-se quatro linhas com equidistância de 100 metros nas quais se escavou de 2 a 5 PTs, com 0,5 m de profundidade em equidistância 100 metros. Nessa área e no entorno próximo encontraram-se alguns artefatos líticos pré-coloniais lascados, núcleos e lascas em diferentes matérias-primas (Fig. 34 a 38).

166

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A execução do Programa de Prospecção Arqueológica foi desempenhada de acordo com a metodologia apresentada e aprovada pelo IPHAN, segundo Portaria publicada no Diário Oficial da União, Seção 01, no dia 12 de março de 2013. A varredura em superfície, em conjunto com os Poços Testes (PTs) realizados, abarcou toda a área do empreendimento.

Na Área Diretamente Afetada (ADA) identificaram-se três sítios arqueológicos: um na extensão da Jazida 7, outro nas proximidades do Canteiro 1 e o terceiro, dentro do perímetro desse

canteiro. Todas essas áreas evidenciam uso do espaço por populações humanas pretéritas, através de diferentes artefatos de pedra registrados. São testemunhos materiais que demonstram a utilização dos recursos naturais para a sobrevivência dos grupos que ali viveram.

Na Área de Influência Indireta (AII), constatou-se a existência de 35 sítios com painéis de pinturas rupestres. Os sítios arqueológicos de arte rupestre constituem um tipo particular de vestígios de ocupação humana que se apresentam aos olhos do homem contemporâneo como uma linguagem plástica de grande apelo estético, ao mesmo tempo em que é observada como uma gramática enigmática, posto que se desconheça o significado e as circunstâncias em que foi executada. Por esta razão uma amostra significativa e representativa desse universo de sítios localizados deve ser escavada na próxima etapa do salvamento.

É de suma importância enfatizar que nas outras áreas prospectadas só foram encontradas ocorrências arqueológicas nas Jazidas 1 e 2 e no perímetro do Bota-fora 2. Nas demais extensões do empreendimento, não houve a identificação de vestígios arqueológicos.

Tendo como referência todos os dados levantados durante as atividades prospectivas e considerando sua importância para a compreensão da história pré-colonial da região e entendimento dos hábitos e costumes dos diferentes grupos humanos que ali viveram, recomenda-se o salvamento dos três sítios identificados na ADA.

167

Salvamento Porteira 1: 47 artefatos líticos





168



Salvamento Porteira 2: 557 artefatos líticos



169

Salvamento Porteira 3: 434 artefatos líticos





Laboratório





REFERÊNCIAS

ALVES, Rakel de Castro. **Temática dominante nas pinturas rupestres no Boqueirão do Riacho de São Pedro e no Boqueirão da Residência, no Município de Sento Sé – BA.** (Monografia). Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. São Raimundo Nonato - PI. 2012, 87 f.

BATISTA, M. R. R. **Laudo Antropológico do Grupo Autodenominado Tumbalalá – Bahia. Os Tumbalalá.** UFPB/UFRJ. Volume I, Rio de Janeiro. 2001, 77 p.

CALDARELLI, Solange B.; SANTOS, Maria do Carmo Mattos Monteiro. **Arqueologia de Contrato no Brasil. Revista da USP**, São Paulo, nº 44, p. 52-73, dezembro/fevereiro 1999-2000.

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. **Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico.** Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF. 1977, 75 p.

COMERLATO, Fabiana. **Relatório final do diagnóstico e levantamento arqueológicos para a barragem de rejeitos II do Empreendimento Jacobina Mineração e Comércio Ltda.** 2009. Pdf.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia.** (Orgs.). Rio de Janeiro: Campus. 1997.

COELHO, Jackson. **História do Município de Sento Sé.** Disponível em: <<http://blogdoelho13123.blogspot.com/2009/10/historia-do-municipio-de-sento-se.html>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Política e legislação indigenista no século XIX**. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP. 1992. p.133-154

DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Folha SC.24-V-C-VI (Campo dos Cavalos); Escala 1/100000; Convênio entre SUDENE e DSG; 1976.

DUARTE, Cinthia Martins Davis. **Temática dominante nas pinturas rupestres do Boqueirão do Riacho do Bonsucesso, no Município de Sento Sé – BA**. (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. São Raimundo Nonato - PI. 2012, 89 f.

ETCHEVARNE, Carlos. **Escrito na pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia**. Rio de Janeiro: Versal, 2007.

FELLING, Harisson. **Imagens de Sobradinho**. Disponível em:

<<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1218503>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

HERNÂNI, Donato. **Brasil 5 séculos**. São Paulo: Academia Lusíada de Ciências, Letras e Artes. 2000, 421 p.

HOENTHAL JR. W. D. **As Tribos Indígenas do Médio e Baixo São Francisco**. In: **Revista do Museu Paulista**. São Paulo. Nº. 12 (Nova Série). 1960. p. 37 a 66.

KESTERING, Celito. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho, BA**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2001. 225 f.

_____. **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA**. Tese. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2008, 298 f.

_____. **Patrimônio arqueológico de Sobradinho – BA** (Prelo). 2011, 160 p.

_____. **Patrimônio arqueológico de Sento Sé – BA** (Prelo). 2011, 793 p.

_____. **Índios da Área Arqueológica de Sobradinho – BA**. Revista virtual História e-História, ISSN 1807-1783. Disponível em: <www.historiaehistoria.com.br>. Acesso em: 5 dez. 2012.

_____. **Prospecção e escavação de sítios arqueológicos na região Norte do Estado da Bahia** (Relatório de atividades enviado ao IPHAN). São Raimundo Nonato – PI. 2012, 418 p.

KESTERING, Celito; DIAS DA SILVA, Jaionara Rodrigues; CHAGAS JÚNIOR, José Nicodemos. **Escavação do Sítio Arqueológico Pedra do Cavalo, no Município de Sento Sé - BA – I Etapa**. 2012. (Prelo).

KESTERING, Celito; SOUSA, Gizelle Santos de; VIEIRA JUNIOR, Leonel Brizola Vieira; PAES, Leylianny Mara Oliveira. **Escavação do sítio arqueológico Pedra Gêmea no Município de Sento Sé - BA**. Revista virtual História e História. Disponível em: <historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=arqueologia&id=68>. Acesso em: 02 jun. 2013.

LIVRO DE REGISTRO DE BATIZADOS DA FREGUESIA DE SENTO SÉ (1752 – 1783). Cúria da Diocese de Juazeiro – BA. 374 p.

LIMA FILHO, Sebastião Lacerda de. **Temática dominante no Boqueirão do Riacho das Traíras, no Município de Sento Sé – BA**. (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. 2010, 115 f.

_____. **Pintura rupestre: definição das fronteiras da Subtradição Sobradinho.** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe – UFS. 2012, 192 f.

LOPES, Esmeraldo. **Caminhos de Curaçá.** Petrolina: Gráfica Franciscana. 2000, p. 260.

LUSO, Daniele. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho - BA: estudo cenográfico do Boqueirão do Brejo de Dentro.** Recife. UFPE. (Dissertação de Mestrado). 2005.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - Secretaria de Desenvolvimento Territorial - Conselho de Desenvolvimento do Território Velho Chico - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Velho Chico.** FERREIRA, C. E.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, D. G. (Orgs.). Ibotirama: Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco – FUNDIFRAN. 2008, 92 p.

OTT, Carlos. **Pré-História da Bahia.** Coleção de Estudos Brasileiros; Série Marajoara. Nº. 24. Aguiar e Souza Ltda.; Livraria Progresso. Salvador: Imprensa Vitória. 1958. 264 p.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista no período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP. 1992. p.115-132.

REIS, Reuber Henrique Lima. **Temática dominante nas pinturas rupestres do Serrote do Caldeirão da Tiririca, no Município de Sento Sé – BA.** (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. São Raimundo Nonato - PI. 2012, 84 f.

ROCHA, G. **O rio de São Francisco: factor precípua da existência do Brasil.** São Paulo: Companhia, Editora Nacional. 1940, 250 p.

SANTANA, Cristiana de C. S.; SANTANA, Hélio Augusto de; SILVA, Virgínia de Cerqueira; SILVA, Gilmar D’Oliveira; SANTANA, Manoel Augusto de. **Diagnóstico não interventivo da Linha de distribuição LD 69 KV (Sobradinho – Juazeiro).** [S.l.] 2011, 67 p.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, TURISMO E MEIO AMBIENTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SENTO SÉ – BA. **Memórias do Município de Sento Sé.** [S.l.]. 2001. 3 p.



ESTÁGIO ATUAL DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS: PROJETO DE LABORATÓRIOS E MUSEU DA SOSSF



Celito Kesting¹³
Alvandy Bezerra¹⁴

Figura 1 – Planta de perfil dos Laboratórios



Autoria: Marie Mendes (2014)

¹³ Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (1974); bacharel em Agronomia pela Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco – FAMESF (1980); mestre em História (2001) e doutor em Arqueologia (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Professor adjunto 4 na Universidade Federal do Vale do São Francisco; Tutor do grupo PET – Arqueologia / UNIVASF. Presidente da Fundação SOS São Francisco. E-mail: celito.kestering@gmail.com

¹⁴ Bacharel em Museologia; Diretor Presidente do Instituto Júlio Cesar Mello de Oliveira. E-mail: alvandy@gmail.com; alvandy123@gmail.com

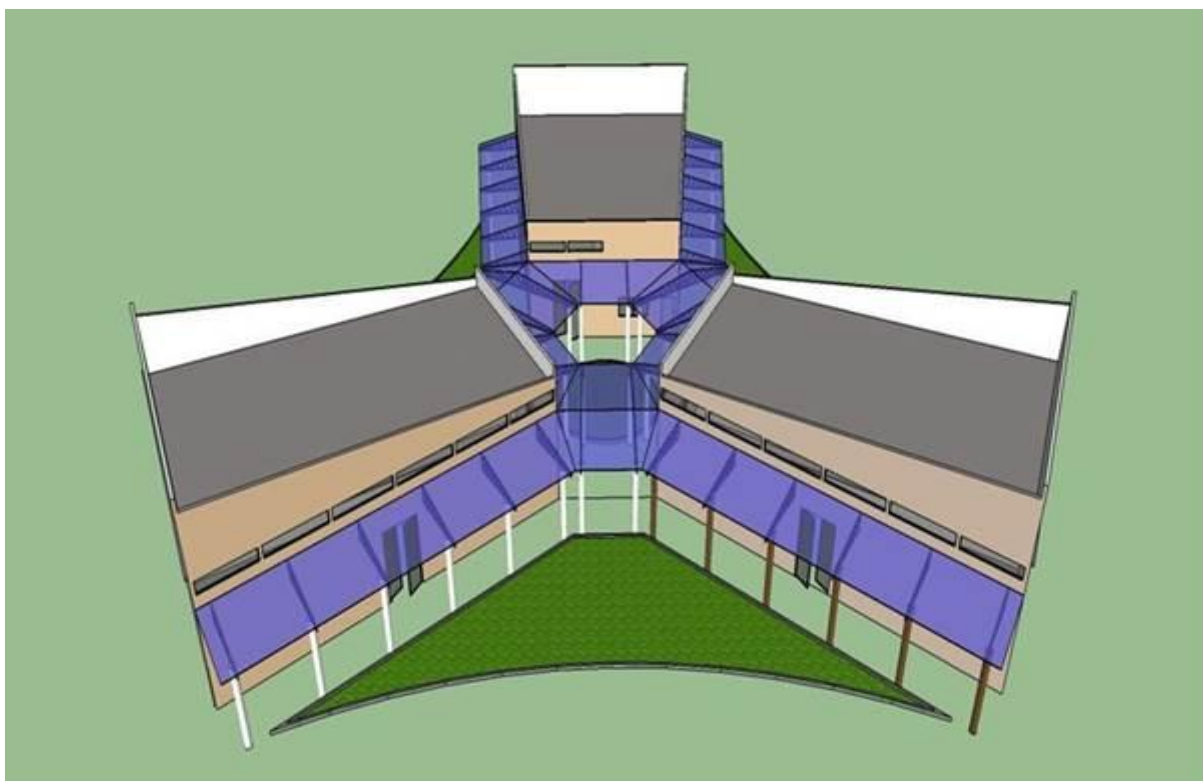
Figura 1 – Planta de perfil dos Laboratórios



175

Autoria: Marie Mendes (2014)

Figura 1 – Planta de perfil dos Laboratórios



Autoria: Marie Mendes (2014)



ANEXOS

Figura 1 – Auditório do Memorial da Chesf onde se realizou o I Seminário de Arqueologia



Foto: Celito Kesting (2014)

Figura 2 – Abertura do evento



Foto: Ducilene Soares Silva Kesting (2014)

Figura 3 – Mesa redonda



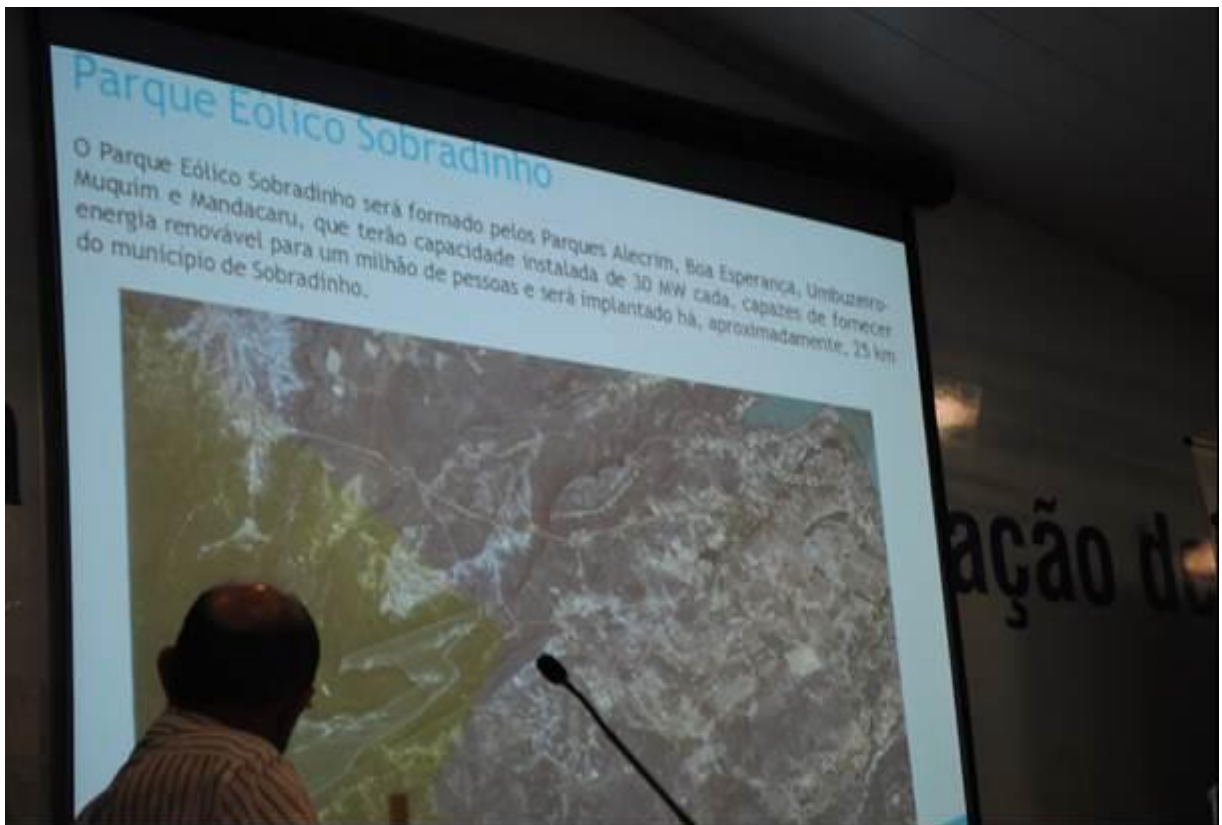
Foto: Ducilene Soares Silva Kesting (2014)

Figura 4 – Mesa redonda com as 300 poltronas do auditório ocupadas



Foto: Ducilene Soares Silva Kesting (2014)

Figura 5 – Apresentação do Projeto por Valéria Martins, representante da ENERGISA



179

Foto: Ducilene Soares Silva Kesting (2014)

Figura 6 – Palavra de Ducilene Kesting pela Prefeitura Municipal de Sobradinho



Foto: Celito Kesting (2014)

Figura 7 – Palestra proferida por Celito Kesting



Foto: Ducilene Soares Silva Kesting (2014)

Figura 8 – Palestra proferida por Alvandyr Bezerra



Foto: Celito Kesting (2014)